Luiza Chequer dos Santos Lages

GÁBOR BUZA E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO PROFESSOR DE VIOLINO EM BELO HORIZONTE:

Aspectos biográficos e procedimentos metodológicos

Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

2008

Luiza Chequer dos Santos Lages

GABOR BUZA E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO PROFESSOR DE VIOLINO EM BELO HORIZONTE:

Aspectos biográficos e procedimentos metodológicos

Texto apresentado para a Defesa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Linha de Pesquisa: Performance Musical.

Instrumento: Violino.

Orientador: Professor. Dr. Edson Queiroz de Andrade

Belo Horizonte

Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais

Dezembro de 2008

L174g Lages, Luiza Chequer dos Santos
Gabor Buza e sua contribuição como professor de violino em Belo Horizonte: aspectos biográficos e procedimentos metodológicos / Luiza Chequer dos Santos Lages. --2008.
207 fls., enc. ; il.
Acompanha Digital Vídeo Disc

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música
Orientador: Prof. Dr. Edson Queiroz de Andrade

1. Buza, Gábor. 2. Música - História e crítica - Belo Horizonte, MG. 3. Música para violino - Métodos. I.Título. II. Andrade, Edson Queiroz de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Música
CDD: 927.8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE MÚSICA
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
e-mail: mestrado@musica.ufmg.br
Tel.: (31) 3499-4703 Fax: (31) 3499-4720

Dissertação defendida pelo(a) aluno(a) Luiza Chequer dos Santos Lages em 18 de dezembro de 2008 e aprovada, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.(a). Dr.(a) Edson Queiroz de Andrade
ORIENTADOR
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. (a) Dr.(a) André Cavazotti e Silva
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.(a) Dr.(a) Hermes Cuzzuol Alvarenga
Universidade Federal da Paraíba

“Mas tu Senhor, és um escudo para mim, a minha glória, e o que exalta a minha cabeça.” (Sl 3:30).
Ao senhor dedico toda a honra, glória e louvor, por mais esta vitória.

Aos meus pais, Luiza Chequer dos Santos e Luiz Ferreira dos Santos Filho, minha eterna gratidão, pelos conselhos e exemplos, os quais marcaram para sempre a minha vida.

Aos meus filhos, Nélio Lúcio, Luizinha e Thiago, por me ajudarem com suas palavras de apoio e incentivo.

Ao meu marido, Cristiano Lages Duarte, flautista, pelo apoio incondicional na realização de todos os meus sonhos. Te amo!

Agradecimentos

Ao meu professor Gábor Buza, pela competência nos seus ensinamentos de violino, os quais me fizeram uma violinista. Meus eternos agradecimentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Edson Queiroz de Andrade, por acreditar no meu projeto de pesquisa e pela maneira equilibrada na orientação deste trabalho.

À minha acompanhadora Valéria Gazire, pelas palavras de incentivo e pela segurança na execução das peças do meu recital.

Ao professor André Cavazotti, pela contribuição enriquecedora de sugestões ao meu trabalho.

Aos filhos do professor Gábor Buza, Maria Lajtaváry e Gábor Buza Júnior, por todas as informações possíveis e vivenciadas com seu pai, na Hungria, durante a Segunda Grande Guerra e no Brasil.

À Olga Margarida Matoso Buza, neta do professor Gábor Buza, violinista, que com desprendimento liberou todo o acervo musical de seu avô, tornando possível a complementação deste trabalho.

Aos alunos do professor Gábor Buza, meus colegas de violino, pela disponibilidade e carinho com que me receberam para as entrevistas, as quais tanto contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

Ana Maria Portugal Maia Saliba
Bailon Francisco Pinto
Christiana Mariza Lage Pereira
Diógenes de Araújo Nébias
José Dias Lana
Larry Hubner
Lea Kalil Sadi
Marco Antônio Maia Drumond
Milton Ismael de Miranda
Patrícia Giannetti
Ricardo Giannetti
Tarcísio Vianna
Wilka Marília Nastasity
Yara Quércia Vieira

Aos colegas docentes e chefes diretos do professor Gábor Buza, que também contribuíram para a realização deste trabalho:
Edson de Brito Nery
Sebastião Vianna
Rachel Tostes do Carmo
Ruy Durso

Às minhas digitadoras Janaina Danielle Pereira Silva, Luana Santos, e à bibliotecária Soraia de Andrade Lara Carvalho, meu muito obrigada.

SUMÁRIO

Resumo	VIII
Abstract	IX
Lista de Siglas	X
1 – Introdução	1
1.1 Metodologia	2
1.2 Procedimentos adotados para a escolha dos entrevistados de cada grupo e o local onde foram realizadas as entrevistas	3
1.2.1 Roteiro das perguntas feitas aos seus familiares	7
1.2.2 Perguntas feitas aos seus alunos	8
1.2.3 Perguntas feitas aos seus dirigentes	9
1.2.4 Perguntas feitas aos seus colegas	10
2- A trajetória pessoal e profissional do professor Gábor Buza	11
2.1 A trajetória na Hungria	11
2.2 A trajetória no Brasil	19
2.2.1 No Rio de Janeiro	19
2.2.2 Em Belo Horizonte	20
2.3 Lista de alguns alunos do professor. Buza e onde se encontram atualmente	26
3. Metodologia utilizada no ensino do violino	34
3.1 - O Ensino de Violino na Escola de Formação Musical da Polícia Militar	34
3.2 O Ensino de Violino nas Escolas de Música da UEMG e UFMG	42
3.3 Metodologia usada pelo professor Buza para ensinar crianças de 5 a 10 anos	43
3.4 Método e material didático elaborado pelo professor Gábor Buza	49
3.5 Alguns depoimentos de ex-alunos quanto à dedicação e conduta do professor. Buza em sala de aula	52
3.6 Relação de peças de concertos, sonatas, concertos e métodos usados pelo Prof. Buza	55
Conclusão	69
Referências Bibliográficas	72
Lista de Anexos	74
Anexos	78

Resumo

Gábor Buza, violinista húngaro, aluno de Jenö Hubay e Carl Flesch, atuou como solista, camerista e professor, de 1927 a 1941 na cidade de Debrecen na Hungria. Veio para o Brasil em Agosto de 1949, radicando-se definitivamente em Belo Horizonte. Nesta cidade, destacou-se como professor de violino em várias instituições, formando várias gerações de alunos. Este estudo, através dos depoimentos de ex-alunos, familiares, colegas e dirigentes das instituições de ensino em que atuou, vem relatar aspectos biográficos e resgatar a memória de Gábor Buza como professor de violino. Analisa a sua contribuição para o ensino do violino entre as décadas de 50 e 80 na capital mineira, relata sua metodologia de ensino e apresenta parte do material didático por ele criado.

Abstract

Gábor Buza, hungarian violinist, student of Jenö Hubay and Carl Flesch, acted as a soloist, chamber musician and teacher in his country in the first half of the twentieth century. He came to Brazil in August of 1949, settling definitely in Belo Horizonte. In this city, he stood out as a violin teacher at several institutions, graduating several generations of students. This study, through testimonies of ex-students, relatives, co-workers and directors of the institutions in which he acted, come to give an account of the biographical aspects and recover the memory of Gábor Buza as a violin teacher. It analyses his contribution to the teaching of violin between the fifties and eighties in Minas Gerais capital, gives an account of his methodology of teaching and presents part of the educational material created by him.

Lista de Siglas

UMA	-	Universidade Mineira de Arte
FUMA	-	Fundação Universidade Mineira de Arte e Fundação Universidade Mineira de Arte Aleijadinho
UEMG	-	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
OSPMMG	-	Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais
MAV	-	Estrada de Ferro da Hungria

1. INTRODUÇÃO

O que me motivou a escrever sobre o professor Gábor Buza, foi a admiração pelo seu caráter e sua competência ao dar aulas de violino, características com as quais convivi pessoalmente por ter sido sua aluna desde os meus seis anos de idade até o bacharelado.

Comecei a ter aulas com ele na Sociedade Coral de Belo Horizonte[1], que se situava à Rua dos Goitacazes, na região central de Belo Horizonte. O nome do professor Buza foi indicado à minha mãe por alguns de seus alunos da Polícia Militar, que compravam material de construção no depósito de meu pai. Minha mãe, então, entrou em contacto com ele para que pudesse dar aulas de violino para o meu irmão mais velho. Nessa época, em 1955, comecei a ter aulas de violino com ele na Universidade Mineira de Arte (UMA)[2], que funcionava na Sociedade Coral de Belo Horizonte.

Por conhecê-lo tão de perto, e percebendo que sua metodologia de ensino está aos poucos se perdendo, é que, com este trabalho, pretendo resgatar a sua contribuição como professor de violino em nossa sociedade musical, e também dentro da história da música em Belo Horizonte, no Estado, no Brasil e no exterior.

Desta forma, esta pesquisa tem como propósito levar ao conhecimento dos estudiosos da música erudita de Minas Gerais, e mesmo no Brasil, a trajetória artística e a metodologia de ensino do violino de um professor, húngaro de nascimento e brasileiro por opção, que viveu em Belo Horizonte a partir da década de cinqüenta, no século 20.

Espero assim demonstrar a relevância das atividades pedagógicas do professor Gábor Buza, para a formação de violinistas entre as décadas de cinqüenta e oitenta em Belo Horizonte. Aqui ele preparou inúmeros violinistas para as orquestras sinfônicas de Minas Gerais e do Brasil; como também os preparou para a área acadêmica.

---

[1]Instituição criada em Belo Horizonte por volta de 1949/50, por um grupo de artistas, cantores entusiastas de ópera, com o objetivo de incentivar a arte lírica e realizar temporadas de óperas.
[2]Instituição criada em 1956, dentro da Sociedade Coral de Belo Horizonte, com o objetivo de preparar músicos para a sociedade mineira (FUMA), atualmente Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Pretendo descrever e analisar a metodologia de ensino do violino usada pelo professor Gábor Buza na sua vida de docente, avaliando assim sua contribuição para a formação de profissionais do violino em Belo Horizonte. Pretendo ainda promover o resgate da memória do professor Gábor Buza, coletar e apresentar dados biográficos do professor Gábor Buza, e apresentar o método de estudos criado pelo professor Gábor Buza.

1.1 Metodologia

Este trabalho foi criado e desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica, investiguei a internet, o arquivo morto da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e a biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Através da violinista Olga Buza, neta de Gábor Buza, consegui em seu acervo pessoal as ginásticas (exercícios de técnicas para a mão esquerda), um pequeno método idealizado pelo professor Gábor Buza, peças com comentários sobre a forma em que se deve estudá-las, diplomas, contratos de trabalho, recortes de jornais, entrevistas, passaporte, o curriculum vitae (escrito pelo próprio punho do professor Gábor Buza), e um livro escrito por um seu ex-aluno, Endre Szatmári, do curso de Mestrado da Faculdade de Debrecen, no qual ele relata toda a história da vida musical desta cidade, do início do século XX até o ano de 1975, alcançando assim com o seu relato o conservatório de Debrecen e conseqüentemente a vida artística do professor. Buza .

Na pesquisa de campo, foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, para que os entrevistados tivessem oportunidade de concluírem suas respostas com maior exatidão.

Quatro grupos de pessoas foram entrevistados a respeito da vida pessoal e artística do professor Gábor Buza, a saber:

1. Familiares do professor Gábor Buza.
2. Alunos de violino que o professor Gábor Buza preparou para a vida profissional.

3. Pessoas que o dirigiram ao longo de sua vida musical, a saber: o Diretor da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais[3], Coronel Sebastião Vianna, e o Capitão Edson de Brito Nery, Maestro da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais.
4. Colegas que trabalharam com ele na Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte[4], na Escola de Música da Universidade Mineira de Arte e Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais: Antônio Sanábio, Ruy Durso e Rachel Tostes do Carmo.

Essas entrevistas foram realizadas de três formas: Gravadas em fita cassete e depois transcritas; feitas por telefone e simultaneamente transcritas, quando não foi determinado tempo para a duração das mesmas; e feitas através da internet.

1.2 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS DE CADA GRUPO E O LOCAL ONDE FORAM REALIZADAS AS ENTREVISTAS

No grupo dos familiares, foram entrevistados os seus filhos, o senhor Gábor Buza Júnior e a senhora Maria Buza Lajtaváry, e ainda sua neta, Olga Buza, que é violinista por influência do avô (Olga Buza – 2007). A entrevista com o senhor Gábor Buza Júnior foi realizada em sua residência, em um sítio localizado em Lagoa dos Mares, próximo à cidade de Pedro Leopoldo, local onde residiu seu pai. A senhora Maria Buza, embora resida em São Paulo, foi entrevistada em Lagoa dos Mares, na casa de seu irmão, Gábor Buza Júnior. Sua neta, Olga Buza, foi entrevistada no seu local de trabalho, o Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

Quanto ao segundo grupo, formado pelos seus alunos de violino, foram entrevistadas as seguintes pessoas: Milton Ismael de Miranda, Tarcísio

---

[3] Escola de Música criada pela Polícia Militar de Minas Gerais, para garotos entre 13 e 15 anos de idade, com o objetivo de preparar músicos para substituir, na instituição, àqueles que se aposentavam nas bandas de música e na Orquestra Sinfônica.
[4]Instituição criada por Francisco Nunes, em 27 de junho de 1925, com o objetivo de incentivar o cultivo da música em Belo Horizonte. A Instituição recebeu o número 230, no dia 10/11/1925, no Cartório do 1º Ofício Judicial Privado do Registro de Títulos e Documentos.

Vianna, Diógenes de Araújo Nébias, Léa Kalil Sadi, Bailon Francisco Pinto, Ana Maria Portugal Maia Saliba, Christiana Mariza Lage Pereira, Marco Antonio Maia Drumond, Larry Hubner, Patrícia Giannetti, Ricardo Giannetti, Yara Quércia Vieira, José Dias Lana, Wilka Marília Nastasity.

Milton Ismael de Miranda, foi escolhido por ter feito parte da segunda turma de alunos de violino do professor Gábor Buza, na Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais. Também tocou ao lado do professor Gábor Buza como concertino[5] na Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Das primeiras turmas de violino é que surgiram os primeiros violinistas para a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. A entrevista foi feita em sua residência em 24-11-2006.

Tarcísio Vianna, também foi escolhido por ter sido aluno do professor Buza na Polícia Militar. Sempre gostou de lecionar, e em vista disso, veio substituir o seu mestre como professor de violino na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, após seu afastamento por motivo de saúde. Ele foi entrevistado em sua residência em 27-03-2007.

Léa Kalil, foi entrevistada por ter sido uma de suas melhores alunas na Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA), e pôde dar uma grande contribuição para esta pesquisa. Foi entrevistada em 18/01/2008, na residência de sua irmã em Belo Horizonte. Atualmente, a professora Lea Kalil é violinista na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP).

Bailon Francisco Pinto, foi escolhido por ter sido seu aluno na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, e por ter participado da antiga Orquestra Sinfônica da UFMG[6]. Quando essa orquestra encerrou suas atividades no ano de 1974, Bailon e vários outros violinistas da Polícia Militar, os quais também estudaram com o professor Buza, foram para o Rio de Janeiro, aprovados em concursos para a Orquestra do Teatro Municipal e Sinfônica Brasileira. Foi entrevistado por telefone em 15-07-2008.

Diógenes de Araújo Nébias, foi aluno também oriundo da Polícia Militar. Foi escolhido por ter participado de várias orquestras no Brasil e por ter optado também pelo ensino do violino e viola. Foi convidado a ensinar violino

---

[5] Violinista que assenta e toca ao lado do **spalla** de uma orquestra. Quando o spalla tem qualquer impedimento, e não pode tocar, o **concertino** o substitui.
[6] Orquestra Sinfônica criada pela UFMG em 1965, e que foi extinta em 1974.

para uma turma de meninos e meninas na cidade de Itapecerica, e utilizando o método aprendido com o professor Buza, em pouco tempo os colocou tocando em uma pequena orquestra da cidade. Hoje, vários de seus alunos, estão cursando bacharelado nas Universidades Federal e do Estado de Minas Gerais, e outros estão tocando em algumas orquestras de Belo Horizonte. Sua entrevista aconteceu em 13/06/2007 na cidade de Sabará, quando participava como professor de violino de um festival de música na cidade.

Ana Maria Portugal Maia Saliba, foi entrevistada por ter concluído o bacharelado com o professor Buza no Conservatório Mineiro de Música[7], em 1970, logo após a sua contratação nessa escola. Foi entrevistada por telefone em 03-09-2008.

Marco Antonio Maia Drummond, foi entrevistado por ter sido seu aluno na UMA e no Conservatório Mineiro de Música da UFMG. Atualmente, é o maestro da Orquestra de Câmara do Sesiminas (Serviço Social da Indústria em Minas Gerais)[8]. Foi entrevistado por telefone em 12-09-2008.

Larry Hubner, foi escolhido por ter sido um dos seus alunos na Escola de Música da Universidade Mineira de Arte (UMA). Estudou com o professor Gábor Buza desde os seis anos até o Bacharelado. Posteriormente, fez o mestrado em performance em violino nos Estados Unidos, na cidade de Iowa City. A sua entrevista foi feita pela internet em 12/09/2008.

Patrícia Giannetti, foi entrevistada por ter sido uma de suas alunas que mais se destacou na sua época na Escola de Música da UFMG. Hoje, é professora de violino na Suíça - Genebra, para alunos a partir dos 3 anos e meio. Foi usada a internet para sua entrevista em 09-10-2008.

Christiana Mariza Lage Pereira, graduou-se em violino pela Escola de Música da UFMG, como aluna do professor. Buza. Foi escolhida para ser entrevistada por estar até hoje representando a classe do professor. Buza com muita dignidade. Atua na Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais e leciona violino particularmente. Foi entrevistada em 04/09/2008.

Wilka Marília Nastasity, foi a primeira aluna do professor. Buza em Belo Horizonte. Sempre muito dedicada, assimilava com facilidade seus

---

[7] Antigo nome da atual Escola de Música da UFMG, e que preparava músicos somente a nível médio.

[8] Orquestra de Câmara criada pelo Serviço Social da Indústria, em Minas Gerais, em 1986.

ensinamentos. Foi spalla da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG até a sua aposentadoria. Foi entrevistada em 05/10/2008, por telefone.

Ricardo Giannetti, também aluno do professor.Buza na mesma época que sua irmã Patrícia Giannetti. Graduou-se com o professor Buza na escola de Música da UFMG, e por bastante tempo lecionou violino na Universidade Federal de Ouro Preto. Foi entrevistado no dia 09/10/2008, via telefone.

Yara Quércia, foi escolhida para ser entrevistada por ter graduado em violino com o professor. Buza pela Escola de Música da UFMG. Atualmente, é professora de violino na Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Sua entrevista foi feita por telefone no dia 17/09/2008.

José Dias Lana, foi aluno do professor. Gábor Buza na Escola de Formação Musical da Policia Militar de Minas Gerais. Após ter participado de várias orquestras em Belo horizonte, mudou-se para o Rio de Janeiro, por ter sido aprovado em um concurso para a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Atualmente, é aposentado no Teatro Municipal, mas da aulas particulares de violino. Por este motivo, foi escolhido e entrevistado em 04-10-2008.

Quanto ao terceiro grupo, o das pessoas que o dirigiram ao longo de sua vida musical, entrevistei o maestro Sebastião Vianna. Ele foi escolhido por ter sido um dos responsáveis pela ida do professor Gábor Buza para lecionar violino aos garotos da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais. Foi ele também, que como diretor da Escola de Música da UFMG entre os anos de 1970 e 1975, convidou o professor Gábor Buza para lecionar nessa instituição. Daí, a importância de sua entrevista, onde ele pôde, portanto, esclarecer com precisão os resultados obtidos com a metodologia de ensino do professor Gábor Buza.

Entrevistei também o Capitão Edson de Brito Nery, trompista e regente da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, no período em que o professor Gábor Buza lecionou violino nessa instituição. Essa entrevista foi realizada no apartamento do professor Cristiano Lages Duarte, em Belo Horizonte.

Quanto ao quarto grupo, o grupo dos seus colegas músicos, entrevistei o professor Ruy Durso e a professora Maria Rachel Tostes do Carmo. Ambos foram professores na Escola de Música da Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA) e na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele professor de trompete, e ela, professora de violão. O professor Ruy Durso foi escolhido por ter sido colega do Professor Gábor Buza como docente, e também como colega na Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. A professora Maria Rachel Tostes do Carmo, por sua vez, o conheceu quando era aluna de matérias teóricas na FUMA, e depois como professora de violão nessa mesma instituição. Foi entrevistada por telefone.

1.2.1 ROTEIRO DAS PERGUNTAS FEITAS AOS SEUS FAMILIARES

1. Gostaria que o senhor(a) dissesse o seu nome completo e sua nacionalidade.
2. Qual o nome de seus pais?
3. Quando e onde nasceram os seus pais?
4. O senhor(a) tem irmãos?
5. O senhor(a) e a sua irmã estudaram música?
6. O senhor(a) é casado?
7. Qual a nacionalidade de sua esposa? De seu marido?
8. O senhor(a) tem filhos? Quantos?
9. Seus filhos estudam ou estudaram música?
10. Quando e como vieram para o Brasil?
11. Qual foi o motivo da vinda para o Brasil?
12. Como vieram?
13. Quantos anos o senhor(a) tinha na época?
14. Da Hungria vieram direto para Belo Horizonte?
15. Ainda havia guerra?
16. Qual foi a duração do percurso?
17. Seus pais deixaram familiares na Hungria?
18. Depois da chegada ao Brasil seus pais tiveram notícias dos familiares deixados na Hungria?

19. O(a) senhor(a) estudou violino com o professor Buza?
20. O professor Buza teve irmãos?
21. Como era seu relacionamento com seus pais e com sua irmã?
22. O professor Buza era muito bravo com você?
23. Como foi a educação que o professor Buza deu ao senhor(a)?
24. Quando e aonde chegou o professor Buza?
25. Qual a quantia em dinheiro que trouxeram para o Brasil e de quem receberam?
26. Quando e com quem o professor Buza começou a estudar violino?
27. Quem incentivou o professor Buza a estudar violino?
28. Quem deu ao professor Buza o primeiro violino?
29. O professor Buza lecionava ou tocava profissionalmente em alguma orquestra na Hungria?
30. Além do violino ele graduou-se em outro curso?
31. O professor Buza veio a ser solista em alguma orquestra na Hungria?
32. Aonde se encontra o acervo pessoal do professor Buza?
33. Depois da chegada ao Rio de Janeiro como vocês foram trazidos para Belo Horizonte?
34. Como foi que o professor Buza começou a dar aulas na Escola de Formação Musical da Polícia Militar?

1.2.2 PERGUNTAS FEITAS AOS SEUS ALUNOS

1. Eu gostaria que o (a) senhor (a) me dissesse o seu nome completo.
2. Qual sua área de atuação?
3. Onde o(a) senhor (a) estudou?
4. Como o senhor(a) conheceu o professor Buza?
5. Em que turma o senhor (a) entrou? (Pergunta feita apenas aos alunos da P.M.).
6. Quantos anos o senhor (a) tinha?
7. Quem o(a) incentivou a estudar?
8. Quantos anos o(a) senhor(a) tinha quando começou a estudar violino?
9. Quais os critérios que o professor Buza usava nas aulas? Como era a seqüência de suas aulas?

10. O(a) senhor(a) lembra das ginásticas adotadas por ele para aquecimento e desenvolvimento da técnica das mãos direita e esquerda?
11. Quais foram os métodos adotados por ele?
12. Quais foram os professores do professor Buza na Hungria?
13. Qual o repertório que mais o professor Buza usava?
14. Como ele dava seqüência às suas aulas?
15. O professor Buza era muito enérgico?
16. Suas aulas eram individuais ou coletivas?
17. Com quanto tempo, os alunos que iniciaram com ele na Escola de Formação da Polícia Militar iam para a orquestra?
18. Ele era bem humorado?
19. Com o tempo, ele se fazia mais amigo dos alunos, ou mantinha distância apenas no relacionamento professor/aluno?
20. Ele era assíduo e pontual nas aulas?
21. O que mais o(a) senhor(a) admirava no professor Buza?
22. O(a) senhor(a) quer acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

1.2.3 PERGUNTAS FEITAS AOS SEUS DIRIGENTES

1. Eu gostaria que o senhor dissesse o seu nome completo.
2. O senhor poderia dizer seu currículo?
3. O senhor conheceu o professor Buza?
4. Quando e onde?
5. Quem o convidou e como foi esse processo da ida do professor Buza para lecionar violino na Escola de Formação da Polícia Militar?
6. Com quanto tempo os alunos do professor Buza tendo começado a estudar com ele, iam para a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar?
7. Quando ele iniciou e quando saiu da Polícia Militar?
8. O senhor era seu chefe direto?
9. Como era o relacionamento do senhor com o professor Buza?
10. Como era a relação de emprego do professor Buza com a Polícia Militar?
11. Quando ele reformou (aposentou) ele já era naturalizado?

12. Ele era cumpridor de seus deveres, inclusive horários?
13. As suas aulas eram individuais ou coletivas?
14. O senhor acha que ele foi um bom professor?
15. Ele só cuidava das aulas ou se preocupava também com a formação do caráter de seus alunos?
16. Ele gostava de ensinar?
17. Qual foi a contribuição que o professor Buza deixou para a Polícia Militar?
18. O senhor sabe quem foi o professor dele na Hungria?
19. O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa a esta entrevista?

1.2.4 PERGUNTAS FEITAS AOS SEUS COLEGAS

1. Eu gostaria que o senhor(a) dissesse seu nome completo?
2. O(a) senhor(a) poderia dizer seu currículo?
3. O(a) senhor(a) conheceu o professor Buza?
4. Quando e onde?
5. Como era o relacionamento do(a) senhor(a) com o Professor. Buza?
6. Ele era cumpridor de seus deveres, inclusive horários?
7. O(a) senhor(a) acha que ele foi um bom professor?
8. Ele gostava de ensinar?
9. O que o(a) senhor(a) achava da performance de seus alunos?
10. Qual foi a contribuição que o Professor Buza deixou para nossa cidade?
11. O(a) senhor(a) gostaria de acrescentar alguma coisa a esta entrevista?

Capítulo 2

A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR GÁBOR BUZA

2.1 A trajetória na Hungria

Gábor Buza nasceu em Ivanegerszeg na Hungria, em 17 de agosto de 1903. Seus pais, Janos Buza e Ilona Leichard Buza, eram professores colegiais de Matemática e Física em Budapeste.

Na Hungria, é cultura que as crianças na idade escolar façam música, mas segundo seu filho, Gabor Buza Júnior, foi o pai do professor. Buza, que o encaminhou para o estudo do violino.

O professor Buza diz, em seu curriculum vitae:

> Em 1909, no Conservatório Real de Budapeste, capital da Hungria, com 6 anos de idade começou a estudar violino juntamente com seus estudos elementares. Mantendo seus estudos musicais paralelamente com todos os seus estudos humanísticos e profissionais até o recebimento dos seus diplomas. (BUZA, 1974).

Seu pai o orientou para que, juntamente com o violino, formasse em Matemática e Física, pois, segundo ele, caso a guerra viesse e ele perdesse algum dedo, teria como sobreviver dando aulas, e também porque na Hungria, o filho não pode seguir outra carreira sem antes alcançar aquilo que seu pai já era. Isto para manter sempre mais elevado o nível cultural do país (BUZA, 1966- Jornal Cosme e Damião).

Sua filha Maria LajTaváry, ao ser entrevistada conta que seu pai não chegou a se formar em Matemática e Física, e sim em Pedagogia.

> Depois de passar as classes ginasiais, entrou em 1917 na Escola de Formação Pedagógica dos Professores do Ensino, formando em 1921 (Diploma School Master (BUZA, 1974).

A Sra. Lajtaváry ainda nos conta que o professor. Buza deixou os cursos de Matemática e Física a pedido do tio, que se ofereceu para pagar seus estudos de violino, caso a carreira de músico fosse o que ele realmente quisesse seguir. Sendo assim, o professor. Buza aceitou a ajuda do tio e mudou-se para Berlim, onde permaneceu por dois anos, estudando com o professor. Carl Flesch. Esteve na Alemanha entre os anos de 1921 e 1923.

Nesses cursos de aperfeiçoamento, aprimorou sua técnica e seu estilo vigoroso de tocar. Carl Flesch foi lhe acrescentando a maneira moderna de tocar violino. Com o grande pedagogo, o professor. Buza aprendeu a resolver os problemas técnicos e musicais de uma maneira racional, aprimorando cada vez mais o próprio senso crítico.

O professor. Buza voltou a Budapeste para concluir seu curso superior no Conservatório Real. Segundo sua filha, ele fez seu curso de graduação com o professor. Nandor Szolt. O Professor. Szolt foi aluno regular de Jenö Hubay, e sua área de atuação profissional era diversificada. Era excelente professor, mas começou sua carreira como compositor e mais tarde dedicou-se à regência. Foi Nandor Szolt quem fundou e organizou a Orquestra Sinfônica de MAV[9] em Debrecen. Esteve em Debrecen por um ano como regente desta orquestra, quando adoeceu. Faleceu no dia 24 de Agosto de 1936, após um longo período doente.

Concluído o curso de graduação, o professor. Buza seguiu seus estudos musicais:

> Em 1925, com rigoroso concurso, entrou nas classes de Formação de Professores Mestres (2 anos) na "Escola Superior de Música de Budapeste", e se formou em 1927, como Professor Mestre do Violino e Música geral. (BUZA, 1974)

Concluiu seu curso de mestrado na área de performance com o professor Dr. Jenö Hubay, então diretor da Public Royal Hungarian Music Academy.

> Além do violino, o curso era composto de 18 matérias complementares, tais como: Harmonia, Contraponto, Fuga, Musicologia, Estética, Piano, Quarteto de cordas, Coral, História da Música Geral, Prática de Orquestra, Teoria Geral da Música, etc. , o que fez com que recebesse o diploma de Mestre não só no violino mas também como professor de Música. (BUZA, 1966)

Professor. Buza foi concertista, camerista e professor. de violino por 15 anos na Europa. No ano de 1927, logo após seu recital de formatura como professor. mestre do violino, o professor. Buza foi convidado a tornar-se catedrático de violino no Conservatório Real da Cidade Universitária de Debrecen. Trabalhou alí até a chegada da IIª Guerra Mundial em 1941.

---

[9] Sigla da Estrada de Ferro Nacional da Hungria

Sempre responsável e aplicado em tudo aquilo que se propunha a fazer, formou até a década de 40, uma geração de excelentes violinistas. Endre Szatmári, seu aluno de violino na Universidade de Debrecen, em sua tese de mestrado escreve a história desse Conservatório, desde o início do Século XX até o ano de 1975. Szatmári nos conta que, com a nomeação de Gábor Buza como professor titular do Conservatório, foi resolvido por uma década e meia o problema, isto é, de um bom professor na cadeira de violino. Neste mesmo ano, a professora Maria Z. Csanak passou também a integrar o corpo docente desse Conservatório. O trabalho desses dois professores estava tão entrosado didaticamente, que a cadeira de violino do conservatório ficou famosa em todo território nacional. Nos anos 30, o número de alunos de nível acadêmico chegou até a duas dúzias. Entre os alunos formados até a 2ª Guerra Mundial, podemos citar os seguintes nomes: György Versényi, Nelly Csajkovits, Maria Timári, Pál Lukács, Márton Rács, Endre Szatmári, Bela Budai, Mihály Szücs, Rózsa Silberer, Elémer Töth, Margit Kutassy e Katalin Vizely. O nível de seus alunos era de tal forma elevado, que quando formados entravam diretamente para o curso de formação de professores da Academia de Música de Budapeste (SZATMÁRI, 1975).

Durante essa época, como professor titular, Gábor Buza, paralelamente, foi Spalla e solista da Orquestra Filarmônica de MAV, em Debrecen.

> Com apresentações dos concertos de Brahms, Glazunov, Saint-Saëns, Goldmark, Mendelsohn e Mozart. Também, com uma formação Camerística (trio: piano, violino e violoncelo). Com seus colegas professores, fez várias tournées nas férias, indo ao exterior (Áustria, Itália, Bulgária). Como solista deu periodicamente (por convite) recitais na Rádio Oficial de Budapeste. Foi membro da Associação Oficial dos Pedagogos da Música. (BUZA, 1974)

Desde suas primeiras apresentações em Debrecen, Buza obteve grande reconhecimento do público e da crítica; é o que relata Szatmári:

> Gábor Buza se apresentou pela primeira vez em 6 de janeiro de 1928 ao público de Debrecen. Seu programa foi o concerto de violino de Glazunov e a famosa sonata de César Franck em lá maior. Além do ensaio [*sic*] nº 24 de Paganini em lá menor e as composições de Nándor Zsolt, seu professor.
>
> Os críticos consideraram Buza como o novo valor musical que Debrecen ganhou e quem "... tem afinidade com os mais profundos e

> grandes valores de arte...” (Jornal Independente de Debrecen, 6/1/1928)
>
> Nos anos seguintes, ele foi o mais requisitado artista, aquele que apareceu mais frequentemente perante o público de Debrecen. Ele atuou em todos os importantes concertos e encontros musicais. Depois de 1936, como spalla da Orquestra Filarmônica de MAV, tocou em várias ocasiões em Debrecen e noutras cidades, com o acompanhamento da orquestra (Glazunov, Saint-Saëns concerto para violino, e menores peças de Hubbay). (SZATMÁRI, 1975:117)

Entre suas atividades musicais na cidade de Debrecen, uma das mais importantes foi a formação de um trio:

> “Buza e Eisler encontraram no jovem pianista Lajos Galánffy o parceiro perfeito para formar um conjunto de câmara. A primeira apresentação deste trio foi no dia 17 de maio de 1931. O programa do concerto foi o seguinte: Miklós Radnai Trio; Beethoven: op. 1 nº 3; Brahms: Trio para piano em si maior. O grande sucesso alcançado na primeira apresentação abriu todas as possibilidades para o Trio, no mesmo ano foram convidados e deram dois concertos em Budapeste e dois em Milano. O Trio fez um concerto de despedida em Debrecen em fevereiro de 1932 antes da sua viagem à Itália, apresentando o seguinte programa: Beethoven: op. 11; Pizeti: Trio em lá maior e Bossi-Trio.
>
> O conselho municipal nesta ocasião concedeu ao Trio o privilégio de usar o nome Trio de Debrecen além de poder utilizar o brasão da cidade nos seus ingressos e nos programas.
>
> A excursão italiana foi coroada com pleno êxito, e resultou em outros convites e concertos: dois em Budapeste, dois em Debrecen e um em Viena. Os sucessos dentro e fora do país foram alcançados pelo trabalho, entusiasmo e, naturalmente, pelo talento dos componentes do trio.
>
> A popularidade do Trio aumentou ainda mais nas festividades de Brahms realizadas em dezembro de 1933. Uma excursão à Bulgária, no ano seguinte, junto com o Coral Municipal, resultou em dois concertos em Viena e um concerto em Sofia, quando foram apresentadas obras de compositores húngaros e dando ampla divulgação à cultura musical húngara. O número mais aplaudido do programa foi Kodály: Danças de Marosszék, cujo arranjo para o Trio foi feito por Lajos Galánffy; o próprio Kodály fez a revisão do arranjo e o aprovou.
>
> O Trio, ainda neste período, apresentou todas as composições para trio de Beethoven em três sessões. Este programa foi admiravelmente bem apresentado e tendo recebido aplausos merecidos, representou o ponto mais alto na atividade do Trio.
>
> O Trio estudou e apresentou uma literatura musical vastíssima durante a sua atuação de 11 anos. Citamos apenas alguns exemplos que demonstram o gama de conhecimentos musicais do Trio: Tschaikovsky, Dohnányi, d´Indy, Járai, Antal Molnár, Mozart, Pizetti, Saint-Saëns, Schubert, Volkamann e Wolf-Ferrari.

> A partir de 1934 o Trio trabalhou mais para o Rádio-Húngaro e deu concertos apenas em ocasiões especiais. Gábor Buza ficou muito ocupado pelas suas obrigações como maestro [*sic*] da Orquestra Sinfônica. Mais tarde, a partir de 1940, os acontecimentos da II Grande Guerra impediram o trabalho do conjunto.
>
> O último concerto do TRIO DE DEBRECEN foi transmitido pelo Rádio de Budapeste em 19 de abril de 1942, quando foi tocado o Trio – em lá menor – de Tschaikovsky." (SZATMÁRI, 1975:115).

Em 1941, foi convocado para a guerra, como aviador de bombardeiro de mergulho, com a missão específica de fotografar as ações de seus inimigos Para isto, fez o curso de fotografia aérea da Escola Superior de Guerra de Berlim; fez cursos de piloto de emergência, observador, navegador e reportagens de combate (Buza, 1974). Com esta convocação, Maria Z. Csanak ficou como única professora no departamento do Conservatório. Segundo Szatmári, depois do ano de 1945, e durante quase uma década, o departamento de violino não podia mostrar qualquer resultado significativo. Interessante ressaltar que com a saída do professor. Buza da Escola de música de Debrecen para lutar na guerra, quem o substituiu foi seu aluno Endre Szatmári, que com certeza com todo empenho que o mesmo tenha tido em substitui-lo, teve a humildade de reconhecer a dificuldade que teve durante uma década e meia a cadeira de violino. Sua filha Maria LajTavary relata que durante 3 anos após o professor. Buza estar no Brasil a direção da Escola Real de Debrecem ainda escrevia pedindo que ele voltasse. Um dos motivos que não permitiu o professor. Buza voltar para a Hungria foi exatamente o fato de em algumas da fotos tiradas por ele registrando os bombardeios, ter ele deixado assinado o seu nome. Durante muito tempo, ele foi procurado pelos russos, afirma sua filha.

Gábor Buza lutou até o fim da II Guerra Mundial, contra os russos vermelhos. Durante os combates foi várias vezes condecorado com as medalhas de combate: bronze, prata e ouro. A Hungria entretanto foi derrotada.

Conta o seu filho Gabor Junior, que seu pai levou para a guerra um de seus violinos. Certa vez, o professor. Buza tocava para alegrar seus companheiros de guerra, quando um general subiu em cima do piano e começou a bater com o cabo de uma vassoura em cima do mesmo fazendo o ritmo, acompanhando o som do violino. Nesse dia, todo mundo bebia e se divertia.

No verão de 1944, D. Margarida, sua esposa, e os filhos aproveitando que a escola havia parado 1 mês antes das férias, foram passar o verão em outra cidade; ali Maria sua filha contraiu tifo, tendo que permanecer um tempo hospitalizada nesta cidade. Voltando para Debrecen, encontraram a casa bombardeada. D. Margarida não agüentando mais a pressão, mandou recado para o professor. Buza voltar por uns dias para ajuda-la na mudança de casa. Nesta vinda dele a Debrecen, pediu a ela que não saísse da cidade, pois ele voltaria para buscá-los. Por este motivo D. Margarida relutava em sair da cidade apesar dos bombardeios se fazerem ouvir tão perto da sua nova casa. Os russos já haviam invadido uma parte da cidade. Neste dia seus filhos, Maria Lajtaváry e Gábor Buza Junior ficaram muito nervosos fazendo com que D. Margarida Buza saísse às pressas levando apenas consigo enrolado em um tapete persa, alguns objetos de prata e o violino do professor Buza pendurado em seu pescoço. Cada um na sua bicicleta carregando uma mochila nas costas, foram até o aeroporto pedir ajuda. Lá, D. Margarida Buza se apresentou, dizendo que, a pedido do marido, reservista oficial da aeronáutica, tinham que partir. Ali eles foram avisados que a noite sairia o último trem da cidade levando outras famílias de militares que atuavam no "front," isto é, militares que ficam na primeira linha de fogo. Levaram 3 dias para chegar em Budapeste, isto porque o trem tinha sempre que parar para pegar mais alguma família de militar. Chegando em Budapeste se instalaram por mais de 1 mês em um bairro da periferia da cidade. Maria conta que chegaram em Budapeste em 2 de outubro e saíram no final de novembro para a fronteira que ficava a 7 km e se instalaram em uma pequena cidade, um arraial chamado Csepreg na fronteira com a Áustria. No natal os russos invadiram Budapeste. Em Csepreg permaneceram quatro meses. Até que no dia de São Gabriel (24 de março de 1945), D. Margarida saiu com os filhos de madrugada e se locomoveram alternadamente caminhando a pé e ás vezes de carona em carros militares, até chegarem à divisão de militares onde o professor. Buza se encontrava para lhe fazer esta surpresa. Foram mais ou menos 40 km até o reencontro da família Buza. Maria conta que a única coisa que levavam eram doces, bolo e salgados para poderem comemorar com o professor. Buza aquela data. É importante esclarecer que tradicionalmente na Hungria, o dia de um santo é comemorado pelas pessoas de nome semelhante, mais do que o dia de seu próprio

aniversário. Como Gábor significa Gabriel, o dia 24 de março tornou-se muito especial para a sua família. Chegaram à divisão da aeronáutica mais à tardinha. Ninguém sabia, mas esta divisão estava de partida naquele dia para atravessar a fronteira, uma vez que o lugar em que estavam seria bombardeado. O professor Buza e sua família partiram então de ônibus, com outras famílias de militares e toda a Divisão da aeronáutica que ali se encontrava em direção à fronteira. Este percurso durou 3 dias. Como alguns documentos da aeronáutica haviam ficado para trás, o Professor. Buza se ofereceu como voluntário ao lado de outros colegas e, "armados até os dentes", (Buza Júnior – 2006) voltaram. Esta foi a maneira que encontrou de recuperar dois caixotes com os pertences da família e o violino que havia ficado em Cspreg, violino este, que D. Margarida estava carregando desde que havia saído de Debrecen (este era seu melhor instrumento). Este violino professor Buza havia ganho de seu pai, quando ainda era estudante. Para conseguir comprar este instrumento, seu pai precisou dar em troca uma casa de campo que se situava em cima de uma montanha. Hoje, este violino encontra-se com sua neta Olga Buza, (fabricado pelo Luthier Johannes Georg Thir em 1782). A partir daí, a família Buza nunca mais se separou. Tal fato, se deu em 1945, quando então chegaram em Kösvlan (Baviera) com a divisão da aeronáutica, no dia 27 de março.

A divisão da aeronáutica a qual o professor. Buza atuava já não tinha um avião em estado de combate. Todos haviam sido destruídos. No dia 1º de maio de 1945, na Baviera, tornaram-se prisioneiros de guerra dos norte-americanos. Entretanto, a guerra terminou um mês depois mas permaneceram em Kösvlan, por mais 4 anos.

Sua filha conta que o general húngaro da divisão da aeronáutica de onde o professor Buza servia, era um homem muito inteligente, e que estava sempre atento aonde os inimigos estavam. Foi assim que preferiu ir para Kösvlan, pois sabia que alí encontraria com os norte- americanos. Maria conta que como prisioneiro de guerra foram muito bem tratados pelos norte-americanos e que por ser este general muito jeitoso e sabendo falar muito bem o inglês, explicou ao general americano que seus soldados eram pessoas de bem e que ele dava a sua palavra de honra que caso eles pudessem voltar a ficar com suas famílias, nenhuma confusão aconteceria; e assim foi feito.

Receberam para morar um quarto de mais ou menos 36 metros quadrados e que cozinhavam com lenha. Receberam também um outro quarto onde eram guardadas algumas coisas de menor utilidade para o dia a dia e um terceiro quarto onde a lenha era guardada.

A Hungria é um país que de ponta a ponta tem apenas 1.000 km, mas seus homens lutaram com coragem e bravura. Só após 1 ano os russos conseguiram dominá-los.

Maria nos relata que em 1956 houve uma revolta dos estudantes que permaneceram na Hungria, mas que não deu em nada. Por isso, neste mesmo ano mais Húngaros vieram para o Brasil. Somente em 1990 os russos abandonaram a Hungria. Infelizmente o professor. Buza não conseguiu receber esta boa notícia.

Sobre o período em que viveram em Kösvlan, seu filho Gábor Junior nos relata:

> Foi nesta época que meu pai voltou a tocar violino. No começo ele não tinha partituras, então passava para a pauta as cadências que conseguia lembrar. Aos poucos as partituras foram chegando não se sabe se legal ou clandestinamente. E assim, acompanhado por uma pianista, filha de um general, voltou a dar concertos. Tocou em Passau, Munique e várias cidades menores. Para fazer os ensaios, tinha que andar quinze quilômetros de bicicleta até a casa da pianista. Por isso, pediu que fizessem para ele uma fivela para que ele pudesse segurar a caixa de violino à sua roupa e assim chegar ao local dos ensaios
>
> Foram vários recitais, às vezes com a distância de dezoito quilômetros da sua cidade. Sempre indo de bicicleta. Pegava as pontas do fraque e dava um nó para que as mesmas não embolassem nas rodas, o alfinete segurando a caixa do violino à roupa e a botina para pedalar, trocada quando entrasse no palco.

Gábor Junior contou estes acontecimentos sempre com bom humor, deixando claro que apesar das muitas barreiras existentes, nada impedia que o professor Buza continuasse sua vida artística. Sua paixão pelo violino se fazia notar por onde ele passava.

Na cidade de Altotting, em 20 de Agosto de 1947, houve uma peregrinação dos húngaros refugiados que há 2 anos e meio viviam fora de sua pátria. Nesta ocasião o professor. Buza foi convidado a tocar na igreja onde a peregrinação dos húngaros iria chegar. Isto aconteceu apenas uma vez após o término da guerra.

Após a guerra, em Kösvlan, o professor Buza manteve a família com os serviços de fotógrafo, não para ganhar dinheiro, mas para trocar as fotos por mercadorias. Ele tirava retratos e trocava por manteiga, carne defumada e ovos. Cada mercadoria valia uma pontuação: um ovo valia um ponto. Uma foto tamanho postal valia sete pontos. Assim, com esta foto, recebiam sete ovos, ou uma lata de manteiga. Desta maneira, a família Buza passou os quatro anos na Baviera. O restante da comida era fornecida pela prefeitura. Em uma cartolina cheia de quadrinhos, eles os trocavam por alimento, até que o racionamento chegou para valer.

Com a recessão, professor. Buza resolveu aceitar o convite de seu amigo fotógrafo, Ferenc Assmann e veio para o Brasil.

Buza Júnior relata:

> Meu pai veio para o Brasil através de um amigo fotógrafo húngaro que o conhecia desde os tempos em que ambos ganhavam concursos de fotografias na Hungria. Meu pai aprendeu a ter gosto pelas fotos desde que minha irmã nasceu. Daí foi convidado pela aeronáutica para fotografar os bombardeios inimigos.

2.2 A trajetória no Brasil

2.2.1 No Rio de Janeiro

Como refugiado legalizado, Gábor Buza emigrou com a família para o Brasil. Embarcaram em Nápoles (Itália), no navio Canberra. Este navio trouxe mais que 700 imigrantes refugiados de guerra da Europa. Chegaram ao Brasil depois de dezesseis dias de viagem, no dia 3 de agosto de 1949.

O professor Buza, ao sair da Alemanha, já tinha um contrato de trabalho como mecânico de precisão de máquinas fotográficas, concedido pela embaixada, o que não era sua especialidade. Sendo assim, seus patrícios apareceram em seu local de trabalho uma semana após sua chegada, e o transferiram para outro estúdio de fotografias.

De Agosto a Novembro de 1949 trabalhou com seu amigo fotógrafo da Hungria, Ferenc Assmann, até que as divergências de opiniões os separaram. Foi então trabalhar como ampliador fotográfico (revelando fotos de fotógrafos amadores) na firma Lutz Fernando, à Rua do Ouvidor (Rio de Janeiro). Sua filha Maria conta que mais uma vez as fotos serviram de

sustento para a família. Essa ocupação era a principal atividade não só do professor. Buza, mas também dos dois filhos. Neste período, mesmo trabalhando como fotógrafo, o professor. Buza estava sempre atento ao meio musical esperando uma oportunidade para ingressar novamente na carreira de músico. Em março de 1950, foi contratado pela recém formada Orquestra Sinfônica Fluminense, que mais tarde passou a se chamar Orquestra Sinfônica Brasileira. Trabalhou ali como chefe de naipe dos segundos violinos.

O professor Gábor Buza deixou registrado com detalhes estes acontecimentos:

> Chegando ao Brasil, obrigatoriamente fui trabalhar como fotógrafo, pois o consulado não me permitiu exercer a profissão de músico. Em março de 1950 foi formada a nova Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro e, com meus papéis, diplomas e documentos como spalla da Sinfônica na Hungria, fui contratado pelo maestro José Siqueira como spalla dos segundos violinos. Fazíamos dois concertos por semana, às vezes com maestros estrangeiros. O calor muito forte, que para mim era novidade, e o uso do fraque, isto para mim se tornou um sofrimento. Participei, portanto, de apenas uma temporada. (BUZA, 1974)

Seu penúltimo concerto foi no dia 5 de julho de 1950, onde apresentaram a Sexta Sinfonia (Patética) de Tchaikowsky e Scheherazade de Rimski-Korsakov. Com o final da Temporada, o professor Buza relata:

> O maestro Guido Santorsola apareceu buscando músicos para Belo Horizonte. Eu fiz a prova e fui logo contratado como primeiro violinista. Nesta época, a maioria dos músicos da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte eram amadores, assim eu cheguei em breve como spalla dos segundos violinos. (BUZA, 1974).

2.2.2 Em Belo Horizonte

Em agosto de 1950, o professor Gábor Buza, após ter sido contratado pelo maestro Guido Santorsola, veio primeiramente para Belo Horizonte sem a família, para conhecer melhor o clima e as condições de trabalho. Somente dois meses depois ele trouxe a esposa e os filhos.

A revista Acaiaca (1950) confirma as palavras do professor Buza.

> Desfalcada de alguns elementos, a Sinfônica de Belo Horizonte, no início dessa nova fase de vida, sob a regência do maestro Guido Santorsola, teve de lançar mão de instrumentistas vindos do Rio. O seu quadro de instrumentistas foi se enriquecendo com artistas de várias nacionalidades. (REVISTA ACAIACA, BRANT, 1950, P. 23, 24)

A revista relata também o início da música sinfônica em Belo Horizonte:

> Éramos então uma cidadezinha provinciana, excessivamente burocrática, sem elementos suficientes à manutenção de uma iniciativa que encontra sempre obstáculos, quer no terreno artístico, quer no financeiro, como é a constituição de uma orquestra sinfônica. Sem embargo disso, o velho Nunes (Francisco Nunes) pôs mãos à obra e venceu. Ao seu idealismo juntou-se o de um grupo apreciável de amantes da boa música que então propiciava momentos de arte à sociedade belorizontina, especialmente com suas exibições no cinema Odeon.
>
> Eram quase todos amadores que se dedicavam a outras atividades e tinham a música como prazer espiritual e não como fonte de renda. (REVISTA ACAIACA, Brant, 1950, pág. 7)

O professor Gábor Buza, em 1951, foi convidado pelo Coronel Egídio Benício de Abreu para formar violinistas para a futura Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais. Apesar dos desafios que iria encontrar pela frente, aceitou o convite na certeza de que trazia consigo uma enorme bagagem na área do ensino.

Professor. Buza explica como foi escolhido para dar aulas na Polícia Militar:

> “Em1951, o Comandante da Polícia Militar, coronel Egídio Benício de Abreu assistindo aos concertos da Sinfônica, escolheu-me só pela postura e arcadas como seu professor da Escola de formação Musical da Polícia Militar. Fui contratado por 2 anos pelo então governador do Estado, Juscelino Kubitschek. Por não saber falar uma palavra em português, fazia me entender com sinais e gestos de comando, pois havia aprendido durante a guerra, que estes gestos todo militar entende. Mostrei meus documentos como professor catedrático do Conservatório da Hungria, os quais não foram aceitos pelo comandante, pois dizia que poderiam ser falsos. Porque aqui no Brasil chegavam muitos aventureiros. Mas ele falou para mim que se o grupo que eu iria receber inicialmente com 14 figurantes não chegassem em 4 anos como músicos de orquestra, eu logo seria dispensado. Eu nunca havia ensinado em grupo.” (BUZA, 1981).

O professor Buza continua explicando a razão de seus alunos com apenas 2 anos de aulas, já estarem fazendo parte da Sinfônica da polícia milita.

> Eu tinha aulas de três horas diariamente na Polícia Militar, hoje Academia Militar. Fiz o plano minuto por minuto, com o pouco português que eu sabia, Mas sempre demonstrando. Ficava em pé, andando entre as duas filas de violinistas que formei. Mostrando e consertando. Todos tocavam juntos. (BUZA, 1981).

Em 1953, foi contratado pelo Estado como professor da Escola de Formação Musical da PMMG, e neste mesmo ano, passou à spalla da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Ainda em 1953, foi convidado pelo maestro Jean Louis Lê Roux para atuar como spalla no Conjunto Mineiro de Música de Câmera.

Segundo a crítica do Jornal O Diário – Flagrantes – Roberto Franck, 20 de março de 1953:

> Distinguiram-se na boa execução o violino do Sr. Gábor Buza, excelente spalla do conjunto. Foi tocado um poema bíblico que Saint Saëns escreveu como oratório para solistas, coro e orquestra, data de 1875, sendo seu opus 45. Ouvimos a versão para violino e orquestra em que de novo Gábor Buza se apresentou no apogeu de sua arte, adequadamente acompanhado pelo resto do conjunto que lhe incumbe. (FRANCK, 1953, p. 6)

No ano de 1954, paralelamente, o professor Gábor Buza foi convidado como professor e como spalla da Orquestra de Câmera da Guanabara, com apresentações na Rádio Inconfidência, em Belo Horizonte.

Faz-se necessário um pequeno relato histórico sobre a Escola de Música da Universidade Mineira de Arte (UMA), mais tarde Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), e atualmente Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Foi fundada em Dezembro de 1953, em Assembléia Geral das Sociedades musicais de Belo Horizonte – Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, Sociedade Coral de Belo Horizonte e Cultura Artística de Minas Gerais, a Universidade Mineira de Arte (UMA). Em março de 1954, foi inaugurada a sua primeira escola, a Escola de Música. Três anos depois, em março de 1957, começaram as atividades escolares de sua segunda escola, a de Artes Plásticas. Pela Lei Estadual 3.065 de 30 de Dezembro de 1963, foi instituída pelo governo do Estado, a Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA), ficando vinculada á Secretaria do Trabalho e Cultura Popular, e posteriormente, á Secretaria de Estado da Educação. Em 1964, pelos decretos Federais 55.067 e 55068, foram a Escola de Música e Escola de Artes Plásticas, respectivamente, reconhecidas pelo Governo Federal. Em 1967, todos os cursos mantidos pela Escola de Artes Plásticas, foram considerados pelo Conselho Federal de Educação, como cursos de nível superior. Em 1994, graças à Lei 11.539, a FUMA foi incorporada à então recém-fundada UEMG, e transformada em duas escolas: Música e Design.

Sobre suas novas contratações no magistério aqui no Brasil o professor Buza relata:

> O resultado foi tão bom com os meus alunos na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, que quando foi formada a Universidade Mineira de arte, que eu fui convidado como professor titular, não querendo só consertar os defeitos, mexi principalmente com crianças que nunca tocaram violino, por exemplo: Max Teppich, com 5 anos de idade, que chegou mais tarde para o concurso internacional de Moscou e Bruxelas e hoje é um grande artista em Londres (atualmente leciona violino na Escola de Música da UFMG). Entre outros, figuram também a wilka Nastasity, Luiza Chequer, Sandra Neves Abdo, etc... Hoje tocam na orquestra da Fundação Clóvis Salgado, treze dos meus alunos, entre eles o spalla Milton Ismael de Miranda. Mais tarde fui convidado pela Escola de Música da UFMG, como auxiliar, fiz também o concurso para Assistente, com diploma de mestrado, a qual pertenço até hoje. Nesta época estava aposentado da Polícia e da FUMA, aonde recebi o título de professor Emérito. (Buza,1974)

O professor Gábor Buza explica que em 1959 pediu demissão da Orquestra Sinfônica de Concertos Sinfônicos. Ele continua explicando que paralelamente aos concertos, as temporadas líricas aconteciam, e que os cenários das óperas levavam até 2 horas para serem trocados. Isto o fazia se sentir muito cansado e estando já há alguns anos lecionando na UMA e na Polícia Militar, abriu mão do cargo de spalla. Por sua indicação, assumiu o cargo de spalla o seu aluno Milton Ismael de Miranda, que na época era concertino da mesma.

Em 1960, seus alunos da UMA, juntamente com seus alunos da Polícia Militar, lhe prestaram uma homenagem no Instituto de Educação de Minas Gerais. Na ocasião seus alunos da UMA solaram junto a orquestra. Foram eles:Max Teppich, Sandra Abdo Neves, Larry Hubner e Luiza Chequer.

Novamente em 1963, ao completar sessenta anos de idade, sendo quinze deles no Brasil, o professor. Buza foi homenageado pelos seus alunos da Polícia Militar juntamente com os alunos da UMA, homenagem esta patrocinada pelo Diretório Acadêmico Flausino Vale. Participaram da homenagem no Instituto de Educação, vinte meninos com idades que variavam entre seis e dezesseis anos, que formavam o conjunto de cordas, preparado pela Universidade Mineira de Arte e a Escola de Formação Musical da Polícia Militar.

Em 1970, o Professor. Buza foi convidado pelo coronel Sebastião Vianna na época Diretor do Conservatório Mineiro de Música da UFMG para

fazer parte do quadro docente desta escola, como professor auxiliar. Mais tarde prestou concurso para professor Assistente, isto logo depois de aposentar pela Polícia Militar e pela FUMA.

Sandra Loureiro de Freitas Reis, ex-diretora da Escola de Música da UFMG, em seu livro “Escola de música da UFMG: Um Estudo Histórico (1925-1970)”, nos relata sobre a formação desta instituição:

> O presidente Artur Bernardes governa Minas Gerais, através da Lei n 800, de 27 de Setembro de 1920, em seu artigo 60, criou o “Curso de Música’. Cinco anos depois, o Decreto n 6828 de 17 de Março de 1925, assinado pelo Presidente Fernando de Mello Vianna e pelo Secretário do Interior Sandoval Soares de Azevedo...estabeleceu o regulamento provisório do Conservatório Mineiro de Música cujo destino era ministrar a instrução musical em todos os seus ramos,formando professores de música, de instrumentos e de canto, compositores e regentes de orquestra.
>
> Em 29 de Abril de 1925 às 12:30 horas foi o conservatório oficialmente inaugurado, em solenidade realizada em sua sede provisória: o velho casarão do Parque Municipal. (REIS, pág. 13-14)

O Conservatório Mineiro de Música foi federalizado pela Lei n 1254 de 4 de Dezembro de 1950, e denominado Escola de Música da UFMG, a partir do decreto 71243 de 11 de Outubro de 1972, publicado no Diário Oficial do dia17 do mesmo mês e ano. (REIS, pág.85).

O professor Buza naturalizou-se brasileiro em 22 de julho de 1970. Nesse mesmo ano aposentou-se na FUMA e em seguida foi nomeado professor do Conservatório da Universidade Federal de Minas Gerais. Aposentou pela Polícia Militar em 1973, tendo ali lecionado por 22anos.

Em Abril de 1978, o professor. Buza foi homenageado pela FUMA, recebendo o título de Professor Emérito. Na ocasião seus ex-alunos lhe prestaram uma homenagem vindo de diversos Estados do Brasil para completarem a Orquestra Sinfônica do Conservatório da UFMG. Este concerto foi realizado no Minas Tênis Clube, logo após a solenidade de entrega do diploma e Medalha de professor Emérito.

Em Agosto de 1981, nova homenagem foi feita ao Professor. Buza, desta vez no palco da Escola de Música da UFMG. Na ocasião os seus alunos Wilka Nastasity, Luiza Chequer, Olga Buza (sua neta), tocaram como solistas sob o acompanhamento da Orquestra Sinfônica desta escola e regência do Maestro Sebastião Vianna. O seu ex-aluno Marcos Vianna, usando um violino

elétrico, subiu ao palco e prestou também sua homenagem ao Professor. Buza, deixando-o muito surpreso pelo fato do violino ser elétrico.

Dos seus 53 anos de magistério, 28 foram exercidos em Belo Horizonte, sendo que 22 deles foram dedicados à Polícia Militar. O professor Buza veio falecer no dia 12 de março de 1982, quando se encontrava licenciado da UFMG por motivo de doença.

O Professor. Buza formou inúmeros violinistas, que atuaram e ainda atuam nas melhores orquestras e instituições de ensino no Brasil e no exterior.

Seus alunos da Escola de Formação da Polícia Militar ocuparam lugares de destaques em várias orquestras do Brasil. Podemos citar: Raimundo Nonato de Souza, spalla da orquestra de Campinas, Benito Juarez de Souza, que além de violinista foi maestro da Orquestra Sinfônica de Campinas nas décadas de 70, 80 e 90. Com sua competência, reestruturou e manteve em alto nível musical esta orquestra por muitos anos.

Milton Ismael de Miranda, entre tantos outros alunos que se destacaram, esteve na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e posteriormente retornou a Belo Horizonte. Aqui foi spalla da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar até se aposentar, e também spalla da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a regência do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. Entre os anos de 1966 a 1974, essa foi a principal orquestra de Belo Horizonte. Na década de 80 foi Spalla da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Ao ser entrevistado, o professor Milton Ismael de Miranda elogiou muito ao professor Buza pela disciplina, competência, e inovação no ensino do violino em Belo Horizonte. Milton Ismael diz:

> [O Professor Buza] despertou em Belo Horizonte a técnica mais avançada do violino . . . [incluiu] escalas, terças, cromáticas e arpejos, isto em todas as 4 cordas, e depois também exercícios de arco . . . nisso o Professor Buza tem todos os méritos . Ele acordou, fez a turma estudar violino com essa estrutura. Ele foi o grande responsável pela evolução da técnica.

2.3 Lista de alguns de seus ex- alunos e onde se encontram atualmente:

1)	Adão de Oliveira	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - Atualmente está aposentado.
2)	Adolfo Gomes Tavares Filho	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Atualmente está aposentado.
3)	Ana Maria Portugal Maia Saliba	- Fez o curso superior de Violino no Conservatório de Música da UFMG. - Formou – se com o professor Buza, posteriormente formou-se em Psicologia. - Atualmente trabalha como psicóloga.
4)	André Dequech	- Trabalha na música popular e como arranjador – Hoje atua na Europa.
5)	Antônio de Almeida	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica da Universidade Federal. - Faleceu quando ainda atuava nas duas sinfônicas.
6)	Antônio Raimundo Lúcio	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Sinfônica da UFMG - Faleceu quando ainda trabalhava nas duas sinfônicas.
7)	Arlindo Lopes	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Atuou como maestro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre por muitos anos (Rio Grande do Sul). - Atualmente está aposentado.
8)	Bailon Francisco Pinto	- Orquestra Sinfônica da PMMG. – Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, aonde

	aposentou. - Atualmente trabalha na Orquestra da Petrobrás.
9) Benedito Silva de Carvalho	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. -Atualmente exerce a profissão de engenheiro.
10) Benito Juarez de Souza	- Aposentou como maestro da Orquestra Sinfônica de Campinas. - Atualmente é mestre de banda em Ribeirão Preto (São Paulo.)
11) Christiana M. Lage Pereira	- Lecionou por muitos anos, aulas particulares de violino. -atuou na Orquestra Sinfônica de Salvador(Bahia). - Atualmente trabalha na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – Belo Horizonte -
12) Cleber Câmara	- Atuou na Orquestra da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais. - Atualmente está aposentado.
13) Dalmir Braga	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica da UFMG. - Faleceu
14) Dauro José Buzatti	- Aluno do professor Buza na Sociedade Coral do ano de 1953 a 1959. - Hoje, formado em Engenharia Civil leciona na Pontifica Universidade Católica - PUC Minas.
15) Dalton Ferreira Nunes	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar; - Orquestra Sinfônica da UFMG. - Orquestra Sinfônica de Brasília; - Orquestra Sinfônica de Campinas. - Atualmente está aposentado.

16) Diógenes de Araújo Nébias	- Atuou na Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Orquestra Sinfônica de Campinas. - Orquestra Sinfônica de Brasília (DF). - Orquestra de Câmera do UNI-BH. - Lecionou violino e viola em Itapecerica-MG. Atualmente leciona violino em Sabará-MG.
17) Edson Sidirley Teixeira	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais (BH). - Faleceu.
18) Elizabeth Bizotto	- Aluna da UMA – tocou um tempo na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais. - Formou em Medicina e seguiu esta carreira.
19) Emmanuel Coelho Maciel	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar; - Orquestra Sinfônica de Brasília (DF). - Orquestra Sinfônica de Manaus – Amazonas. - Atualmente está aposentado.
20) Flávio Gontijo	- Lecionou violino da Universidade de Música de Uberlândia - Minas Gerais -Orquestra sinfônica de Minas Gerais. - Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. - Atualmente está aposentado.
21) Geraldo Figueiredo	- Atuou na Orquestra da Polícia Militar - Formou a Orquestra de Câmara Camerata Belorizontina na qual atuou como maestro. - Formou em Direito e hoje exerce esta profissão.

22)	Gilberto Fernandes de Castro	- Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica de Brasília (DF). - Faleceu quando ainda atuava na Orquestra de Brasília.
23)	José Eustáquio Babeto	Orquestra Sinfônica da PMMG – Orquestra de Campinas – Orquestra de Brasília – Atualmente trabalha na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.
24)	Luiz Ferreira dos Santos Neto	-De 1953 a1959 foi um dos primeiros seus primeiros alunos do professor. Buza na Sociedade Coral de Belo Horizonte. .-Atualmente é Empresário.
25)	Hélio dos Santos e Silva	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (BH). - Faleceu.
26)	Hortenzich Chaves do Nascimento	Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Faleceu quando ainda atuava na Sinfônica de Minas Gerais.
27)	João Bosco de Oliveira	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, como violinista e como maestro da mesma. - Atualmente está aposentado.
28)	José Dias Lana	Orquestra Sinfônica da PMMG. – Orquestra Sinfônica da UFMG. Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. - Atualmente está aposentado.

29) José Ramos Moreira	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra de Câmara UNI – BH - Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Atualmente está aposentado.
30) Josemar Gonçalves	-Orquestra Sinfônica da PMMG. –Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. - Atualmente está aposentado.
31) Larry Hubner	- Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG - Mestrado em Iowa City em performance no violino.– U. S. A. - Atualmente é gerente de vendas para a América Latina e Ásia pela companhia: The Fitz Patrick ca.
32) Léa Kalil	- Orquestra Sinfônica da UFMG. - Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. - Professora de violino na Fundação da Universidade Mineira de Arte. (FUMA) - Professora de violino na Escola de Música da UFMG. - Atualmente trabalha na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP.
33) Luiz Ferreira dos Santos Neto	- Estudou violino com o professor. Buza na Sociedade coral por 5 anos. De 1954 a 1959. - Atualmente é empresário.
34) Luiza Chequer Lages	- Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos de Minas GERAIS. -Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Orquestra de Câmera do UNI-BH. -Orquestra de Câmera Sesiminas.

Luiza Chequer Lages	- Aposentada pela Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. - Atualmente está concluindo o curso de mestrado pela UFMG e atua na Sinfônica da Escola de Música desta mesma entidade.
35) Marco Antônio Maia Drumond	- Formou-se com o professor Buza na Escola de Música da UFMG. - Formado em Regência. - Atualmente é regente da Orquestra de Câmara do SESI – MUSICOOP.
36) Max Teppich	- Atuou como Spalla na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - Atuou em Orquestras Sinfônicas na Inglaterra e nos USA. - Atualmente é professor de Violino na Escola de Música da UFMG
37) Maximiano Alves Gouveia BH – MG	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar e deu aulas particulares. - Faleceu.
38) Milton Ismael de Miranda	- Concertino na orquestra Sociedade de concertos Sinfônicos na época em que o professor. Buza era Spalla da mesma, com a saída do professor. Buza passou a Spalla. - Atuou na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, por muitos anos como Spalla.
39) Milton Ismael de Miranda	- Aposentado da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar – (Durante o seu tempo na Orquestra foi sempre o Spalla). Atuou como Spalla e regente auxiliar na Orquesra de Câmera do UNI-BH. - Atualmente está aposentado.
40) Olga Buza	- Atuou na Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. - Professora de violino na UEMG. - Atualmente trabalha na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. - Orquestra de Câmera Sesiminas

41) Patrícia Giannetti	- Formou com o professor Buza. - Hoje mora em Genebra – Suíça, e é professora de Violino.
42) Raimundo Novato de Souza	- Atuou como Spalla da Orquestra Sinfônica de Campinas – São Paulo. - Atualmente está aposentado.
43) Renato dos Santos	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar - Orquestra Sinfônica de Campinas (SP). -Atualmente está aposentado.
44) Ricardo Giannetti	- Professor de Violino em Ouro Preto. - Atualmente é empresário.
45) Ricardo Wagner Benício de Abreu	- Atuou na Sinfônica da Polícia Militar. - Teatro Municipal do Rio de Janeiro. - Orquestra Sinfônica de Brasília (DF). - Faleceu.
46) Robson Melgaço BH – MG	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Mestre de bandas da PMMG. - Atualmente está aposentado.
47) Sandra Neves Abdo BH – MG	- Atuou na Orquestra Sinfônica da UFMG. - Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. - Lecionava Filosofia na UFMG, quando veio a falecer.
48) Tomás Serra Lima BH – MG	- Atuou na Orquestra de Câmera do UNI – BH como Spalla. - Atualmente é empresário.
49) Wilka Marília Nastasity	- Atuou na Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos de Minas Gerais. - Orquestra Sinfônica da UFMG. - Hoje está Aposentada da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. (Foi Spalla na época em que atuava nesta orquestra).

50) Wilson José de Assis Teodoro	- Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. - Orquestra Sinfônica da UFMG. - Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. - Atualmente está aposentado.
51) Yara Quércia	- Atuou na Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. - Atualmente leciona violino na Escola de Música na UFSM, na cidade de Santa Maria – Paraná.

Capítulo 3

Metodologia utilizada no ensino do violino

Entrevistei seus ex-alunos das três instituições nas quais o Professor. Buza lecionou. Portanto, deixo registrada sua trajetória como professor e sua metodologia de ensino dita pelos seus próprios alunos.

3.1 O Ensino de Violino na Escola de Formação Musical da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais

Nas entrevistas, seus ex-alunos da EFMPMMG são unânimes em afirmar que o ensino do professor Buza era direcionado para torná-los aptos a tocar na orquestra em tempo recorde, pois foi com esta finalidade que ele foi contratado. Para tal, seu programa de ensino era diferente do que ele adotou nas duas outras escolas nas quais lecionou.

Milton Ismael de Miranda, seu aluno na segunda turma da EFMPMMG, nos relata que com a chegada do professor. Buza a Belo Horizonte, a didática do violino tomou nova direção. A orientação que ele dava a seus alunos continha uma estrutura que permitia desenvolver a técnica avançada do violino. Essa estrutura consistia no estudo regular de escalas diatônicas, cromáticas, arpejos, cordas duplas, em toda a extensão do violino, além de exercícios básicos para a mão direita, uma herança dos estudos com Carl Flesch. Ele segue nos relatando sobre esse mesmo tópico:

> "Ele foi o grande responsável pela evolução da técnica. Porque até então naquela época se tocava violino, mas uma dificuldade técnica, vamos dizer assim, mais avançada ou superior, aquilo era muito difícil, e com ele, com a técnica que ele trouxe, que é uma técnica que todo mundo conhece na Europa, em qualquer lugar de um país adiantado, sabe, conhece essa técnica; mas ele é quem trouxe para cá, para Belo Horizonte." (MIRANDA, Entrevista, 24/11/2006).

Também aluno do professor. Buza na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, Tarcísio Vianna, conta em sua entrevista da preocupação que ele tinha com o braço direito no que diz respeito ao arco: "Usávamos o Dounis para a técnica da mão direita e também as 40 variações da Tartini". (VIANNA, entrevista, 27/03/2007). Ele nos conta:

> Aos 14 anos comecei a ter aulas com o professor Buza na Escola de Formação Musical. Ele sempre foi muito competente. Chegava sempre às aulas com os estudos daquele dia preparado. Nunca atrasou ou faltou. Sabia explorar o potencial e ao mesmo tempo, respeitar os limites de seus alunos; diferenciando assim a escolha do repertório de aluno para aluno. (VIANNA, Entrevista, 27/03/2007).

Diógenes de Araújo Nébias, foi aluno do professor Buza durante 6 anos na Escola de Formação Musical da Polícia Militar. Como seus outros colegas, iniciou seu curso aos 16 anos. Ao ser entrevistado para este trabalho, veio confirmar e acrescentar o que seus colegas disseram:

> O professor Buza era um professor disciplinado, exigente, de respeito, mas muito aberto. Muito assíduo, durante os seis anos que estudei com ele. Infelizmente (no bom sentido) nunca faltou. Suas aulas começavam e terminavam sempre dentro do horário. Não tinha essa de acabar 10 minutos antes. (NÉBIAS, Entrevista, 13/06/2007).

Quanto à sua didática de ensino, Diógenes nos relata que o professor. Buza tocava nas aulas para demonstrar as passagens mais difíceis, e que em suas aulas o foco principal era a sonoridade. Para enfatizar esse aspecto técnico, ele lançava mão de vários golpes de arco. Para a técnica da mão esquerda, enfatizava a afinação usando as escalas e arpejos de Carl Flesch, e, os livros de Ô. Sevcik.

Segundo Diógenes, as turmas que o professor Buza preparava nunca precisaram de mais de dois anos para começar a participar da Orquestra da Polícia Militar. Ao final de dois anos de violino, o aluno tinha base suficiente para tocar as partes de orquestra.

Sua metodologia de ensino na EFMPMMG foi descrita por ele próprio em entrevistas e documentos. Juntamente com essa descrição e com os depoimentos do Maestro Sebastião Vianna, seu chefe imediato na Polícia Militar, e seus ex-alunos Milton Ismael de Miranda, Tarcísio Vianna, Diógenes de Araújo Nébias, Bailon Francisco Pinto e José Dias Lana, relato a seguir os detalhes dessa metodologia.

Em geral suas turmas tinham de 16 a 20 alunos, e as aulas eram ministradas em grupo. Ele formava duas fileiras de alunos e passava por entre as fileiras, primeiramente demonstrando, e em seguida, orientando cada aluno enquanto todos tocavam juntos.

Ele idealizou essas aulas minuto por minuto, usando seu ainda pequeno conhecimento da língua portuguesa. Eram aulas diárias de 3 horas,

de segunda a sexta-feira, e ocasionalmente, também aos sábados. Sempre muito pontual, dava início às suas aulas impreterivelmente ao meio-dia, sendo que as 11h30 já se encontrava na sala de aula, onde almoçava tomando uma garrafinha de café com leite e um pão com manteiga.

Essas três horas de aula eram divididas em duas partes. A primeira parte durava uma hora e meia, e era reservada para o estudo apenas do programa de violino. A segunda parte durava mais uma hora e meia, dedicada então ao repertório específico da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. Após essas três horas, era feito um intervalo de 20 a 30 minutos, e logo após esse intervalo, os alunos se dirigiam ao ensaio da Orquestra que acontecia até às 18 horas, sob a regência do maestro Sebastião Vianna.

O professor Buza, usando os ensinamentos de seus professores Nandor Szolt, Jean Gestercamp, Carl Flesch e Jenö Hubay, conduzia suas aulas com estrutura e competência. Desta forma seus alunos, com apenas dois anos de violino, já integravam à Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. Como primeira apresentação, suas duas primeiras turmas de violino, participaram juntas de um concerto que incluía no repertório a Primeira Sinfonia de Beethoven.

A primeira parte da aula era dividida em três seções: mecânica das mãos esquerda e direita, escalas, métodos (estudos) e repertório.

Na primeira seção (mecânica das mãos esquerda e direita), ele iniciava as aulas ensinando e fazendo junto com seus alunos as Gymnásticas (nome que ele dava aos exercícios de mão esquerda), e em seguida, exercícios para a mão direita. Esse material técnico era trabalhado durante 25 a 30 minutos.

Eram cinco tipos de ginásticas:

1-Vertical – exercícios técnicos para a velocidade, com vários tipos de dedilhados, em uma corda só ou em várias cordas.

Exemplo 1



Exemplo 2

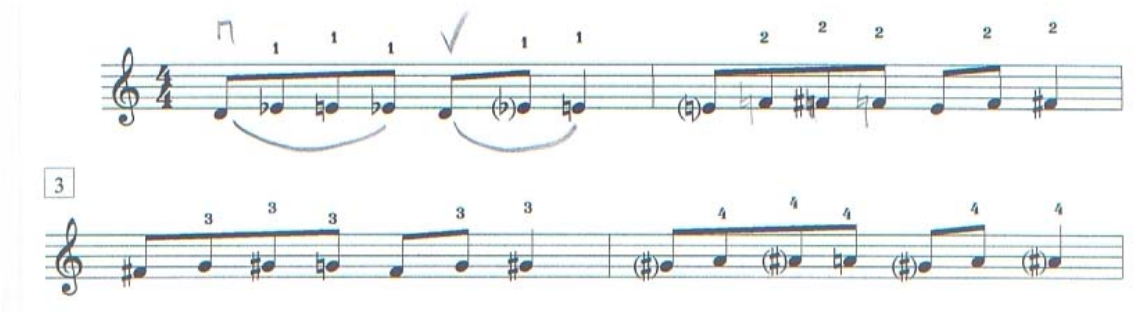


Exemplo 3



2-Horizontal – vários tipos de seqüências cromáticas.

Exemplo 1



Exemplo 2a



Exemplo 2b



Exemplo 2c



3-Mudança de posição – usando uma corda de cada vez, muda-se da primeira para a terceira posição, da primeira para a terceira e quinta posições, da primeira para a terceira, quinta e sétima posições, mudanças com oitavas e mudanças com décimas.

Mudanças com mesmo dedo:

Em terças



Em quintas



Em sétimas



Em oitavas



4-Independência dos dedos - com todos os dedos presos nas 4 cordas ou 3 dedos em uma só corda, movimentando apenas um dedo de cada vez.



5-Extensão – exercícios estendendo os dedos.



Os exercícios básicos para o arco eram então abordados usando todo o arco, assim como: talão, meio e ponta. Para melhorar a sonoridade, tocava-se primeiro, lentamente, longas arcadas em tempo quaternário, e aos poucos aumentava-se a velocidade desse pulso rítmico, empregando spiccato saultillé e staccato. Pelas figuras na página (98) dos anexos, do método que o professor. Buza escreveu em 1941, por ocasião da primeira competição de violinistas, dedicado ao mestre Hubay, podemos observar que a pega do arco a qual ele nos ensinava era a “mais nova” para a época: Russa de Auer. Observando Jasha Heiftz em suas execuções percebemos a mesma maneira de tocar do professor Buza. É importante ressaltar que com o tempo a maneira de pegar o arco foi tomando novas direções procurando assim um melhor aprimoramento.

Na segunda seção (escalas), eram usadas escalas e arpejos para desenvolver a afinação. Com o avançar do programa, incluía-se também cordas duplas. Durante trinta minutos trabalhava-se escalas, arpejos, terças, sextas, oitavas e décimas. Os livros de técnica de Ô. Sevcik também eram

usados para afinação e técnica em geral. Todos tocavam juntos e depois individualmente.

Na terceira seção (métodos e repertório), a leitura de cada estudo novo se fazia da seguinte maneira:

Era feita uma leitura sem tocar, apenas tateando o violino com os dedos e olhando as notas, sem usar o arco.

-O Estudo era tocado com o arco utilizando-se pouca pressão.

-O Estudo era tocado com o arco com mais som.

-O Estudo era tocado em um tempo moderato.

-Todos assobiavam o Estudo.

Só então, eram abordadas as dificuldades e as principais características do Estudo. Se era um Estudo direcionado para extensão, mudança de posição, velocidade, etc.

Os seguintes livros de Estudos eram usados: Nicolas Laoureux, Hans Sitt-opus32, Die Zweite und Drittle Lage von Erich und Elma DOFLEIN, Kayser, Mazas, Dont op. 37 e 38, D. Alard, Fr. Fiorillo, B.Campagnoli, R.Kreutzer, P.Rode, P. Rovelli, Pierre Gaviniés, Saint-Lubin, Dont op. 35, Henri Wieniawski, N. Paganini, Vieuxtemps- opus16, H.W. Ernst.

O repertório violinístico era usado apenas quando o aluno atingia um nível técnico intermediário.

O professor. Buza não apenas tocava para dar o exemplo de como fazer, mas, preparava detalhadamente todos os estudos, definindo os dedilhados, arcadas e as soluções para as dificuldades técnicas. Milton Ismael detalha esse aspecto de sua didática:

> " [O professor. Buza] nos explicava que no caso de uma quinta justa, teríamos que usar de uma só vez o dedo para as duas cordas e não levantar o dedo para cada nota. Que tínhamos que deixar fixo determinado dedo, quando a seguir fôssemos precisar deste mesmo dedo para solucionar o problema de outra passagem. Assim ele ia marcando cada detalhe nos Estudos, na própria partitura. (MIRANDA, Entrevista, 24/11/2006)

Alcançando um determinado nível, os alunos passavam a ter apenas aulas individuais. Por isso, outra turma coletiva de 16 alunos iniciantes com a idade variando de 14 a16 anos tomava o lugar da anterior.

A segunda parte da aula, cuja duração era também de uma hora e meia, era usada para estudar com os alunos o repertório de orquestra. O maestro Sebastião Vianna, regente da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, entrava em entendimento com o professor Buza para saber qual o repertório seus alunos estavam aptos a tocar. Uma vez escolhidas as músicas, o professor. Buza preparava as arcadas e dedilhados daquele repertório, e levava para as aulas daquele dia.

Muitas vezes, o repertório estava acima da técnica de seus alunos. Para resolver este problema, o professor. Buza selecionava as passagens musicais mais difíceis e criava variações ou um estudo preparatório direcionado para aquelas passagens. Esse material criado era submetido aos alunos, de tal maneira que quando a peça como um todo era mais tarde tocada, as dificuldades técnicas se mostravam superadas. Essa estratégia, causava uma agradável surpresa aos alunos, como nos relata Milton Ismael: “Depois de estudarmos estas variações, ele dizia: agora vamos estudar essa música. Nós pegávamos a partitura e falávamos: mas nós já estudamos essa música professor!” Milton Ismael conclui: “olha a perfeição, a estrutura que nós tivemos.” (MIRANDA, Entrevista, 24/11;2006)

Se a programação da Orquestra exigisse, a primeira parte da aula normalmente dedicada ao programa de estudo do violino era substituída pelo estudo do repertório orquestral, num total diário de 3 horas exclusivamente para o material da orquestra. Concluída a preparação daquele programa, a sessão dedicada ao estudo do violino era restabelecida, caminhando com o programa conforme sua concepção original.

Milton Ismael analisa o resultado desse programa, enaltecendo a didática e a dedicação do professor. Buza: “... durante anos, a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, teve fama de ser a melhor do Estado.” (MIRANDA, Entrevista, 2006)

O professor. Buza usava de várias estratégias para incentivar seus alunos a estudar cada vez mais o violino. Uma dessas estratégias era a de sempre elogiar seus alunos com pessoas a eles ligadas por amizade ou parentesco, para que os mesmos viessem a saber e procurassem então cada vez mais estudar fazendo assim jus aos elogios.

Outra estratégia era adotada quando a turma chegava ao estudo 12 de Kreutzer, em Lá menor, um estudo de arpejos chamado na Hungria de “Estudo de Ouro”. Recebeu este nome porque quando um aluno seu no Conservatório Real de Debrecen tocava esse estudo sem uma nota desafinada, ele pedia ao mesmo que fosse à secretaria da Faculdade para adquirir sua medalha de ouro. Aqui na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, ele prometia uma quantia bem alta em dinheiro para quem conseguisse tocar o número 12 do método Kreutzer sem desafinar. Milton Ismael de Miranda conta que sempre estudou muito, mas que para tentar ganhar o prêmio do “Estudo de Ouro”, passou a estudar de 10 a 12 horas por dia, e que seus colegas faziam o mesmo.

Elizabeth Green, ex-aluna do grande pedagogo armênio e professor na Julliard School (EUA), Ivan Galamian, nos relata um episódio onde essa mesma estratégia foi utilizada durante um curso de férias:

> Durante um verão Galamian propôs um desafio de extrema utilidade entre seus alunos que estavam aprendendo um mesmo estudo (provavelmente era o estudo nº 7 de Dont opus 35; mudança de corda com muita mudança de posição, grupos de 8 semicolcheias ligadas cobrindo toda a extensão do instrumento).
>
> Galamian divulgou entre esse grupo de alunos que “daria um dólar para o aluno que conseguisse tocar este estudo do início ao fim durante a aula sem desafinar uma única nota.” Que psicólogo ele era!
>
> Seguramente nunca houve um verão em que ele ouviu tantas performances quase perfeitas do número 7 como naquele período mas o único que recebeu o dólar foi Michael Rabin. (GREEN, 1993, p. 58)

O professor Gábor Buza, por unanimidade, foi eleito pelos seus ex-alunos como o professor que fez diferença pela sua competência, seriedade, dedicação, exemplo, e amizade aos seus alunos. Segundo sua aluna Léa, ele convidava seus alunos para irem à sua casa que se situava em um sítio em Lagoa dos mares. Lá nós nadávamos e almoçávamos com ele e sua família. Viveu sua vida com extrema dedicação ao ensino do violino e aos seus alunos.

3.2 O Ensino de Violino nas Escolas de Música da UEMG e UFMG

Em 1954, o professor Buza começou a lecionar violino na UMA (mais tarde FUMA e atualmente UEMG), e em 1970, passou a lecionar na

Escola de Música da UFMG. Sua metodologia foi descrita pelos seus ex-alunos nas entrevistas, e será relatada a seguir, baseada nesses depoimentos, bem como, na experiência pessoal da autora dessa pesquisa. Foram os seguintes os alunos entrevistados: Ana Maria Portugal Maia Saliba, Christiana Mariza Lage Pereira, Larry Hubner, Léa Kalil, Luiza Chequer dos S. Lages, Marco Antônio Maia Drumond, Olga Margarida M. Buza, Patrícia Gianetti, Ricardo Gianetti, Yara Quércia Vieira e Wilka Marília Nastasity.

As aulas ministradas pelo professor Buza na UMA e na UFMG, abordavam o mesmo conteúdo da Escola de Formação Musical da Polícia Militar. A diferença era a metodologia utilizada, em função do objetivo final em cada instituição. Na Polícia Militar, o programa era direcionado para o repertório orquestral, com o objetivo de capacitar os alunos para, no menor tempo possível, integrarem a Orquestra Sinfônica daquela corporação. Assim, além das aulas serem em grupo, as ginásticas eram utilizadas para acelerarem o desenvolvimento técnico em função do pouco tempo de que dispunha para preparar esses jovens para a orquestra. Nas outras duas instituições de ensino, as aulas eram individuais, seguindo o modelo tradicional europeu, com o objetivo de formar violinistas para atuarem em qualquer área, e não especificamente para a orquestra.

3.3 METODOLOGIA USADA PELO PROFESSOR BUZA PARA ENSINAR CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS

Quando o aluno era criança, na faixa etária dos 5 aos 10 anos, as ginásticas não eram ensinadas. Segundo seu aluno Marco Antônio Drumond, ao questionar o professor Buza a esse respeito, ele lhe disse que as ginásticas eram muito áridas para serem compreendidas e ensinadas às crianças. Esse depoimento coincide com minha experiência pessoal, já que comecei a ter aulas com o professor Buza aos 6 anos de idade, e só me recordo de ter aprendido as ginásticas na adolescência.

Para nos ensinar a colocar o violino ele usava da seguinte estratégia:

Eram 5 os passos básicos-

1



2



3



4



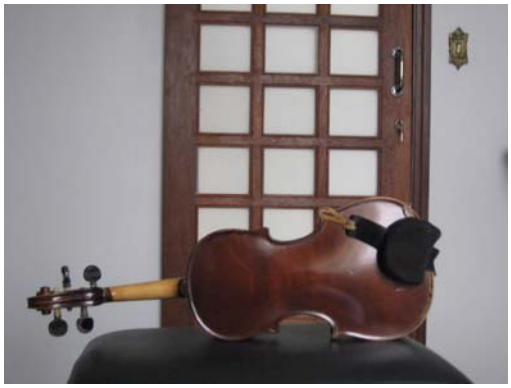
5



Comecei usando o método Doflein. Lembro-me que para me ensinar a vibrar, me pedia que colocasse a voluta do violino encostado na parede e que com os dedos nas cordas fizesse o movimento com o braço para frente e para trás. Automaticamente, os dedos acompanhavam esse movimento e com a velocidade do braço o vibrato acontecia.



Quando comecei meus estudos de violino, não se usava spalleira e sim almofada.





Quando criança, tínhamos aulas todos os dias, com duração de meia hora. Dessa forma, ele se certificava de que não adquiriríamos maus hábitos estudando sozinhos em casa. Estávamos sempre no palco, apresentando o repertório que acabávamos de aprender. Caso a peça estudada não estivesse bem amadurecida, ele nos pedia que a guardássemos por uns 6 meses, só depois disso então voltávamos a estudá-la para apresentarmos.

Quando estudei a música Gavotti Sefaní, ele dizia: “Ô chique senhora!” Isto queria dizer, que eu deveria com o braço esquerdo colocar o violino em posição mais elegante e que com o arco tinha que fazer os flajolês com leveza e graça. Apesar do seu português ainda não ser muito claro, e da minha pouca idade, eu entendia rapidamente o que ele pedia.

Para o aluno adolescente, as ginásticas eram adotadas nas aulas com o objetivo de aquecer a musculatura dos dedos e das mãos esquerda e direita. Ele nos pedia para que nós mesmos inventássemos a nossa ginástica, com o exemplo da ginástica que ele nos ensinava. Fazíamos então a nossa própria ginástica. Gastávamos em torno de 10 minutos da aula.

Usávamos os livros de técnica do Ô. Sevcik: o opus 1, primeira e terceira partes, o opus 8 (preparatório para mudanças de posição), o opus 9 (preparatório para cordas duplas), dentre outros do mesmo autor. Isto dependia da necessidade do aluno em questão. Trabalhávamos ainda o Sistema de

Escalas de Carl Flesch - em 3 oitavas, arpejos, cromáticas, terças, sextas, oitavas e décimas. A cada aula era cobrada uma parte da escala.

Os Métodos de Estudos usados foram os mesmos adotados na EFMPMMG. A seqüência destes métodos era a mesma para todos os seus alunos, entretanto, a individualidade dos alunos era respeitada. O Repertório era escolhido de acordo com esse critério, e apenas no início do curso algum método eventualmente poderia ser substituído por outro.

Sua aluna no Bacharelado, na Escola de Música da UFMG, Ana Maria Portugal, nos relata que o professor Buza era muito detalhista e estava sempre atento ao tamanho das mãos de seus alunos. Isso era levado em conta quando se pretendia determinar o repertório de cada um.

Sua aluna Christiana Mariza Lage Pereira, conta que os Estudos eram dados de um a dois por aula. Ele sabia todos os Estudos de cor. Ela lembra que pela visão periférica percebia que o professor Buza contava com os dedos cada nota desafinada que fosse tocada. Ao chegar na décima desafinação, aquela lição deveria ser estudada novamente para a próxima aula. As desafinações eram corrigidas no piano. Sua aluna Yara Quércia Vieira, vem confirmar esta declaração: “O professor Buza sempre levou muito a sério essa questão da afinação. O piano era usado durante toda a aula para correção das notas desafinadas”. Esse procedimento foi contestado por sua ex-aluna Patrícia Giannetti, pelo fato do piano ser um instrumento temperado, e o violino um instrumento não temperado. Ela continua esclarecendo que não entende o porque do professor Buza naquela época não tocar mais para seus alunos e que toda expressão musical era explicada com palavras e conclui:

> Para finalizar e ser breve, gostaria simplesmente de acrescentar que, mesmo algumas críticas feitas a uma certa maneira de lecionar do professor. Buza, não lhe retiram o mérito de ter sido praticamente, e durante o período em que ele ensinou em Belo Horizonte, o único que soube criar a base necessária para que toda uma geração de jovens tenha podido aprender o violino e exercer, como adultos, a profissão de músico. (Patrícia Giannetti – Genebra, 05 de outubro de 2008)

Deixo aqui uma melhor explicação a respeito da maneira como conduzia a afinação em sala de aula. Sua aluna Léa kalil em sua entrevista

por telefone, (Kalil foi entrevistada pessoalmente e por telefone) explica que o piano nas suas aulas era o último recurso a ser usado e que graças à ênfase e ao trabalho árduo que o professor. Buza dava ás Escalas de Carl Flesch em todas as aulas é que pode chegar até o dia de hoje mantendo sua afinação. Ela relata também que ele frequentemente demonstrava no violino as idéias musicais que queria transmitir.

O repertório adotado compreendia Sonatas, Peças e Concertos. Drumond, seu aluno, relata que para cada passagem difícil ele tinha uma ginástica específica, sempre usando com inteligência esta relação. Ana Maria Portugal, relata que para cada erro tinha que repetir a passagem 10 vezes sem errar. Caso errasse uma só vez, teria que repetir todas as 10 vezes novamente. Robert Gerle, também um ex-aluno de Flesch, nos recomenda adotar essa mesma estratégia quando lista as “Dez Regras Básicas do Bom Estudo”. A regra número 3 desta lista é a seguinte: “A repetição é a mãe do conhecimento, somente se a passagem tocada perfeitamente é repetida mais vezes do que a passagem tocada com erros”.(GERLE, 1983) Eis uma parte do texto sobre essa regra:

> Quando você toca uma passagem ou peça pela primeira vez corretamente após várias tentativas sem sucesso, você pode sentir que o trabalho está feito-aprendido finalmente! Na verdade, você até então tocou a passagem várias vezes de forma incorreta, mas apenas uma vez da forma correta.
>
> Naturalmente a forma incorreta, por ter sido mais vezes repetida, estará mais presente na memória do que a forma correta, tocada apenas uma vez.
>
> É por esta razão que, após tocar a passagem de forma correta pela primeira vez, você deve continuar a trabalhar nela e se certificar de que ela se torne natural através da repetição desta forma correta - arcadas e tudo mais até que os traços da forma errada sejam apagados. (GERLE, 1983, Trad. Edson Queiroz de Andrade)

É por esta razão que digo ser a didática do professor. Buza atual.

Além das aulas semanais, as apresentações públicas dos alunos aconteciam sistematicamente, em média duas vezes por semestre. O objetivo dessas apresentações era permitir que os alunos se ambientassem com o palco, e também para mostrar a evolução dos mesmos como instrumentistas ao longo do curso.

3.4 Método e material didático elaborado pelo Professor Gábor Buza

No arquivo pessoal da neta do professor Buza, Olga Buza, existe um método criado por ele em Março de 1941 na cidade de Debrecen, Hungria, por ocasião da primeira competição de violinistas, dedicado ao mestre Hubay. O objetivo foi disponibilizar um material técnico visando a preparação dos seus alunos para o referido concurso. O texto desse método foi traduzido por sua filha Maria, especialmente para essa dissertação.

Esse trabalho refere-se a exercícios diários para auxiliar o violinista no desenvolvimento da técnica da mão esquerda e da mão direita. O objetivo dos exercícios, segundo o texto, é fortalecer os músculos envolvidos na execução do instrumento. Em cada página, temos um texto explicando o porquê do exercício e a maneira correta de executá-lo. Alguns deles contêm ilustrações para melhor definir a maneira exata de realizá-los. Buza, também se utiliza de exercícios de outros professores, como Dounis, Flesch, Auer e Bloch, e dá o devido crédito a esses autores.

É curioso observar que para cada página, ele deixa escrito uma mensagem de encorajamento ou uma observação a ser feita a quem queira praticá-los. São exemplos dessas mensagens:

> -“Começo o trabalho com alegria, mesmo se for difícil.
> -Se não consigo, amanhã conseguirei.Não perco a esperança.
> -Adquirir conhecimento dá trabalho.
> -Não desanimo, tocarei até o fim.
> -Caminho desconhecido, muita paciência.
> -Exercito as mãos levemente, porém com dinamismo.
> -Não forço o braço. Dou a força ao arco através do meu indicador e girando meu antebraço.” (BUZA, 1941)

Deixo aqui também registrado, o cuidado que teve quanto ao descanso entre um exercício e outro, assim como sugestões para relaxamento da musculatura. Um exemplo disso, é a recomendação da pág. 2, relativa ao exercício de movimentos verticais e horizontais dos dedos: “Primeira pausa para descanso. Girando o ombro esquerdo 5 vezes para frente e 5 vezes para trás. (conforme C.H.Dounis)”. Outra recomendação desta natureza, aparece na página 6, quando o exercício proposto é para a independência dos dedos.“Segundo descanso - levanto o braço e depois deixo cair e durante isto,

mexo levemente o pulso 10 vezes. Quando acho que chega de ginástica, continuo o exercício."

Os exercícios são enunciados em cada página, com um título seguido do objetivo para o qual ele foi concebido. Em seguida, um pequeno texto descreve a maneira de realizar cada um dos exercícios. Segue o exemplo do primeiro desses exercícios:

> MUDANÇAS DE POSIÇÃO
> FORTALECIMENTO DO OMBRO ESQUERDO, DO BRAÇO E DO PULSO.
> Comece o exercício com a mudança de posição. O deslizamento inicia devagar, o dedo mal toca na corda, depois aumentando a velocidade, apertando cada vez mais, até chegar com firmeza à posição aguda. Para baixo vai do mesmo jeito.
> A SITUAÇÃO DO POLEGAR durante a mudança de posição se modifica. Enquanto na primeira posição a segunda falange do polegar toca o braço do violino, durante a mudança estico o dedo mais um pouco, girando o pulso e o antebraço, permitindo que a primeira falange deslize no lado de baixo do braço do violino. (BUZA, 1941, p. 1)

Depois deste texto, seguem desenhos das mãos realizando os movimentos descritos, e em seguida, um exercício elaborado para a prática da mudança de posição.

O modelo descrito acima se repete em todo o método, para diferentes aspectos técnicos, que listamos aqui, seguidos dos objetivos de cada exercício:

MOVIMENTOS VERTICAIS E HORIZONTAIS DOS DEDOS – FORTALECIMENTO DOS DEDOS

INDEPENDÊNCIA DOS DEDOS DO MEIO – FORTALECIMENTO DO 3º E 4º DEDOS.

MUDANÇA DE POSIÇÃO COM DEDOS ALTERNADOS – MOVIMENTOS DOS DEDOS E DO PULSO PARA MUDANÇAS DE POSIÇÃO

MOVIMENTO EM OITAVA – FORTALECIMENTO DO 3º DEDO

TERÇAS – FIRMAÇÃO DOS DEDOS E INDEPENDÊNCIA DOS MESMOS

SEXTAS – ATENÇÃO ESPECIAL AO 3º DEDO

MOBILIDADE DOS DEDOS – VELOCIDADE

PUXANDO O ARCO - MUDAR DE CORDA COM MOVIMENTO DINÂNICO DO BRAÇO (MEXER O OMBRO) – MUDAR DE CORDA COM ROTAÇÃO DO PULSO (MOVIMENTO DOS DEDOS)

MANEIRA DE SEGURAR O ARCO

ESCALAS COM MOVIMENTOS DIFERENTES DO ARCO (BLOCH: 3 OITAVAS)

TRAGO O VIOLINO À MINHA FRENTE PARA PODER GUIAR O ARCO RETO FACILMENTE – PRONAÇÃO/ROTAÇÃO/SUPINAÇÃO

NO FORTE LEVO O ARCO BAIXO, E NO PIANO COM O BRAÇO LEVANTADO.

NÃO FORÇO O BRAÇO. DOU A FORÇA AO ARCO ATRAVÉS DO MEU DEDO INDICADOR E GIRANDO MEU ANTEBRAÇO.

Ao final do trabalho, o Professor. Buza registra sua recomendação sobre a aplicação deste material elaborado:

> Estes exercícios constituem a primeira parte do exercício diário; e um bom aquecimento. Agora posso mudar para os estudos e peças maiores. Este “aquecimento” representa mais ou menos uma quarta parte dos estudos. A técnica não é o alvo, mas é o único caminho para a execução implacável das obras musicais. Sem técnica a música fica muito pobre. (BUZA, 1941, pág. 22)

Este método faz parte dos anexos e se encontra na página... até a página...

Além desse método, o acervo de Olga Buza conta também com textos escritos pelo professor Buza, para auxiliar os alunos na preparação de Estudos e Repertório. Esses textos, foram escritos ao longo de um período de 21 anos, de 1959 à 1980. O professor Buza chamou essa coletânea de textos de “Exemplo de análise didática individual nas classes de graduação. Classe do professor. Buza (Invenção em caminho lógico para dominar dificuldades por enquanto desconhecidas, na literatura pedagógica)”.

Nesses textos, são intercaladas instruções de como abordar tecnicamente o texto musical, com ilustrações e exemplos musicais. Contêm também, exercícios criados especificamente para ajudar a solucionar problemas técnicos presentes nas obras. Segue abaixo a lista dos textos encontrados no acervo:

O capricho Rode nº2, lá menor (1959) - Estudado com invenções analíticas e seqüências do professor. Buza (8 páginas).

Concerto de Vieuxtemps nº4, ré menor - III E IV movimentos (1976), Invenções para estudar (4 páginas)

Concerto de Glazounov - lá menor - (1977) - Invenções para os estudos (5 páginas)

Peça do gênero- Sibellules –Nandor Zsolt. (1978) Trinado corrente - Origem e técnica- Invenções do estudo (2 páginas)

Humoreske - Anton Dvorák, op. 101,- (1980)

Serenade-Franz Drdla-(14- 06-1980 - 3 páginas)

Rode-Capricho nº4 - Siciliano (02-07-1980 - 5 páginas)

3.5 Alguns depoimentos de ex-alunos quanto à dedicação e conduta do professor Buza em sala de aula

A seriedade do professor. Buza em relação ao trabalho não impedia que momentos de descontração e bom humor acontecessem. Milton Ismael, nos relata um episódio a esse respeito:

> Querendo nos ensinar este movimento e seu objetivo ele usou de uma comparação com um réptil e nos perguntou falando o português ainda com dificuldade: “Qual animal muito perigoso aqui no Brasil, (referindo –se à cobra) que faz um movimento parecido com a mudança do arco em duas cordas? “
> Então um colega muito brincalhão e espirituoso, respondeu: É o lampião professor! A turma caiu na risada, enquanto ele dizia: “Lampion non, Senhor, lampion non!” Apesar de sério e competente,o professor Buza nunca perdeu o equilíbrio e o bom humor em uma hora dessas. (MIRANDA, Entrevista, 24/11/2006)

Milton conta ainda que o professor Buza formou o caráter de seus alunos através do exemplo que dava.

> Assíduo, nunca faltou uma aula. Sempre chegava 10 ou 15 minutos antes e acrescento aqui uma coisa: Ele teve um problema odontológico e foi ao dentista pela manhã, lá no próprio Batalhão. De manhã ele chegou lá com dores no dente, coisa e tal, problema dentário, e o doutor resolveu na hora extrair dele quatro dentes. Extraiu os quatro... Quinze para o meio dia, ele estava lá dando aula com quatro dentes extraídos, e aí a turma falava: ô professor vai embora, o senhor tem direito!
> Ele respondia: non senhor, precisa tocar. Então o professor Buza foi um homem que a gente amava e ama até hoje.” (MIRANDA, Entrevista, 24/11/2006)

Tarcísio Vianna diz sentir muita admiração pelo professor Buza, pela sua conduta correta e pela sua honestidade como professor:

> Professor Buza, não enrolava as aulas. Ele já chegava com tudo prontinho, tudo acertadinho para aula daquele dia. Nunca vi uma vez ele chegar sem preparar uma aula. Apesar de ter participado da IIª Guerra Mundial como fotógrafo de bombardeios, nunca foi um professor carrasco. Era bem humorado e amigo de seus alunos. (VIANNA, Entrevista, 27/03/2007)

Larry Hubner, que foi seu aluno desde os seis anos de idade até a conclusão do bacharelado, e que hoje reside na cidade de Chicago nos USA, fala do professor Buza como se o mesmo estivesse aqui conosco até hoje. Lembrando do comprometimento que ele tinha com seus alunos, citou sua postura nas audições:

> Professor Buza nunca assentou com seus colegas professores para assistir às audições na FUMA (hoje UEMG). Ficava de pé perto do palco, vivendo cada nota que tocávamos. Era como se ele quisesse sempre nos dizer o que fazer a cada frase. (HUBNER, Larry, Contato Pessoal – 12/09/2008)

Sua dedicação com os alunos era seu ponto mais alto. Cito aqui outro fato que comprova essa impressão. Aos 8 anos quebrei a clavícula direita. Fui para a aula com o braço imobilizado para comunicar a ele que durante 30 dias não poderia comparecer às aulas. Mas para minha surpresa e de minha mãe, ele disse: " Non senhora, todos os dias te espero para as aulas. Ô senhora coloca o violino e os dedos, e eu puxo o arco. Não vamos parar o programa." E assim foi feito.

O professor. Buza sempre foi muito atento aos aspectos estilísticos das obras que fazíamos. Neste quesito, Ana Maria Portugal nos relata o seguinte:

> O professor Buza sempre me pedia para assistir a aula que acontecia antes da minha. A aluna que me antecedia era uma chinesa. Em uma das aulas ela tocou um concerto de Mozart. Ao terminar a execução, o professor Buza disse: ô senhora tocou tudo direitinho, mas tocou chinês. Portugal concluiu seu depoimento dizendo ser o professor. Buza muito franco e honesto. (PORTUGAL – Entrevista – 03/09/2008

Wilka Nastasity, sua primeira aluna em Belo Horizonte, afirma:

> Uma de minhas afinidades com o professor. Buza já começa pela data de nosso aniversário ser no mesmo dia e mês. No meu último ano de violino, pensei parar de estudar devido ao acúmulo de serviços. Já trabalhava como profissional na área de música e tinha

> também muitos afazeres no colégio. O professor. Buza, com muita paciência conversou comigo durante duas horas dizendo: que o bom soldado não abandona a guerra antes do final e que todo sucesso exige lutas. Disse que eu deveria lutar até o fim de minhas forças, pois eu estava perto de alcançar a minha meta final. Sempre tive muito carinho por ele, além de considera-lo um pai. (NASTASITY– Entrevista– 05/10/2008

Bailon Francisco Pinto, seu aluno na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, diz ter sido o professor, Buza muito competente e muito incentivador: “Passou muita coisa para todos nós. Foi ele quem veio dar uma luz á música do violino aqui em Belo Horizonte.” (PINTO – Entrevista – 15/07/2008)

Diógenes de Araújo Nébias, seu aluno na Polícia Militar diz com emoção que hoje dá muito valor ao que o professor. Buza passou para ele, e que são esses valores que repassa para seus alunos. E termina dizendo : “eu colhi muitos frutos com os ensinamentos do professor. Buza.” (NÉBIAS Entrevista – 13/06/2007)

José Dias Lana, seu aluno na PMMG, elogia a assiduidade e pontualidade do professor. Buza. Segundo Lana, ele ficava desolado quando as aulas eram canceladas por algum motivo. Ele acrescenta:

> Era enérgico mas muito educado. O que mais me emocionou com relação ao professor. Buza, foi o concerto que seus alunos prestaram a ele no Minas Tênis Clube no ano de 1978. Homenageamos o professor. Buza dando a ele a medalha de Honra ao Mérito. Eu vim do Rio de Janeiro para compor a orquestra. (04/10/2008)

Sua neta Olga Buza conta a extrema dedicação e comprometimento que o professor. Buza tinha com o magistério e com seus alunos:

> No dia 11 de Março de 1982, meu avô disse que queria me ver no hospital e que eu levasse o Método Dont 35. Usando o aparelho de oxigênio e falando tão baixinho que parecia um cochicho, apontava para mim com o lápis as passagens mais difíceis e o dedilhado para executá-las. No dia seguinte veio a falecer. Mais tarde ao estudar os estudos do Dont, percebi com mais clareza o que ele queria me dizer, as passagens mais difíceis e perigosas estavam marcadas por ele. (BUZA – Entrevista - 13;07/2007)

Christiana Mariza Lage Pereira, relata que o professor. Buza por já estar bem doente, não tinha condições de ir para a Escola de Música da UFMG para lhe dar aula. Por esse motivo, pediu a ela que fosse até sua casa. Lá, ele a recebia no balão de oxigênio. Assentado em sua cadeira e usando um

chinelo de pontas para que o mesmo ativasse a circulação de seus pés, ele dava sua aula.

Ao ser entrevistada, Yara Quércia conta que o que mais a deixou emocionada como aluna do professor. Buza, foram as aulas que recebia na casa dele:

> Sempre com muita força de vontade, usando o balão de oxigênio dava suas aulas.Para assistir nossas audições subia um lance de escadas do Conservatório e assentava no primeiro patamar para descansar, uma cadeira já era deixada lá para ele, e só depois conseguia subir o último lance para então chegar no auditório. (VIEIRA – Entrevista – 17/09/2008)

Lea kalil, violinista da OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) que aos 10 anos começou a estudar com o professor. Buza diz:

> O hábito de levar para todas as aulas uma escala foi que me ajudou muito em minha carreira. Até hoje eu agradeço a afinação que eu tenho, ao estudo árduo das escalas. O professor. Buza tinha este cuidado com todos nós, seus alunos. Era muito carinhoso e todos nós gostávamos muito dele. Antes do professor. Buza, tive outro professor e após ter me formado com ele, também estudei com outros professores, mas posso dizer que foi com ele que aprendi o que sei de melhor. Foi ele quem me preparou. Hoje toco em uma das melhores orquestras da América Latina graças aos ensinamentos dele.(OSESP).. Sou muito grata a DEUS e a ele. (KALIL – Entrevista – 18/01/2008)

Marco Antonio Drumond, maestro da Orquestra de Câmara do Sesi Minas e do Coral Madrigal Renascentista, conta das boas lembranças que o professor. Buza deixou em sua vida.

> “Em suas aulas ele sempre foi muito assíduo e extremamente pontual. No dia a dia era muito doce educado e cordial no trato com as pessoas. Não gostava de pedir nada a ninguém, mas sempre foi muito solícito em atender o que lhe pediam. Suas aulas eram diferenciadas. Ele dirigia o curso de acordo com a dificuldade ou facilidade dos seus alunos”. (DRUMOND – Entrevista – 12/09/2008-

3.6 Relação de Peças de Concerto, Sonatas, Concertos e Métodos usados pelo Professor Gábor Buza com seus alunos.

Ordem	Autor	Obra	Edição	Localização
1)	A. CZIBULKA 4º ano – Opus 312	Gavotte Stephanie	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
2)	Accolay	Concerto nr 1 Em la m.	Mills Music, Inc	Olga Buza

3)	Adolf Huber Opus 15	Shüler - Concertino	Ernst Eulen Burg	Luiza Chequer Lages
4)	Alard, Delphin	10 Etudes Artistiques op. 19	Schott	Olga Buza
5)	Alberto curci 1º ano	Piccola Suite	Edizioni Curci	Luiza Chequer Lages
6)	Álbum	Spielstücke Alter Meister	Schott	Olga Buza
7)	Album	Aus Alt-England	Schott	Olga Buza
8)	Album	- Easy Barroque Duets for violin -Duets for Young violinist	Summy Birchaaaard Music	Olga Buza
9)	Álbum	Unsere Neichnacht lieder	Schott	Olga Buza
10)	Album Trechos de Orquestra	Orchesterstudien für violin [**Brahms**] Orchesterstudien für violin [**Beethoven**]	Frederick Hofmeister	Olga Buza
11)	Album Autores diversos	Orchesteschule für Geiger vol I	Schott	Olga Buza
12)	Album Autores diversos	Orchesteschule für Geiger vol II	Schott	Olga Buza
13)	Aldo Taranto 2º ano	Noturno	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
14)	Américo Belardi 7º ano	A primavera do pequeno violinista	Ricordi Brasileira	Luiza Chequer Lages
15)	Ant Gilis 2º ano	Fanfare – marcha nº 4	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
16)	Applebaun	Early etudes for Strings	Belwin mills	Olga Buza
17)	Arcangelo Corelli	La Folia – volume 525	G. Schirmer	Luiza Chequer Lages
18)	Auer, Leopold	12 Prelúdios Característicos op. 9	Universal Edition	Olga Buza
19)	Bach	Concerto p/ 2 violinos em re m	Schott	Olga Buza
20)	Bach	Concerto em La m	Elite	Olga Buza
21)	Bach	Concerto em La m	Schirmer	Olga Buza
22)	Bach	Concerto em La m	Breitkopf	Olga Buza
23)	Bach	Concerto p violino & oboé	Breitkopf Hartel	Olga Buza

24)	Bach	Concerto p/ violino & Oboé	Shott	Olga Buza
25)	Bach	Concerto p/ 2 violinos em re m	Ricordi Americana	Olga Buza
26)	Bach	Concerto em Mi M	Schirmer	Olga Buza
27)	Bach	Sonata nr 3 em la m Grave e Fuga		Olga Buza
28)	Bach	Ária da IV corda -CM	Ed. Uhland	Olga Buza
29)	Bach	Sonatas e partitas	Manuscrito	Olga Buza
30)	Bach	Sonatas e Partitas [Carl Flesh]	Peters	Olga Buza
31)	Bach	Sonatas e partitas [Hubay]	Universal Edition	Olga Buza
32)	Bach	Gavote em Rondeau	Schott	Olga Buza
33)	Bach	Vários mov de sonata e partitas	Universal Edition	Olga Buza
34)	Bach	Sonatas para violino e Cembalo 1-3 4-6 1-6	Henle Verlag Munchen	Olga Buza
35)	Bach	Sonatas para violino e Cembalo Band I Band II	Wiener Urtext Ed.	Olga Buza
36)	Bach	6 Sonatas e Partitas [Galamian]	Int. Music Co	Olga Buza
37)	Beethoven	СОНАТиНА	Russa	Olga Buza
38)	Beethoven	Concerto op.61 em Re M.	Peters	Olga Buza
39)	Beethoven	Concerto op. 61 em ReM (Hubay)	Ed. Musica Budapest	Olga Buza
40)	Beethoven	Concerto op. 61 em ReM (M. Rostal)	Schott	Olga Buza
41)	Beethoven	Sonata nr 9, op. 47 "Kreutzer" em La M.	Carl Fisher Schirmer... Schott.....	Olga Buza
42)	Beethoven	Sonata nr 1 op. 12 em ReM	Schirmer	Olga Buza
43)	Beethoven L. Van Opus 40 and 50	2 Romances	International Music Company	Luiza Chequer Lages
44)	Beethoven, L. Van Opus 12, nº2	Sonata em Lá Maior	G. Henle Verlag	Luiza Chequer Lages

45)	Beethoven, L. Van Opus 12, nº 3	Sonata em Mi bemol Maior	G. Henle Verlag	Luiza Chequer Lages
46)	Beethoven, L. Van Opus 23	Sonata em Lá menor	G. Henle Verlag	Luiza Chequer Lages
47)	Benoni Lagye 1º ano – Opus 98	La Chanson de la Brise	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
48)	Benoni Lagye 2º ano - Opus 89	Chant du soir - noturne	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
49)	Beriot	Concerto nr 9 em la m	Ed. Charles Rozsnyai	Olga Buza
50)	Beriot	Concerto nr 9 em la m	Manuscrito	Olga Buza
51)	Beriot	Concerto nr 7, Em Sol m	Peters	Olga Buza
52)	Beriot	Concerto nr 9		Olga Buza
53)	Brahms	Sonata op. 78 em SOL M	Wiener urtext	Olga Buza
54)	Brahms, J	Concerto para violino op. 77, em ReM	Schott	Olga Buza
55)	Brahms, J	Cadência do concerto p/ viol. - Joachim	Richaard Sauer	Olga Buza
56)	Brahms, J	Concerto para violino op. 77, em ReM	Universal Editio	Olga Buza
57)	C. Saint - Saëns	Introduction and Rondo capriccioso Op. 28	International Music Company	Luiza Chequer Lages
58)	C. Saint – Säens Opus 28	Introduction and Rondo Capriccioso	International Music Company	Luiza Chequer Lages
59)	Carl Flesh	Sistema de Escalas	Ries & Erler, Berlim, 1953	Luiza Chequer Lages
60)	Carlos Almeida	Capricho Valsa (4º ano)	Artur Napoleão	Olga Buza
61)	Carlos Almeida	Serenata à Brasileira	Artur Napoleão	Olga Buza
62)	Carlos Anes	Prece op 5 nr 1 (5º ano)		Olga Buza
63)	Carlos de Almeida	Berceuse (3º ano)	Artur Napoleão	Olga Buza
64)	Carlos de Almeida	Acalanto	Marani e Lo Turco	Olga Buza
65)	Carlos de Almeida	Valsa	Casa Stradivari Marani e Lo Turco	Luiza Chequer Lages
66)	Casorti	Bogen Technik	Peters	Olga Buza

67)	César Franck	Sonata Lá Maior	Breitkoopf	Olga Buza
68)	César Franck	Sonata em Lá Maior	Edition Peters	Luiza Chequer Lages
69)	Charles Dancla	Airs Variés	G. Schirmer, Inc	Luiza Chequer Lages
70)	Chausson Opus 25	Poème	Internatinal Music Company	Luiza Chequer Lages
71)	Corelli Álbum	12 Sonatas p/ violino e piano	Schott I II Ricordi	Olga Buza
72)	Corelli – Kriesler	La Folia	Carl Fischer Inc.	Luiza Chequer Lages
73)	Corelli A.	La folia variations sérieuses		Luiza Chequer Lages
74)	Dancla, Charles	Air Variè op.89 nr 1	Schirmer	Olga Buza
75)	Dancla, Charles	Air Variè op.89 nr 5	Schirmer	Olga Buza
76)	Dancla, Charles	Três solos para Concerto op77 nr.1	Schirmer	Olga Buza
77)	Dancla, Charles	Ecole du mécanisme	Peters	Olga Buza
78)	Debussy	Sonata	Durand e Cia	Olga Buza
79)	Dittersdorf	Concerto em Re M	Editio Musica	Olga Buza
80)	Diversos -Seleção Graduação Prat. Orq.	Trechos orquestrais com dificuldade Iº e II º	Partes da orquestra	Olga Buza
81)	Dolfein, Elma & Erich	Das Geigen-Schulwerk Band I Band II Band III Band IV	Schott	Olga Buza
82)	Donaudy, Stefano	Allegro em La M.	F. Curci	Olga Buza
83)	Dont, Jacob	24 Etüden für die violin, op. 37	Sikorski	Olga Buza
84)	Dont, Jacob	24 Etüden op. 35 Gradus et Parnassum	Sikorski	Olga Buza
85)	Dont, Jacob	24 Etüden enCaprices	Collection Litolff	Olga Buza
86)	Dounis	Absolute Independence of the Fingers op. 15 Band I e II	The Strad Edition	Olga Buza

87)	Dounis	Preparatories Studies op.16 Book I	The Strad Edition	Olga Buza
88)	Dounis	New Aids to the Technical development of theviolinist op. 27	The Strad Edition	Olga Buza
89)	Dvorák – Kreiler	Slavonic Dance nº 2 – Mi menor	Charles Foley	Luiza Chequer Lages
90)	Ernest Chausson	Poème Op. 25		Luiza Chequer Lages
91)	Ernst	Fantasia Brillant op.11	Peters	Olga Buza
92)	Ernst	6 Polyphonic Studies and Transcription of Schubert´s "Der Erlkönig"	Sikorski	Olga Buza
93)	Ernst Schmidt Opus 55	Concertino nº 3	Edition Schott	Luiza Chequer Lages
94)	F. M. da Silva	Hino Nacional Brasileiro	Cópia G.Buza	Olga Buza
95)	F. Mignone	Lenda Sertaneja	Ricordi Brasileria	Olga Buza
96)	F. Schubert opus 94, n º 3	Momento Musical	Ricordi Americana	Luiza Chequer Lages
97)	Fiorillo	36 Etudes/Caprices	Carl Fischer Inc.	Olga Buza
98)	Fiorillo	36 Études/Caprices	Edition Nationale	Olga Buza
99)	Fiorillo	36 Studies or Caprices (Schradieck)	Schirmer	Olga Buza
100)	Flausino Vale	Repente	-	Olga Buza
101)	Flausino Vale	Serenata	Vitale	Olga Buza
102)	Flausino Vale	Batuque		Olga Buza
103)	Flausino Vale	Álbum- Peças p/ violino solo	Manuscrito	Olga Buza
104)	Fr. Seitz Opus 7	Schüler – concert nº1	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
105)	Franz Drdla	Serenade	MCMXVI By Century Music Publishing Co, New York	Luiza Chequer Lages
106)	Franz Schubert	Berceuse	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
107)	Franz Schubert	Ave - Maria	Ricordi	Luiza Chequer Lages
108)	Franz Schubert	Rondo	Breitkopf e Hartels Orchester Bibliothek	Luiza Chequer Lages

109)	Franz von Vecsey	Valse Triste	Fernata do Brasil	Luiza Chequer Lages
110)	Fritz Kreisler	Rondino on a theme	Peça manuscrita	Luiza Chequer Lages
111)	Fritz Kreisler Opus 2	Caprice Viennois	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
112)	G. B. Viotti	Concerto nº 23	G. Schimer Inc.	Luiza Chequer Lages
113)	G. Pugnani - Kreiler	Prelúdio y Allegro	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
114)	Gavinieés	24 Studi per violino (Poltronieri)	Carisch S. A.	Olga Buza
115)	Gaviniés	24 Matineés (Hubay)	Rozsnyai Katoly	Olga Buza
116)	Gaviniés	24 Matineés (Hubay)	Editio Musica Budapest	Olga Buza
117)	Gaviniés, Pierre	24 Matineés (franz-Schmidtner)	Sikorski	Olga Buza
118)	Giuseppe Tartini Volume 922	The Art of Bowing Fifty variations on a Gavotte by Corelli		Luiza Chequer Lages
119)	Glazounow	Concerto op.82, em la m,	Carl Fischer	Olga Buza
120)	Glazounow	Concerto op.82, em la m,	M.P. Belaieff	Olga Buza
121)	Gluck	Concerto em Sol M	Gebruder Hug & Co	Olga Buza
122)	Goldmark	Concerto op.28 em la m.	Universal Editio	Olga Buza
123)	H. Wieniawski 4º ano	Kuywiak 2ª mazurka	Casa Arthur Napoleão	Luiza Chequer Lages
124)	H. Wieniawski	Leyenda	Ricordi Americana	Luiza Chequer Lages
125)	H. Wieniawski Opus 22	Concerto nº 2 in D. Minor	G. Schirmer, Inc	Luiza Chequer Lages
126)	Haendel Álbum	6 Sonatas para violino/ piano cello ad libtum	Schott I II	Olga Buza
127)	Haendel	Sonata em La M	Breitkopf	Olga Buza
128)	Haendel	Sonata em Mi m	Breitkopf	Olga Buza
129)	Haendel	Sonata em LaM	Schott	Olga Buza
130)	Haydn	Minueto do Boi	Vitale	Olga Buza
131)	Haydn	Concerto nr 2 em Sol Maior	Ed Peters	Olga Buza

132)	Hely F. Drumond	Romance	Cópia José Ferreia	Olga Buza
133)	Henri Schradieck Book II	The School of violin technics		Luiza Chequer Lages
134)	Henri Van – Gael Opus 67	Badinage	Schott Fréres	Luiza Chequer Lages
135)	Henri Wieniawski	Leyenda	Ricordi Americana S. A. Buenos Aires	Luiza Chequer Lages
136)	Henri Wieniawski Opus 18	Capricho nº4	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
137)	I. M. Veracini	Konzert - Sonate	C. F. Peters	Luiza Chequer Lages
138)	J. Joachim	Concerto em re m. Op.11	Breitkoopf& Härtel	Olga Buza
139)	J. Lambert Ribeiro 3º ano	Musette Op.10	Carlos Wehrs e Cia Ltda	Luiza Chequer Lages
140)	J. Massenet 3º ano	Elégie des Érinnyes Op.10 – nº 5	Sem editora	Luiza Chequer Lages
141)	J. Neury	Intermezzo - pizzicato	Shott Fréres	Luiza Chequer Lages
142)	J. Raff	Cavatina Op. 85 nº3	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
143)	J. S. Bach	Konzert in F dur	Edwin F. Kalmus	Luiza Chequer Lages
144)	J. S. Bach	Konzert nº 3 en D Dur	Edition Breitkopf	Luiza Chequer Lages
145)	J. Siquiera	A Lágrima		Olga Buza
146)	Jenö Hebay	Hullánzó Balaton Scénes de la czarda nº 5 – op. 23	Julius Hainauer Ltda London	Luiza Chequer Lages
147)	Joseph Bloch	Concerto para violino op. 64	Ed. Charles Rozsnyai	Olga Buza
148)	Joseph Haydn 3º ano	Serenata	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
149)	Kayser	36 Estudos Elementares e Progressivos op.20	Ricordi	Olga Buza
150)	Khacha -turian	Concerto p/ Violino	Intern Music Co	Olga Buza
151)	Kreutzer	42 Estudos	Ricordi	Olga Buza
152)	Kreutzer	Concerto nr 19 Em re m.	Ed Heugel	Olga Buza
153)	Kreutzer	Concerto nr 19 Em re m.	Ed. Musicales	Olga Buza
154)	Kreutzer	Concerto nr 19 Em re m.	Manuscrito professor. Buza	Olga Buza

155)	Kreutzer	42 Etüden (C.flesh) Band I [1-20] Band II [21-42]	Hug &Co Zürick	Olga Buza

156)	Kreutzer	50 Etüdes – Caprices (Preparatory) (Sevcik Op. 26) Band I Band II Band III	Universal Eition	Olga Buza
157)	Kuchler	Concertino op. 15	Bosworth & Co	Olga Buza
158)	L. Boccherini	Minue en la mayor	Ricordi Americana	Luiza Chequer Lages
159)	L. Portnoff Opus 14	Concertino em Lá menor 1ª posição	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
160)	Lalo	Sinfonia Espanhola op.21	Ed Peters	Olga Buza
161)	Laoureaux	Método Prático de violino –[libro I]	Ricordi	Olga Buza
162)	Laoureaux, Nicolas	Escola Prática do Violino (Chiaffitelli) Volume 1 Volume 2 Volume 3 Volume 4		Olga Buza
163)	Leo Portnoff 3º ano	Russian Fantasia nº 2	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
164)	Leo Weiner	Sonate nr 2,op 1 em Fa m	Francis Bard e Son Budapest	Olga Buza
165)	Locatelli	Sonata em Sol M	Breitkopf	Olga Buza
166)	Louis Adolphe Coerne Opus 63	Concertino D Major 1ª e 3ª posição	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
167)	Luigi Boccherini Kreisler	Allegretto	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
168)	Luiz Melgaço	Canção do Berço		Olga Buza
169)	Luiz Melgaço	Na solidão, cantam os pássaros Poema 1968	Peça manuscrita	Luiza Chequer Lages
170)	Luiz Oliani 1º e 2º anos	Minueto	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
171)	Maia Bang	Violin Method In 7 parts	Carl Fischer	Olga Buza
172)	Manuel de Falla	Danse Espagnole de "la vida breve"	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
173)	Marinuzzi, George	Escola Elemenar do Violino	manuscrito	Olga Buza

174)	Marinuzzi, George	Escola Elemenar do Violino Parte I	Fermata do Brasil	Olga Buza
175)	Marinuzzi,G	A Primeira Valsa	Vitale	Olga Buza
176)	Marinuzzi,G	Minueto	Manuscrito	Olga Buza
177)	Marinuzzi,G	Melodia	Vitale	Olga Buza
178)	Marinuzzi,G	Ninando	Vitale	Olga Buza
179)	Mathieu Crickboom	The Violin Band I Band V	Schott	Olga Buza
180)	Max Bruch	Concerto op. 44 em re m	British E. by Schott	Olga Buza
181)	Max Bruch	Concerto op. 26 em Sol m	Kistner	Olga Buza
182)	Mayseder	6 etuden für violines p. 29	Universal Edition	Olga Buza
183)	Mazas	Estudos Especiais op36, Book 1	Schirmer	Olga Buza
184)	Mazas	Estudos Especiales op. 36	Ricordi Americana	Olga Buza
185)	Mazas	Op. 36 Book III (Artists Studies)	Schirmer	Olga Buza
186)	Mendel ssohn	Concerto em mí m op. 64	Ed. Música	Olga Buza
187)	Mendel ssohn	Concerto em mí m op. 64	Rozsmya Karoly	Olga Buza
188)	Mendel ssohn	Concerto em mi m	Rozsmya Karoly	Olga Buza
189)	Mozart	Concerto nr 3 K216 em sol M	Peters	Olga Buza
190)	Mozart	Concerto nº 4 em ré M K218	Peters	Olga Buza
191)	Mozart	Concerto nº 4 em ré M K218	J. André	Olga Buza
192)	Mozart	Concerto nº 4 em ré M K218	Ed. Paganinia na	Olga Buza
193)	Mozart	Concerto nº 4 em ré M K218	Ed. Simrock	Olga Buza
194)	Mozart	Concerto ré M (Adelaide)	Schott	Olga Buza
195)	Mozart	Adágio e 2 Rondos	Peters	Olga Buza
196)	Mozart	Concerto nº 5 em lá M	Peters	Olga Buza

197)	Mozart	Concerto nº 4 em ré M K218	Schott	Olga Buza
198)	Mozart	Concerto ré M (Adelaide)	Schott	Olga Buza
199)	Mozart	Minueto do Concerto nº 4 em ré M K219	Peters	Olga Buza
200)	Mozart, W. A.	Sonata em si bemol Maior K. 454	Sem editora	Luiza Chequer Lages
201)	Mozart, W. A.	Sonata em Lá Maior k. 305	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
202)	N. Paganini	Moto Perpetuo	Ricordi Americana	Luiza Chequer Lages
203)	Nardini	Concerto em Mi m	Schirmer	Olga Buza
204)	Nardini	Concerto em lá M	Schott	Olga Buza
205)	Nardini	Concerto em lá M	Novello e Co	Olga Buza
206)	O. Rieding Opus 35	Concerto em Si menor 1ª posição	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
207)	O. Rieding Opus 36	Concerto em D Major 1ª posição	Bosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
208)	O. Sevcik Opus 1 2ª Parte	Escola da Técnica do Violino	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
209)	O. Sevcik Opus 1 4ª Parte	Escola da Técnica do Violino	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
210)	O. Sevcik Opus 2 1ª Parte	Escola da Técnica do Violino	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
211)	O. Sevcik Opus	Quarenta Variações	Irmãos Vitale	Luiza Chequer Lages
212)	Ondricek	Tägliche Übungen	Peters	Olga Buza
213)	Ondricek	Griffsicherheit	Peters	Olga Buza
214)	P. Martini – Kreisler	Anolantino	Carl Fischer	Luiza Chequer Lages
215)	P. Rode	Concerto em La meneur	Schott Fréres	Luiza Chequer Lages
216)	Pablo de Sarasate	Zigeunerweisen Op. 20	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
217)	Pablo de Sarasate Opus 22, nº3	Romanza Andaluza para violino e cordas		Luiza Chequer Lages
218)	Pablo de Sarasate Opus 22 Book II, nº3	Romanza anolaluza	G. Schirmer, Inc.	Luiza Chequer Lages

219)	Pablo de Sarasate – Opus 25	Carmem – opera – comique ole Georges Bizet	Choudens Editeur	Luiza Chequer Lages
220)	Paganini	24 Caprichos p/ violino solo	Sikorki	Olga Buza
221)	Paganini	24 Caprices (Flesch)	Peters	Olga Buza
222)	Paganini (Hubay)	24 Caprices Book I (1 -6) Book II (7-12) Book III (13-18) Book IV (19-24)	Universal Edition	Olga Buza
223)	Paul Herfurth	A Tune a Day Book I -Elementary	Boston Music Company	Olga Buza
224)	Portnoff, L. Opus 13	Concertino em Mi menor	Beosworth e Co.	Luiza Chequer Lages
225)	R. Strauss	Sonata op 18	Belwin Mills Publishing Corp.	Olga Buza
226)	Rieding	Concertino op. 35 Em Si m.	Bosworth & Co	Olga Buza
227)	Rieding	Concertino op.25 (pos. I,III, V)	Bosworth & Co	Olga Buza
228)	Rieding	Concertino op.24 em Sol M (I e III pos.)	Bosworth e Co	Olga Buza
229)	Rieding	Concertino op 21 em La m(I E III pos.)	Bosworth e Co	Olga Buza
230)	Robert Schumann 1º ano	Hunter's song	Peça manuscrita	Luiza Chequer Lages
231)	Rode	24 Caprices (Galamian)	Intern. Music Company	Olga Buza
232)	Rode	Exerc. Preparatórios	**By Professor. Gábor Buza**	Olga Buza
233)	Rode	Exerc. Preparatórios	**By Professor. Gábor Buza**	Olga Buza
234)	Rode	24 Caprices	Sikorski	Olga Buza
235)	Rovelli	12 Caprices	Schirmer	Olga Buza
236)	Rovelli	12 Caprice (Edmund Singer)	Schweers & Hake in Bremen	Olga Buza
237)	Saint- Lubin	6 grandes Caprices op. 42	Intern. Music Company	Olga Buza
238)	Saurent, Emile	12 Études Artistiques op. 38	Leipzig, Fr. Kristner	Olga Buza
239)	Schubert	Berceuse	Vitale	Olga Buza

240)	Schubert	Sonatina nr 1 op. 137		Olga Buza
241)	Schubert	L'Abeille	Schott	Olga Buza
242)	Schubert	Rondó Brillant op 70 Fantasia op 159 Introduçao e variations…… Duo <sonata> op 162 – La M	Peters	Olga Buza
243)	Schubert	3 Sonatinas op 137	Peters	Olga Buza
244)	Schubert	Sonata Arpegione	Int. Music Co	Olga Buza
245)	Schumann	Melodia	Vitale	Olga Buza
246)	Seitz	Pupil's Concerto nr 2 em Sol M	Schirmer	Olga Buza
247)	Sevcik	Escola Técnica do Violino op.1, 3ª pte	Bosworth & Co	Olga Buza
248)	Sevcik	Op. 8 (mudança posição)	Bosworth & Co	Olga Buza
249)	Sevcik	op.9 (cordas duplas)	Schirmer	Olga Buza
250)	Sevcik	Escola Técnica do violino op. 1 1ª parte	Bosworth	Olga Buza
251)	Sitt	100 Studi op.32 1 fascículo [1-100]	Ricordi	Olga Buza
252)	Sitt, Hans	100 Estudi per violino op32	Ricordi	Olga Buza
253)	Stamitz	3 Duetos p/ 2 violinos op.27	International Music Co	Olga Buza
254)	Tartini	Sonata p/ violino solo em ReM	Ed. Musica Budapest	Olga Buza
255)	Tartini	Sonata "o trillo do diabo"	Ricordi	Olga Buza
256)	Tartini	The Art of Bowing	Schirmer	Olga Buza
257)	Tartini – Kreisler	Variationen üner ein Thema von Corelli	B. Schott's Söhne	Luiza Chequer Lages
258)	Teleman	12 Fantasias	Peters	Olga Buza
259)	Tommaso Vitali	Chaconne en G. Minor	Carl Fischer	Luiza Chequer Lages
260)	Vieutemps	Sei studii da concerto	Ricordi	Olga Buza
261)	Vieutemps	32 Etüden- Libro I.[1-8]	Ed Mus. Budapest	Olga Buza

262)	Vieuxtemps	32 Etüden- Libro II. [9-16]	Ed Mus. Budapest	Olga Buza
263)	Vieuxtemps	32 Etüden- Libro III. [17-24]	Ed Mus. Budapest	Olga Buza
264)	Vieuxtemps	32 Etüden- Libro IV. [17-24]	Ed Mus. Budapest	Olga Buza
265)	Villa-Lobos	O Canto do Cisne Negro	Artur Napoleão	Olga Buza
266)	Villa-Lobos	A Lenda do Caboclo	Artur Napoleão	Olga Buza
267)	Viotti	6 Sonatas	Ricordi	Olga Buza
268)	Viuxtemps	36 études pour violon	Ed.Brandus E Cie Editeurs	Olga Buza
269)	Vivaldi Album	12 Sonatas para violino e piano op.2	Schott 4213 I II	Olga Buza
270)	Vivaldi	Concerto para 2 violinos em la m	Inter. Mus Company	Olga Buza
271)	Vivaldi	Sonata em Re m	Intern Music Co	Olga Buza
272)	Weiss, J.	Ramalhete de Flores OP. 38 (Anzolete)	Ricordi Americana	Olga Buza
273)	Wieniavski	Etudes- Caprices op.10- Ecole Moderne	Ricordi	Olga Buza
274)	Wieniawski	Etudes- Caprices op.10- Ecole Moderne	Augener´s edition	Olga Buza
275)	Wieniawski	Etude – Caprices op. 18- p/2 violinos	Schirmer	Olga Buza
276)	Wieniawski	Etude – Caprices op. 18- viol. I e II Livro 1 [1-4]	In Die Universal- Edith aufgenommen	Olga Buza
277)	Wieniawski	Etude – Caprices op. 18- viol. I e II Livro 2 [5-8]	Ed Peters	Olga Buza
278)	Zd Fibich	Poem	Fr. A. Urbánek	Luiza Chequer Lages

Conclusão

O Professor Gábor Buza chegou ao Brasil em 1949, desembarcando no Rio de Janeiro. Um ano após, veio definitivamente com a família para Belo Horizonte.

O professor Buza desde que aqui chegou, demonstrou ser uma pessoa diferente, tanto nas suas atitudes pessoais, como profissionais. Seus alunos afirmam em suas entrevistas, que ele fez diferença em suas vidas. Tendo ele sido aluno de renomados pedagogos como Jenö Hubay e Carl Flesch, trouxe para Belo Horizonte a técnica moderna da escola do violino utilizada na Europa. Trouxe também uma forma mais racional de abordar o estudo do violino, provavelmente herdada de Flesch. Percebemos isso pelos depoimentos dos alunos, e também quando analisamos o material didático que ele deixou registrado nos método e nos textos, onde ele procura guiar o aluno através de instruções de como estudar a literatura violinística.

Observamos também um alto grau de flexibilidade quanto aos seus modelos pedagógicos, já que sua formação não havia sido direcionada para ministrar aulas em conjunto. Ele soube se adaptar a essa realidade, criando e adaptando o material técnico que já conhecia. Utilizou como modelo os exercícios de seu professor, Carl Flesch, descritos no livro URSTUDIEN (em Alemão, Estudos Básicos), e, além disso, criou os seus próprios exercícios, que deu o nome de GIMNÁSTICAS ou seja GINÁSTICAS.

Algumas estratégias de ensino do professor. Buza, nos mostram que ele estava afinado com a pedagogia de sua época. A premiação para alunos que conseguissem tocar o estudo 12 de Kreutzer, adotada de forma semelhante por Galamian, e a estratégia de se tocar uma passagem 10 vezes sem erro, registrada por Gerle, vem comprovar esta afinidade do professor. Buza com a pedagogia do seu tempo.

Analisando seu método, pude constatar que alguns termos e procedimentos como a ênfase no relaxamento, hoje usados com freqüência pela classe mais moderna de professores de violino, eram por ele empregados em sua didática de ensino, já no ano de 1941. Por isso, podemos afirmar e concluir que a metodologia de ensino de violino do professor Buza continua sendo atual e eficiente.

Paulo Bosísio, cita palavras de Galamian, a respeito da necessidade de não apenas ter conhecimento e experiência, mas também a necessidade de ser “(...) consciencioso, paciente e equilibrado. Acima de tudo, tem que amar e entusiasmar-se por seu trabalho. Ensinar bem, exige um grau de devoção que o professor é incapaz de despender, a não ser que seu coração e alma estejam dedicados a isso.” (BOSISIO, 1966, pag. 1-2). Tais afirmações se encaixam perfeitamente na maneira como o professor. Buza se relacionou conosco e com o seu trabalho, conforme os vários episódios relatados nos depoimentos dos seus alunos e presentes no capítulo 3.

Bosísio, em sua dissertação, diz ainda: “Assim como um compositor, pintor, escultor e demais criadores e recriadores de arte, não se consagram por uma obra isolada, mas por um conjunto significativo delas, o grande professor terá sua comprovação máxima, no expressivo número de alunos atuantes na vida musical de um ou mais centros.” (BOSISIO, 1996) Esse perfil podemos constatar no trabalho realizado pelo Professor. Buza, pelas dezenas de alunos formados por ele, e atuando em várias localidades, como nos mostra a lista mostrada anteriormente.

Outra contribuição que merece destaque é o repertório específico de sua terra natal, a Hungria, que o Professor. Buza introduziu em Belo Horizonte. Peças de Hubay e Drdla eram frequentemente adotadas como material musical nas aulas. Particularmente as peças de Hubay eram ensinadas com grande conhecimento estilístico, por ter sido ele aluno direto do compositor húngaro. Por outro lado, o repertório de música brasileira era restrito. Acredito que o fato de estar radicado em Belo Horizonte, e portanto fora do eixo Rio – São Paulo, impedia uma maior interação com os compositores brasileiros.

Sempre muito paciente, disciplinado e competente, o professor. Gábor Buza mudou radicalmente a história da formação de violinistas profissionais em Belo Horizonte. Foi através do seu trabalho árduo e persistente, que Minas Gerais teve durante duas décadas e meia, excelentes violinistas em suas orquestras sinfônicas. Minas Gerais, deixou de ser um Estado importador de violinistas, e passou a ser exportador, pois vários violinistas formados aqui foram para as orquestras de outros Estados do Brasil, e também para o exterior.

O professor Gábor Buza, por unanimidade, foi eleito pelos seus ex-alunos como o professor que fez diferença pela sua competência, seriedade, dedicação, exemplo e amizade. Viveu sua vida com extrema dedicação ao ensino do violino.

A relevância de sua chegada e permanência em Belo Horizonte, no ano de 1950, foi a contribuição que deu com a implantação da escola de violino que ele trouxe da Europa. Como aluno que foi de Carl Flesch e Jenö Hubay, pode acrescentar em nossa comunidade musical, novos modelos e importantes conceitos absorvidos dos grandes e inovadores mestres do violino. Em conseqüência desses fatos, pôde formar inúmeros violinistas, contribuindo assim para o enriquecimento da história da música em nossa cidade e no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, Edson Queiroz de. **Entrevista com o professor e violinista Paulo Bosísio***.* PerMusi – Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n. 12, pág. 111-113, Julho/Dezembro de 2005.

BORBA, Tomas; GRAÇA, Fernando Lopes. **Dicionário de Música (ilustrado)**. Lisboa: Cosmos, 1962, pág. 523.

BOSÍSIO, Paulo. **Arcadas e Golpes de Arco:** A questão da técnica violinística no Brasil, proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1997.

_____. **Paulina D'Ambrósio e a modernidade violinista no Brasil***.* Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

_____. **100 anos de Max Rostal***.* Revista PerMusi – Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n. 12, pág. 105-110, Julho/Dezembro de 2005.

BRANT, Celso; CORRÊA, Paulo Dias. Revista Acaiaca. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950.

BUZA, Gábor. Depoimento escrito, não publicado, 1974.

_____. **Método de Violino**. Material não publicado, 1941

_____. **Método de Violino**. Trad. Maria Laj Tavary, não publicado, 2008.

_____. **Suas próprias palavras.** Depoimento datilografado não publicado, 1981.

DUARTE, Cristano Lages. **Juvenal Dias da Silva**: Um virtuoso da flauta em Minas Gerais. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 13, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/Música, 2001. Págs. 27 – 41.

FRANCK, Roberto. Flagrantes – **6º Concerto do CMMC**. O Diário, Belo Horizonte, 20 de Março de 1953, pág. 6

GERLE, R. O Bom Estudo. **A Arte de Estudar Violino**. Trad. Edson Queiroz de Andrade. Londres: Stainer e Bell Ltd, 1983.

GREEN, E. A. H. **Miraculous Teacher:** Ivan Galamian and the Meadowmount Experience. 1993.

JORNAL COSME E DAMIÃO. Outubro de 1966.

PINTO, Maurício Veloso Queiroz. **The solo piano works of Belgian-Brazilian composer Arthur Bosmans. Indiana:** Indiana University, School of Music, 2000. Dissertação de Doutorado.

_____. **A trajetória do compositor e regente Arthur Bosmans e uma abordagem interpretative de sua sonata em cores:** Rio de Janeiro: UFRJ, 1006. Dissertação de Mestrado.

REIS, S. L. F. Escola de Música da UFMG: **Um Estudo Histórico** (1925-1970)1993 Design Editorial: Luzazul Cultural

REVISTA DA ABEM. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n. 10 Março de 1994.

SZATMÁRI, André. **A vida musical de Debrecen desde o início do século até hoje***.* Trad. Lyvia Paulini. Debrecen: Estudos, 1975.

LISTA DE ANEXOS

1) Cópia de um bilhete manuscrito pelo Professor Gábor Buza a Luiza Chequer.
2) Cópia do programa de um concerto executado pelo Professor Gábor Buza na Cidade de Donnerstag.
3) Cópia da certidão de nascimento do Professor Gábor Buza.
4) Cópia em inglês do diploma de mestrado do Professor Gábor Buza, transcrito do húngaro por tradutor juramentado.
5) Cópia em inglês do diploma de professor de música do Professor Gábor Buza, transcrito do húngaro por tradutor juramentado.
6) 1939 – Catedráticos do Conservatório Real de Debrecen.
7) 1947 – Programa do Concerto que o Professor Gábor Buza. Sendo este um manifesto organizado pelos Húngaros em protesto a expulsão de seu país.
8) Cópia da foto do Navio Canberra – Trouxe mais de 700 imigrantes, refugiados de guerra da Europa – de Nápoles ao Rio de Janeiro – 1949 julho/ agosto.
9) Cópia da foto do primeiro Natal no Brasil – Rio de Janeiro 1949.
10) Cópia do programa de um concerto com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Com a participação do Professor Gábor Buza, em 08 de Janeiro de 1950.
11) Cópia do programa de um concerto do Conjunto Mineiro de Música de Câmara, com a participação do Professor Gábor Buza, em 15 de março de 1953.
12) Cópia do comentário de Roberto Franck, do jornal “O Diário”, do concerto do Conjunto Mineiro de Música de Câmara, de 20 de março de 1953.
13) Cópia do comentário de Celso Brant, do jornal “Estado de Minas”, do concerto do Conjunto Mineiro de Câmara, de 20 de março de 1953.
14) Cópia da renovação de contrato do Professor Gábor Buza com a Polícia Militar de Minas Gerais, para lecionar violino na Escola de Formação Musical dessa Instituição, de 03 de Agosto de 1955.
15) Cópia da revogação do contrato de 03 de Agosto de 1955, e renovação de um novo contrato do Professor Gábor Buza com a Polícia Militar de Minas

Gerais, para lecionar violino na Escola de Formação Musical dessa Instituição, de 13 de Janeiro de 1956.

16) Cópia do programa do Primeiro concerto oficial da Universidade Mineira de Arte, da classe de violino do Professor Gábor Buza, realizado em 08 de novembro de 1956.
17) Cópia do convite ao Professor Gábor Buza, para participar como presidente da Comissão Examinadora do naipe de violinos, aos exames para admissão e reclassificação de músicos para a Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos.
18) Cópia dos agradecimentos ao Professor Gábor Buza, por seus serviços prestados à Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, durante os exames de admissão e reclassificação para a orquestra dessa Instituição.
19) Cópia de um recorte e fotos da participação do Professor Gábor Buza, outros professores e alunos da Universidade Mineira de Arte, da homenagem do Diretório Acadêmico da UMA ao Professor e Compositor Luís Melgaço, realizada em 1959.
20) Cópia da foto dos alunos da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais. 1960
21) Cópia do recorte de um jornal desconhecido, convidando as pessoas em geral para assistirem uma homenagem do Diretório Acadêmico Flausino Valle, da Universidade Mineira de Arte, ao Professor Gábor Buza. Fotos da apresentação da orquestra formada por seus alunos da Polícia Militar, da Universidade Mineira de Arte e da Universidade Federal de Minas Gerais, realizada em 19 de Agosto de 1963, no Instituto de Educação de Belo Horizonte.
22) Caderneta de anotações de suas aulas, de um de seus alunos. Larry Hubner. Aluno da FUMA. Ano 1962/1963.
23) Cópia da devolução de um atestado ao Professor Gábor Buza, para que seja feita uma correção no nome do seu pai, tendo em vista que o mesmo saiu com uma incorreção, para que o novo atestado seja anexado ao seu processo de naturalização.
24) Cópia de um atestado expedido pela Polícia Militar de Minas Gerais, atestando que o Professor Gábor Buza é seu contratado como professor de

violino. O atestado em voga tem o objetivo de ser anexado ao seu processo de naturalização.

25) Cópia do recorte da entrevista feita com o Professor Gábor Buza, do jornal "Cosme e Damião", de outubro de 1966, na seção " Uma personalidade em destaque".

26) Cópia do recorte da entrevista " O Brasil em N. York – Benito Juarez, do jornal "O Estado de São Paulo", de 14 de fevereiro de 1971, onde o maestro salienta que o Professor Gábor Buza " Foi uma das pessoas mais pura e mais competente que já conheci até hoje".

27) Curriculum vitae do Professor Buza, feito pelo próprio punho em 12 de maio de 1974.

28) Cópia da reportagem do jornal "Estado de Minas", de 15 de junho de 1977, sobre o Professor Gábor Buza, que aos 74 anos de idade, ainda continua descobrindo e fazendo talentos.

29) Cópia de um requerimento do Professor Gábor Buza, dirigido ao Diretor Da Escola de música da UFMG, solicitando a inscrição de seu nome ao concurso para Professor Assistente da Escola de Música.

30) a) Cópias das fotos de entrega do título de Professor Emérito ao Professor Gábor Buza, concedido pela Universidade Mineira de Arte;
b) Cópia da foto de entrega da Medalha de Honra ao Mérito ao Professor Gábor Buza, concedida pelo Minas Tênis Clube;
c) Cópias das fotos do concerto da Orquestra formada pelos seus alunos da Polícia Militar de Minas Gerais, Universidade Mineira de Arte e Universidade Federal de Minas Gerais. Esse evento foi realizado em Abril de 1978.

31) Cópias de fotos e do recorte do jornal "Diário de Minas", sobre a Escola de Música da UFMG, comunicando também uma homenagem da Escola ao Professor Gábor Buza, em 05 de Setembro de 1981.

32) Cópia da história da vida do Professor Gábor Buza, denominada "Suas próprias palavras", feita pelo próprio em 07 de julho de 1981, após a sua chegada em Belo Horizonte em 1950.

33) Tradução – do Húngaro para o Português
A vida musical de Debrecen desde o início do século até hoje – Estudos 1975, debrecen

André Szartmári

A história do ensino da Música

Os trechos foram tirados do livro (com 350 páginas) acima mencionado, editado pelo departamento cultural municipal de Debrecen, em 1975, e traduzidos para a Língua Portuguesa pela Senhora Lyvia Paulini, excelentíssima esposa do Dr Professor Ernesto Paulini, titular da Faculdade de Engenharia "Química Industrial" da UFMG – BH, ambos natos húngaros.

34) Função: Vertical
35) Função: Horizontal (cromática em uma corda – na 1ª posição)
36) Função: Vertical e Independência
37) Mudança com o mesmo dedo (3~~as~~)
38) Mudança com o mesmo dedo (5 as)
39) Mudança com o mesmo dedo (7as)
40) Mudança com o mesmo dedo (8as)
41) 7as diminutas
42) 7as diminutas e cromatismos (em quiálteras)
43) 8as dedilhadas
44) 8as dedilhadas continuação
45) Saltitados
46) Ginásticas (V.H.I.Ex.M.) (Dedicados à Olguinha)
47) Dó maior em 3as (sistema C. Flesch, dedilhado Buza)
48) Cromática nova, sem glissar com os dedos.
49) Método do Professor Buza (El Nem Adható Kölcsön Példány! 1941 Debrecen – Hungria)
50) Análise da música Serenade – Franz DRDLA feita pelo professor Buza para ajudar no estudo dessa peça.
51) Controle dos Estudos, escrito pelo professor Buza (tabela para cl. Preparar. IV. do Prof. Buza 1941. Hungria).
52) Programa do Recital de Mestrado de Luiza Chequer S. Lages- 18/12/2008- Local:Escola de Música da UFMG

ANEXOS

15. - XII. - 80

Minha querida Familia Luiza!

Se Deus quiser eu vou continuar em minha casa, por caso meo pè, sempre inchado e só com muito dôr posso calsar e anda ~~do~~ bengala! Eu gostaria decorar minha sala de estúdio com os ~~Retratos~~ meus melhores alunos, já tem um coleção, só falta Voce merçe, um dos melhores, em preto branco 13 x 18 matte, se tem major, posse melhor decorativo! Em calquer posição só não cobre seu rosto! Se precisa mandar fazer, as despesas ficam minhas! Eu vou mandar moldurar! %.

Como vai a querida Familia? Voçe
merçe faz sempre exercícios como Olga
inha fala para mim, Muito bem. Eu
gostaria em novo ano, dar um concerto
na Min. Tennis, demonstrativo com meus
melhores, e conta também com Sua cola

Prof. Gábor Buza

TITULAR EMÉRITO DA FUMA

boração! E a casa ja e pronto, não precisa
um novo cortina? Boas festas, calorosa
lembranças sempre seu velho amigo

Prof. Djuza

RUA TURFA, 600
FONE: 332-5368

PRADO
BELO HORIZONTE

Vas vármegye.
község.

Születési anyakönyvi kivonat.

77 szám.

Kelt: Hegyfalubau

1903 (ezer kilencszázháromban) évi

augusztus hó 17 (tizenhetedik) napján.

Megjelent az alulirott anyakönyvvezető előtt

Az alább nevezett atya

akinek állása (foglalkozása):

lakóhelye:

s aki t az alulirott anyakönyvvezető"

személy eseu ismert

és bejelentette a következő szü

A törvényes atya

családi és utóneve: Buza János

vallása: ágostai hitvallásu evangélikus

állása (foglalkozása): székesfővárosi tanító

lakóhelye: Budapest vii. Dembynszky utca 28 szám

születéshelye: Trau Egerszeg

életkora: 30 (harminc) éves.

Az anya

családi és utóneve: Buza Jánosné született Leichhardt Ilona

vallása: ágostai hitvallásu evangélikus

állása (foglalkozása):

lakóhelye: Budapest vii. Dembynszky utca 28.szám

születéshelye: Königswusteclausen Poroszország

életkora: 34 (harmincnégy) éves.

12. számu minta az A. U. 115. §-ához.

A születés
helye: Ivánc Egerszeg
ideje: 1903 (ezer kilencszázhárom)
év Augusztus hó 17 (tizenhetedik)
napjának dél előtt 3/4 7 (háromnegyed hét) órája.

A gyermek
neme: fiu; vallása ágostai hitvallású evangelikus
utóneve: Sándor Lajos
Megjegyzés: Bejelentő előadja, hogy ujjével egyetemben Ivánc Egerszegen látogatóban voltak

Felolvastatván

helybenhagyatott és aláíratott

Lobermayer Viktor s. k.
anyakönyvvezető.

Bíró Ferenc s. k.
bejelentő.

2.- Pkiállítási díj P. u. 349/1939. I. a

Bizonyitom, hogy ez a kivonat a Hegyfalu – i anyakönyvi kerület születési anyakönyvével szószerint megegyező.

Kelt Hegyfalu, 1939 december 15.

HEGYFALUI ANYAKÖNYVI KERÜLET

anyakönyvvezető.

Foreign Languages & Translation Office
HOLDER RUDOLF GSTÖTTNER
Officially sworn Interpreter
Passau - Bavaria

UN 141 W.

Passau, 7 May 1946
Translation from Hungarian

C o p y.

Main-book no: 28/1921/22 Register no: 363/1922

N a t i o n a l S c h o o l m a s t e r D i p l o m a.

Mr. Gabriel B u z a, born at Ivanegerszeg, Komitat /country/ of Vas, on August 17th, 1903, Augsb. protest. religion who finished all four college-years at the Hungarian Royal Training-College in Budapest as a regular student, which studies entitle to go in for final examination of qualification was examined by the undersigned Board of Examiners in the subjects compulsory for national schoolmaster examinations and was qualified with the following classification: In the subjects prescribed for final examination of qualification:
Religion and ethics: excellent - Pedagogical sciences: Knowledge of physiology: excellent. Knowledge of psychology: excellent - Elementary School Pedagogics and Didactics and Hungarian Public Instruction Organization: very good - History of Pedagogics: excellent - Teaching Practices: excellent - Hungarian Language and Literature: very good - History of the Hungarian Nation: good- Hungarian Constitution Theory: very good - Hungarian Geography: very good -
In the subjects prescribed for class qualification examination: German Language: very good - xxxLanguage: xxx. xxx Language: xxx- General History: good - General Geography: good - Mathematics: good, - Natural science and Chemistry: excellent - Physics: excellent - Hygienics: very good - Economic science: very good - Singing: excellent - Music: excellent, - Drawing: very good - Calligraphy: very good - Sleight /Slöjd/: very good - Physical exercises and Sport: excellent.
As Mr. Gabriel B u z a accordingly satisfied the prescribed conditions we declare him to be qualified for teaching in Hungarian elementary schools. Budapest, June 16th, 1922. The members of the Board of Examiners: signed Peter Jaloveszky, signed Dr. Koloman Racz, chairman, Franz Nagy, Alexander Német, signed Anton Frank, Julius Drozdy, signed Barna Kishonty,

- 2 -

signed Michael Ligart, Siegel; signed Josef Quint, director, signed Ludwig Csengödy, signed Eugen Mesterhazy, signed Ede Horvay, signed Armin Hüttel, signed Josef Kiss, signed Franz Snasel, signed Josef Varady, signed Julius Klaudy, signed Ernst Tscheik, signed Ludwig Szarka.

L Pengö Stamp Current no: 734/1939

The undersigned testifies that this copy thoroughly corresponds with the original national schoolmaster diploma bearing no stamp Mr. Gabriel B u z a presented to me.

Written at Debrecen, November 22th /twenty-second/ 1939 /nineteen hundred and thirty nine/.

Duty: 2 pengö stamp

Seal of the notary: signed: Dr. Békésy,
Dr. Eugen Békésy Royal Notary.
at Debrecen

The correctness of the translation is confirmed
Passau, 7 May 1946

Rudolf Gelöttner Passau Gerichtl. beeid. Dolmetscher Foreign Language Office

Officially sworn Interpreter

Foreign Languages & Translation Office
HOLDER RUDOLF GSTÖTTNER
Officially sworn Interpreter
Passau - Bavaria

GN 141 W

Passau, 7 May 1946
Translation from Hungarian

Copy taken from the original stamped with 1 pengö 60 heller stamp No 367/927. Public Hungarian Royal Board of Examiners for music-professor examinations. Music-professor Diploma of Mr. Gabriel Buza. Mr. Gabriel Buza, born at Ivanegerszeg on August 17th, 1903, Augsb. protestant religion, passed the examination held by the Public Hungarian Royal Board of Examiners for music professors with the following marks:

Methodic of violin-playing: excellent
Pedagogics: exempt
Hungarian history of literature: exempt
Artistical perfection of his violin-playing: excellent
Classification got at the Public Hungarian Royal Academy of Music:
Poetics: exempt
General music-theory: excellent
Chamber-music: excellent
String-quartette: excellent
Piano: excellent
Choral song: exempt
Teaching practice: excellent
violin: very good
General music-history: excellent
Hungarian music-history: excellent
Music-esthetics: very good
Orchestra practice: excellent

Referring hereto and the right conferred on us by the Royal Hungarian Minister of Ecclesiastical Affairs and Public Instructions we declare Mr. Gabriel B u z a qualified to teach violin-playing in music-schools or in other educational establishments authorizing him to bear the title of a diploma music-professor. In testimony whereof we give him that diploma with our signature and the seal of the Board of Examiners. Done in Budapest, on June 15th, 19

- 2 -

signed Dr. Eugen Hubay, director of Public Royal Hungarian Music-Academy as chairman of the Board of Examiners, Emil Bare, Ladislaus Gobbi members of the Public Hungarian Royal Board of Examiners for music professor-examinations Rudolf Kemeny, leading professor of instruction for violin-professors at the Public Hungarian Royal music-academy, Dr. Robert Meszlényi, secretary at the Public Hungarian Royal Music-academy.

Seal

Certification is to be found on the next page.

Current no: 733/1939

1 pengö stamp

The undersigned hereby testifies that the foregoing copy thoroughly corresponds with the original music professor-diploma stamped with 1 pengö 60 heller stamp Mr. Gabriel Buza presented to me.

Written at Debrecen on Nov 22nd, /twenty-second/, 1939 /nineteenhundred and thirty-nine.

Stamp duty: 2 Pengö stamp

Seal of the notary Dr. Eugen Békésy at Debrecen

signed: Dr. Békésy
Royal notary

The correctness of the translation is confirmed

Passau, 7 May 1946

Rudolf Gstöttner, Passau, Foreign Language Office

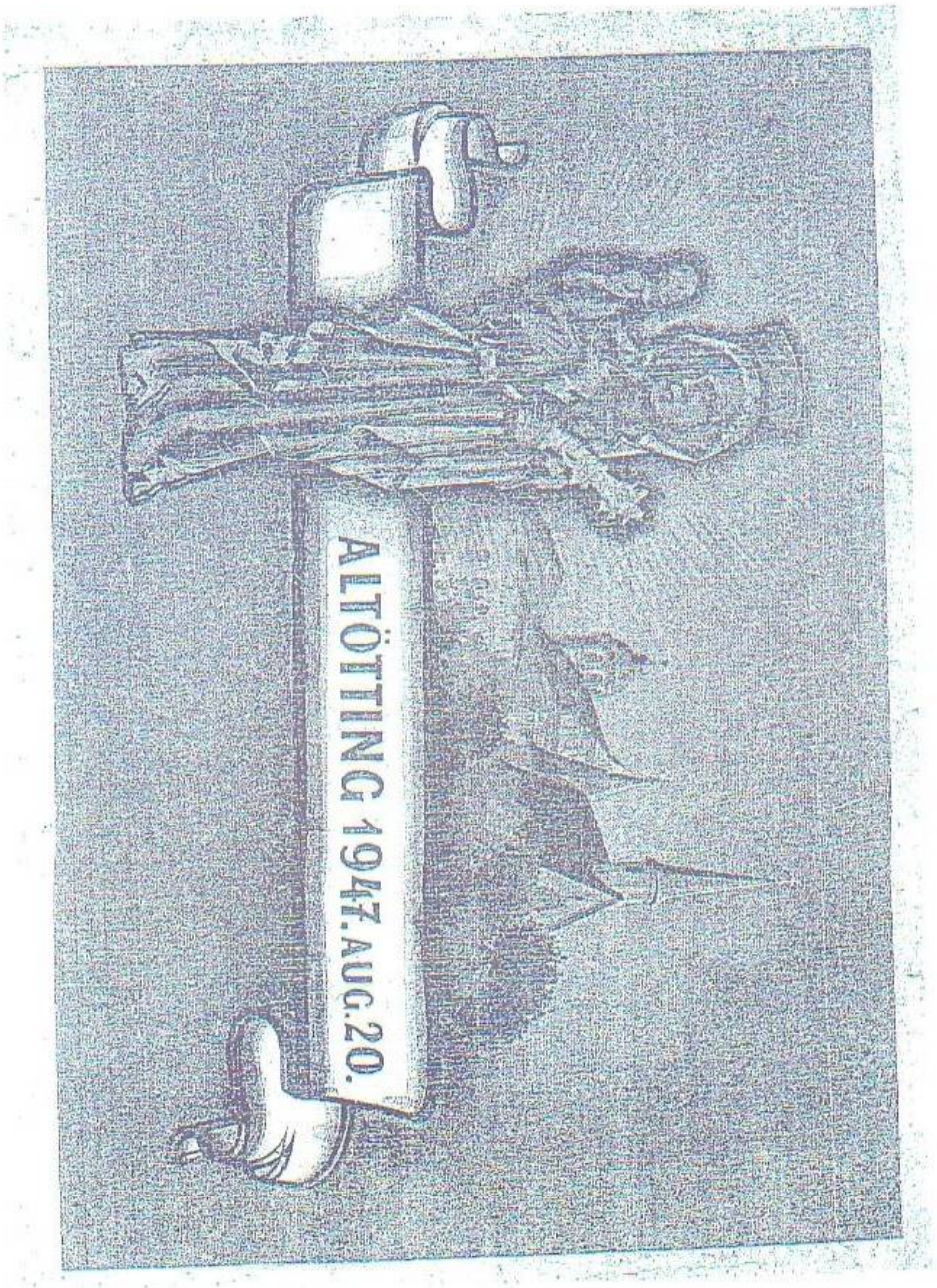
Officially sworn Interpreter

A ZENEISKOLA TANÁRI KARA AZ INTÉZET FENNÁLLÁSÁNAK 75-IK ÉVÉBEN.

(32)



I. sor (balról jobbra) : Szabó Emil, Búza Gábor, G. Hoor-Tempis Erzsébet, Elefánthy Mária, Höchtl Margit, Erdész Mihály, Z. Csanak Mária.
II. sor : Lukács Jenőné, Galánffy Lajos, dr. Hoffer Andrásné, dr. Baranyi János igazgató, dr. Darkó Jenőné, dr. Simkó Gyula, N. Surányi Pál.
III. sor : Takács András, Papp Tibor, Huszár Gyula.


ALTÖTTING 1947. AUG. 20.

Balint-Kompany Valéria
Bura Gábor
Robi Leo

AZ EGYHÁZZENEI HANGVERSENY

MŰSORA

1. *Liszt:* Pápai himnusz.
2. *Bach:* Toccata és Fuga (d-moll)
3. *Bach:* Air (a D-dur Suiteből)
   Schubert-Wilhelmi: Ave Maria
   Buza Gábor hegedümüvész
4. *Bossi:* Ahitat órája.
5. *Bach-Gounod:* Ave Maria
   Buza Gábor hegedümüvész
   Bakné-Korponay Valéria,
   operaénekesnö.
6. *Veracini:* Largo
   Buza Gábor hegedümüvész
7. *Händel:* Largo
   Kronai Richárd operaénekes.
8. *Guillmant:* Változatok egy Händel téma felett.
9. *Bak Lajos:* Mária ének.
   Bakné-Korponay Valéria
10. *Widor:* Toccata.

Az orgonaszámokat elöadta és az orgonakiséretet ellátta:

Robb Leó orgonamüvész.

O NAVIO CANBERRA

O navio CANBERRA trouxe mais de 700 imigrantes, refugiados de guerra da EUROPA
NAPOLI A RIO, 1949 JULHO/AGOSTO



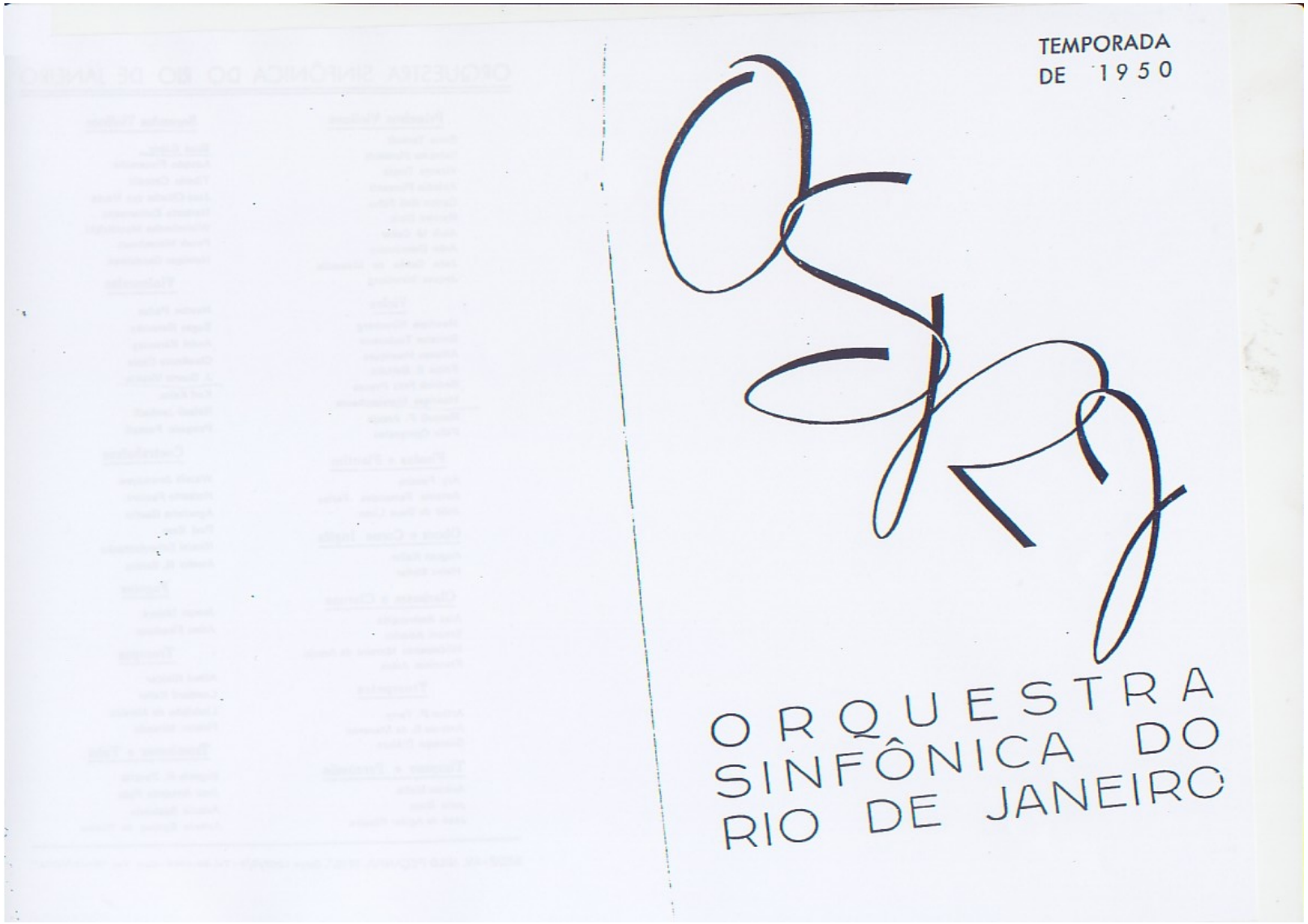


A FAMILIA DO VIOLINISTA GABOR BUZA FESTEJANDO O PRIMEIRO NATAL NO BRASIL. Rio de Janeiro, 1949



Prof. GABOR BUZA, violinista

Belo Horizonte, 1950


TEMPORADA
DE 1950
ORQUESTRA
SINFÔNICA DO
RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

Primeiros Violinos

Boris Yankoff
Salvador Piersanti
Vicente Tropia
Antonio Piersanti
Carlos Noli Filho
Ramiro Diniz
Aizik M. Celler
Arão Berezowsky
João Corrêa de Mesquita
Jaques Nirenberg

Violas

Henrique Nirenberg
Borislav Tschorbov
Affonso Henriques
Fricis E. Bertulis
Bedrich Fritz Preuss
Henrique Morelembaum
Renault P. Araujo
Felix Cyncynates

Flautas e Flautim

Ary Ferreira
Antonio Fernandes Farias
João de Deus Lima

Oboes e Corne Inglês

August Keller
Heinz Muller

Clarinetes e Clarone

Alex Ambrozaitis
Ernani Amorim
Hildebrando Moreira de Araujo
Francisco Arêas

Trompetes

Arthur P. Terry
Antonio S. de Menezes
Giuseppe D'Aiuto

Tímpano e Percussão

Aristes Motta
Julio Rosa
José de Aguiar Ribeiro

Segundos Violinos

Buza Gábor
Adolpho Pissarenko
Tiberio Cancelli
José Cláudio das Neves
Norberto Zuckermann
Wietscheslav Moschalski
Pesah Nisembaum
Henrique Gandelman

Violoncelos

Newton Padua
Eugen Ranevsky
André Karnoczy
Claudinoro Copia
J. Guerra Vicente
Karl Kainz
Rafaeli Janibelli
Pasquale Fossati

Contrabaixos

Wazaili Jeremeyew
Norberto Pastore
Agostinho Goethe
Paul Kern
Nicolai Schewtschenko
Aurelio R. Santos

Fagotes

Joseph Meiers
Adam Firnekaes

Trompas

Alfred Richter
Leonhard Keller
Lindolpho de Almeida
Firmino Miranda

Trombones e Tuba

Eugenio R. Zanatta
José Armando Palla
Antonio Scalabrin
Antonio Sydney de Castro

SEDE – AV. NILO PEÇANHA, 12-12.º, Salas 1.207/8/9 – Tel. 52-4956 – End. Tel. "SINFÔNICA"

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

Fundada pela Sociedade Artística Internacional em 8 de Janeiro de 1949

Diretor Artístico: Maestro José Siqueira

9.º GRANDE CONCERTO SINFÔNICO

5 de Julho de 1950

Regente — JASCHA HORENSTEIN

Programa

I

TSCHAIKOVSKI — VI SINFONIA (Patética)

a) adagio – Allegro non troppo
b) Allegro con grazia
c) Allegro molto vivace
d) Adagio lamentoso

II

RIMSKI-KORSAKOW — SCHEHERAZADE

a) Largo maestoso – Allegro non troppo
(O mar e o navio de Sindbad)
b) Lento andantino – Allegro molto
(História di Príncipe Kalender)
c) Andantino quasi allegretto
(A princeza e o príncipe)
d) Allegro molto – Finale
(O festival de Bagdad)

Dia 10 — 10.º Concêrto Sinfônico
Regente — JASCHA HORENSTEIN
Solista — MAGDALENA TAGLIAFERRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

SÓCIOS MANTENEDORES

(Ordem de inscrição)

José Siqueira
Dniester M. da Silva
Pedro Brando
Moacyr Barcellos
Genésio Pitanga
Renato Fiuza
La-Fayette Côrtes Filho
Mario Moreno de Alagão
Jorge João Chaloupe Sobrinho
Pedro da Cunha
Jandyra Pamplona
Anna Maria Fiuza
Alzira M. de A. Pitanga
Alberto Levy
José Portella
Arthur Iberê de Lemos
Godofredo Graça
Margarida M. C. Godoy
Adaulo Miranda
Normann Crooks
Paulo Celso A. Moutinho
Pedro Pernambuco
Alcides Bezerra Netto
Alice Ribeiro
Antenor Nascentes
Arnaldo Rebello
Asdrubal Lima
Augusta Brasil
Augusto F. Lopes Gonçalves
Augusto Linhares
Augusto Siqueira
C. H. Ricardo Kopal
Candido de Oliveira
Ceres Augusta de Oliveira
Charles Frederick Wallace
Eduardo Dutra
Elisa Barilari Valle
Elza da Silva Machado
Enny Marins de Lima
Ernani Agricola
Edith Bulhões Marcial
Francisco Gomes Filgueiras
Gerardo Mello Mourão
Gilda Marina de Almeida
Gloria Maria Fonseca Costa
Helena Boaventura Netto
Helena Pimentel Vianna
Herbert Moses
Huberto Rutto
Joaquina de A. Campos
José Alves Lopes
José Elkind
José Martins d'Alvarez
Lais Wallace
Luiz Felippe Romos Mello
Maria Amelia S. Oliveira
Maria Antonieta Vieira
Maria C. da Fonseca Marques
Maria de Lourdes Mattoso
Maria Victoria P. S. Esteves
Mario Olintho
Mario Vieira Willington
Mathilde de Andrade Bailly
Murillo de Carvalho
Nair Marins de Lima
Norberto Francisco Greco
Ocirema de Abreu e Lima
Olavo Alves Lopes
Olivia Marins Pereira
Omir Bagueira Leal
Orlandina A. M. Teixeira
Oscar de Aguiar Moreira
Oscar de Barros Cavalcanti
Perillo Galvão Peixoto
Ruth da Costa Silva Araujo
Waldir Esteves
Marcos Carneiro de Mendonça
Fabio Garcia Bastos
Manoel Ferreira Guimarães
Mario Mendonça
Valentim Bouças
Augusto de Paiva M. Coelho
Germano Courrege Junior
Heitor Mariante Guimarães
José Pinho
Maria Cabral Modenesi
Amynthas Jacques de Moraes
Octavio Baptista Maul

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTES DE HONRA

Dr. Pedro Brando — Ministro João Alberto

DIRETORIA

Dr. Moacyr Barcellos	Presidente
Dr. Genésio Pitanga	Vice-Presidente
Maestro José Siqueira	Diretor Artístico
Prof. Dniester M. da Silva	1.º Tesoureiro
Prof La-Fayette Côrtes Filho	2.º Tesoureiro
Dr. Renato Fiuza	1.º Secretário
Dr. Mario Moreno de Alagão	2.º Secretário

PATRONOS

General Angelo Mendes de Moraes

Dr. Pedro Brando
Maestro José Siqueira
Dr. Valentim Bouças
Dr. Pedro da Cunha
Dr. Alberto Levy
Dr. Genésio Pitanga
Dr. Roberto Marinho
Dr. Alberto Soares Sampaio
Dr. Silverio Ceglia
Dr. Moacyr Barcellos
Professora Anna Maria Fiuza
Dra. Jandyra Pamplona
Dr. Carlos Guinle
Dr. Paulo Bittencourt
Prof. La-Fayette Côrtes Filho
Dr. Severino Pereira da Silva
Dr. Guilherme Guinle

BENEMÉRITOS

Dr. Francisco Serrador
Dr. Murilo Lavrador
Dr. Nereu Ramos
Dr. Orlando Brasil
Dr. Pedro Brando

CONJUNTO MINEIRO DE MÚSICA DE CÂMERA

6.º CONCERTO CULTURAL

OFERECIDO PELA "CASA GUANABARA"

Solista: *Laura Virginia Fonseca Giannetti*

Regente:
Jean Louis Le Roux

Domingo, 15 de março de 1953, às 10 horas no

Auditório do Instituto de Educação

1.os VIOLINOS : —

Gabor Buza
Arpad Esteban Cracium
Celia Flores Nava
Ormezinda Martins da Silva.

2.os VIOLINOS : —

Merice Hahn Maisonnette
Frederico Buys Ribeiro
Mozart Cavalcante.

VIOLAS : —

Maryvonne Fabre
Leone Cioglia.

VIOLONCELOS : —

Wladimir Drobache
José Luiz Musa Pompeu.

CONTRABAIXO : —

Waldemar Alves Pereira.

No próximo concerto, dia 12 de Abril atuará como solista o violoncelista Wladimir Drobache, no Concerto em si bemol de Boccherini.

PROGRAMA

I

HANDEL : — Concerto Grosso op. 6 n.° 1 em sol maior
Solistas: Gabor Buza, Merice Hahn Maisonnette, Wladimir Drobache

A tempo giusto
Allegro
Adagio
Allegro
Allegro

WAGENSEIL : — Concerto em do maior para piano e cordas
Solista: Laura Virginia Fonseca Giannetti

Vivace
Andante
Molto Allegro

(cadencias do Pr. Pedro de Castro)

II

SAINT-SAËNS : — Preludio do "Diluvio" op. 45
violino solo: Gabor Buza

PETER WARLOCK : — Capriol (Suite)

Basse-Danse
Pavane
Tordion
Bransles
Pieds-en-l'air
Mattachins

Sexta-feira, 20 de março de 1953 — PAGINA 6

FLAGRANTES

6.º CONCERTO DO CMMC

Roberto Franck

O programa que, na manhã de domingo passado, se apresentou a um público que encheu toda a plateia do auditório do Instituto de Educação e, a julgar pelos ruidos das famigeradas cadeiras do lugar, também grande parte da galeria, consistiu desta vez em quatro partes.

Iniciou o concerto, regido, como sempre, por Jean Louis Le Roux, o primeiro dos chamados «concerti grossi» conhecidos como opus 6, de Haendel, músicas concebidas para orquestra de câmera, em que dois ou mais instrumentos de cordas estão dialogando entre si. Distinguiram-se na boa execução os violinos do sr. Gabor Buza, excelente capitão do conjunto, e de Mme. Hahn Maisonnette, e, na parte do violoncelo, o sr. Wladimir Dromache. Os três «allegri» dos cinco movimentos são os mais típicos da musa do grande compositor alemão, naturalizado inglês, que aliás, não nasceu na Silezia, como a introdução lida pelo locutor parece-nos ter afirmado, mas, sim, na antiga cidade universitária de Halle an der Saale, perto das montanhas de Turingia.

Falando da obra de Saint Saens, que iniciou a segunda parte do programa, o locutor — pronunciando, aliás, o nome em regra maltratado do compositor como, apesar do trema sobre o e deve ser chamado — com razão focalizou a sensível decadencia do grande compositor francês no último curso de seus mais de 85 anos de vida. «Le déluge», um poema bíblico que Saint Saens escreveu como oratório para solistas, côro e orquestra, data de 1875, sendo seu opus 45. Ouvimos a versão para violino e orquestra, em que de novo Gabor Buza se apresentou no apogeu de sua arte, adequadamente acompanhado pelo resto do conjunto, na parte que lhe incumbe.

Peter Warlock, pseudonimo de eminente crítico, editor e compositor inglês que, com apenas 36 anos, se suicidou, encontrou excelente interpretação de sua "Capriol Suite" para orquestra de cordas, transcrições de um famoso tratado de dança de Jehan Tabourot, chamado Thoinot Arbeau (1588). Dos seis movimentos de dança, particularmente nos encantou o primeiro ("Basse Dijse") e o final ("Mattachins") - de timbre grotesco, em contradição com o outro.

Georg Christoph Wagenseil (1715-1777), nome proprio quase desconhecido na Alemanha, significando literalmente "Cabo de carro", foi um compositor de grande importancia na corte de Viena, onde foi professor de Maria Teresa e suas filhas. O concerto em dó maior para piano e cordas, que desta vez ouvimos na representação da sra. Laura Virginia Fonseca Gianneti, que, há anos, quando ainda aluna de Conservatorio, já altamente apreciamos, teve a parte de solista desta composição admirada pelo jovem Mozart, que a executou diante da corte. A jovem pianista, com grande musicalidade e força interpretativa, executou os três movimentos sabendo, particularmente bem, acentuar o lindo ritmo que, em certos trechos de Vivace e em outra parte da composição, timbra com suaves marteladas a cantilena polifonal das cordas. As duas cadencias de Pedro de Castro, bem feitas, saíram igualmente bem. Associando-se perfeitamente ao gran artístico da execução, o maestro e os seus, com direito, puderam participar dos grandes aplausos que merecidamente festejaram a jovem artista do teclado. Palmas de um publico em que estavam presentes alem do esposo da pianista, seus sogros, a senhora Americo René Giannetti e o Prefeito da Capital.

Assim, essa manhã se tornou ao mesmo tempo uma das mais belas e interessantes de nossas audições de cultura dominicais. Apenas e de novo, a horrorosa musica atonal das cadeiras fez por em dúvida se tais concertos de fato ainda merecem o nobre titulo de "cultura", em presença de exibições acústicas tão anticulturais. Foi muito lastimavel que as belas realizações em diversos momentos, tivessem aquela interrupção brutal que sempre começa com uma especie de preludio de um violino infantil terrivelmente desafinado, para logo explodir em forma de um instrumento de percussão evidentemente muito "sui géneris". Se o permanente SOS que, desde anos, lançamos em favor de um concerto definitivo destes perturbadores sem fim de nossos concertos, no auditorio do Instituto de Educação tão pouco educado, não poder ser servido, então perguntamos se não será preferivel dar tais matinées de novo no Teatro Francisco Nunes. Uma artista do grau da sra. Laura Virginia Fonseca Giannetti seria a primeira a aproveitar-se de tal mudança, num proximo concerto, em que merece ser ouvida num programa só executado por suas mãos, que com destreza ainda souberam tocar como bis uma peça folclórica de Villa Lobos.

ESTADO DE MINAS —
Sexta-feira, 20 de Março de 1953

VIDA ARTISTICA

CONCERTO DE MUSICA DE CAMERA

O concêrto que o Conjunto Mineiro de Musica de Camera nos ofereceu domingo ultimo, pela manhã, no auditorio do Instituto de Educação, foi dos melhores de sua presente temporada. A orquestra que o maestro Jean-Louis Le Roux dirige com tanta mestria encontra-se cada vez mais, próxima daquele ideal de equilibrio tão necessário á musica de camera. Sente-se que o trabalho dos instrumentos que compõem o conjunto tem sido sobremodo proficuo, dele decorrendo a harmonia de todo que, aos poucos, vem sendo alcançada

Muito apropriada a execução que o Conjunto Mineiro de Musica de Camera deu ao Concêrto Grosso op. 6, nº 1, de Haendel. Trata-se de uma peça solidamente arquitetada, construida com admiravel segurança, e dotada dessa poesia sutil que é encontrada, apenas, em algumas páginas do mestre alemão. Tudo foi realçado com muita felicidade pela orquestra do maestro Jean Louis Le Roux.

Como solista fez-se ouvir a pianista Laura Virginia Fonseca Giannetti, que tocou, com a orquestra, o Concêrto em dó maior, para piano e cordas, de Wagenseil. A sra. Laura Virginia Fonseca Giannetti não é desconhecida do nosso publico, que há alguns anos, a ouviu como solista da serie «Valores Novos», da Cultura Artistica. E' uma artista de brilhantes qualidades e que tem conseguido, através de criterioso trabalho, aprimorar bastante a sua técnica. A sua interpretação do Concêrto em dó maior, de Wagenseil, foi primorosa, merecendo quentes aplausos da assistência.

O Conjunto Mineiro de Musica de Camera tocou, ainda, o bellissimo preludio do «O Diluvio», op. 45, de Saint-Saens, com Gabor Buza como solista; e algumas danças da suite «Caprioli», de Peter Warlock: interpretações também muito boas, á altura dessa fina hora de arte que, por certo, deixou a mais agradavel impressão na numerosa assistência que a ela presenciou.

O maestro Jean-Louis Le Roux esteve muito bem na regência: é, sem duvida, um artista de excepcionais qualidades.

CELSO BRANT

RECITAL DE UMA ARTISTA ALEMÃ

Dia 25, no Instituto de Educação

Anuncia-se para o próximo dia 25, ás 21 horas, no auditorio do Instituto de Educação, um recital da cantora Traude Friedrich-Kretschmer, renomada interprete das canções alemãs e da musica de camera internacional.

O programa a ser interpretado por Traude Friedrich Kretschmer é o seguinte:

I — Alexandro Scarlatti — 1649-1725 — Sento nel core, Francesco Durante — 1684-1755 — Danza fanciulla; W. A. Mozart — Aria de Suzana «Bodas de Figaro»; F. Schubert — Wehmut; Im Hain, Forelle (A Trauta); Fischerweise; J. Brahms — Canções populares alemãs: 1 Die Sonne scheint nicht mehr; 2. Feinsliebchen du solist mir — nicht barfuss gehen; R. Strauss — Geheimnis; Standchen.

II — Walter Schultz-Portoalegre — Duas canções populares: 1. O Rouxinol e o Colibri. 2 Nina-Nane; A. Gretschaninow. — Quand la hache tombe; Chant funebre; C.M. V. Weber — Aria de Aennchen de «Freischuetz»; G. Puccini — Aria de Lauretta de «Gianni Schicchi»; Johann Strauss. — «Auftrittslied der Graefin aus «Wiener Blut»; F. Lehar. — Czar das de «Zigeunerliebe».

Os socios da Cultura Artistica deverão apresentar o recibo de março. Os não socios pagarão ingressos a Cr$ 50,00.

5/7 5037

GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TÍTULO DE RENOVAÇÃO DE CONTRATO.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, resolve renovar, por mais dois anos, a partir de 8 de agosto próximo vindouro, o contrato do Senhor Gabor Buzta para o lugar de Professor na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, com os vencimentos mensais de Cr.$2.000,00 (dois mil cruzeiros).

Palácio da Liberdade em Belo Horizonte, 5 de agosto de 1955.

Vencimentos anuais ..... Cr$ 24.000,00

Secção de Expediente Militar, em 1-9-55.

Visto

Chefe do Departamento Administrativo

VENCE MENSALMENTE

SECRETARIA DO INTERIOR

1955



Registrado no livro próprio nº 19, as fls. 10 fas.

Secretaria do Interior, Secção de Expediente Militar, em 1 de setembro de 1955.

Mª da Glória Guadagnin



Anotado.
D.D.F.Sa. Pessoal, 7/10/55

P.M.M.G.
E.M./SERVIÇO DE FUNDOS
1ª Secção - Em 28.XII.955.
Registrado à fls. nº 100 - do livro nº 12, dêste Serviço.
O Chefe da Secção,
(a) Washington Ferreira de Toledo, 1º Ten.-
A.A.C./

GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TÍTULO DE RENOVAÇÃO DE CONTRATO.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, resolve renovar, a partir de 1º de janeiro de 1956, o contrato do Senhor Gabor Buzsa para o lugar de Professor na Escola de Formação Musical da Polícia Militar, com os vencimentos mensais de Cr$4.000,00 (quatro mil cruzeiros), ficando revogado o ato anterior, datado de 3 de agôsto de 1955.

Palácio da Liberdade em Belo Horizonte, 13 de janeiro de 1956.

Vencimentos anuais ..... Cr$ 48.000,00

Expediente Militar, em 24-1-56.

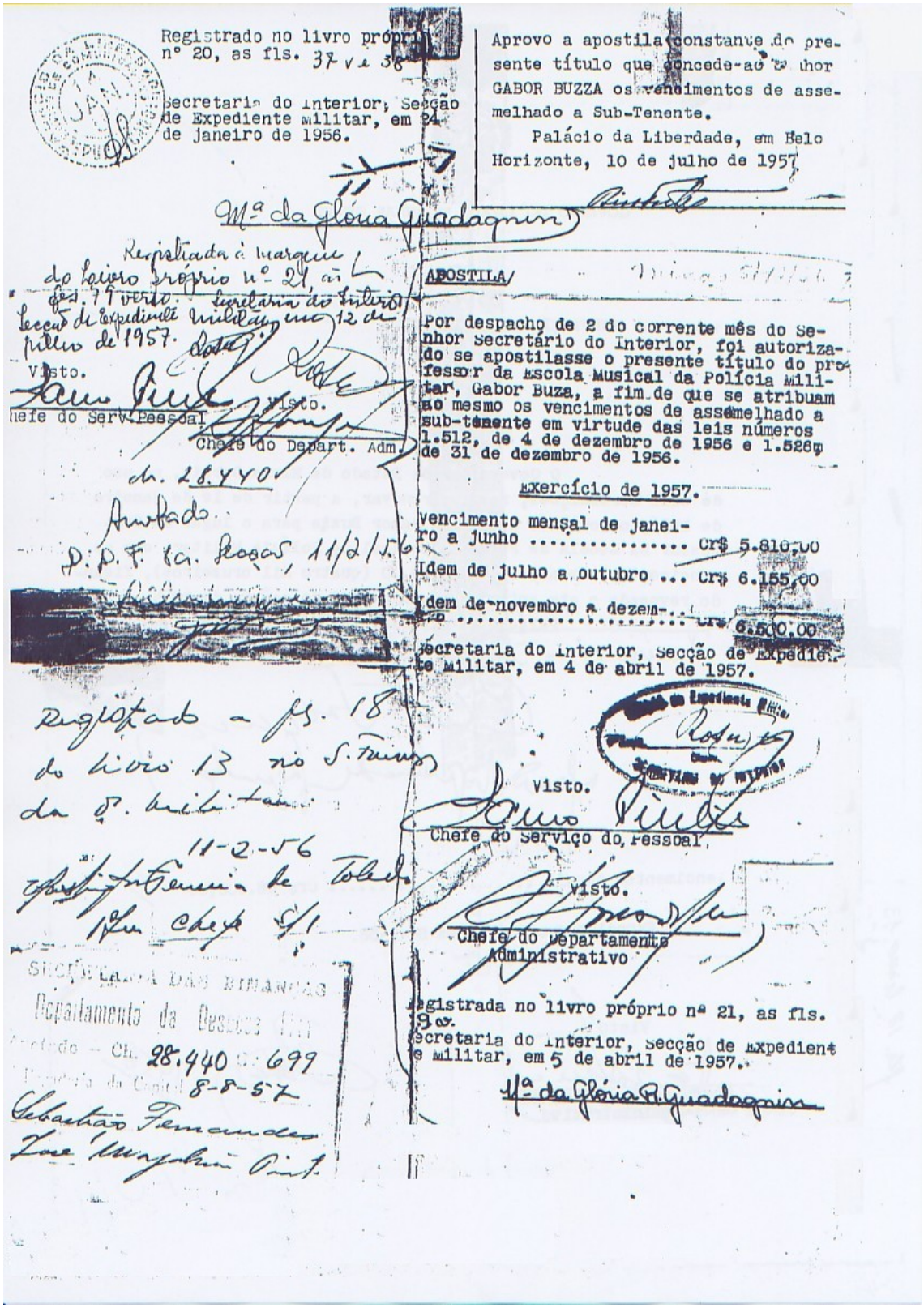
Visto

Chefe do Departamento Administrativo

VENCE MENSALIDADE

fls. 18 livro 13

1956



Registrado no livro próprio nº 20, as fls. 37 v e 38

Secretaria do Interior, Secção de Expediente Militar, em 24 de Janeiro de 1956.

Mª da Glória Guadagnin

Aprovo a apostila constante do presente título que concede ao Snhor GABOR BUZZA os vencimentos de assemelhado a Sub-Tenente.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, 10 de julho de 1957.

Registrada à margem do Livro próprio nº 21, às fls. 77 verso. Secretaria do Interior Secção de Expediente Militar, em 12 de julho de 1957.

Visto.

Chefe do Serv. Pessoal

Visto.

Chefe do Depart. Adm.

APOSTILA

Por despacho de 2 do corrente mês do Senhor Secretário do Interior, foi autorizado se apostilasse o presente título do professor da Escola Musical da Polícia Militar, Gabor Buza, a fim de que se atribuam ao mesmo os vencimentos de assemelhado a sub-tenente em virtude das leis números 1.512, de 4 de dezembro de 1956 e 1.526 de 31 de dezembro de 1956.

Exercício de 1957.

Vencimento mensal de janeiro a junho ..... Cr$ 5.810,00

Idem de julho a outubro ... Cr$ 6.155,00

Idem de novembro a dezem- ..... Cr$ 6.500,00

Secretaria do Interior, Secção de Expediente Militar, em 4 de abril de 1957.

Visto.

Chefe do Serviço do Pessoal

Visto.

Chefe do Departamento Administrativo

Registrada no livro próprio nº 21, as fls. 9 v.

Secretaria do Interior, Secção de Expediente Militar, em 5 de abril de 1957.

Mª da Glória P. Guadagnin

Registrado a fls. 18 do livro 13 no S. Trans. da Sº. Militar

11-2-56

Chefe Interino de Tabela

Chefe S/1

Secretaria de Estado das Finanças

Departamento de Pessoal

Recebido — Cr. 28.440 — 699

8-8-57

Sebastião Fernandes

Chefe Majoração Ord.

CONFEITARIA E RESTAURANTE

BICO DE LACRE

Ponto de reunião das pessoas de fino gosto

BUFFET BICO

O serviço mais completo e mais fino para casamentos e festas em geral.

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

RUA DOS CARIJÓS, 156

BELO HORIZONTE

Escola de Música
011
Universidade Mineira de Arte

MUSICA ETERNA

Primeiro Concerto oficial da Orquestra de Cordas da Universidade Mineira de Arte, da classe de violinos do Professor Gabor Buza, sob a regência de

Emanuel Coelho Maciel

Patrocinado pelo Grêmio Artístico e Literário Alberto Schweitzer.

A realizar-se no dia 8 de Novembro de 1956, quinta feira, às 19,30 horas, no auditório do

COLÉGIO IZABELA HENDRIX

Rua da Bahia n.º 2.020 — Belo Horizonte

INTEGRANTES:

I VIOLINOS:
Max Barbosa Teppich
Léa Kalil
Luiz Roberto A. Leal
Franklin Pinto Fonseca
Paulo Tarcisio Pires

II VIOLINOS:
Wilka Marilia Nasztazity
Ivone Maria Grawenstein Cardoso
Maria Altiva Costa
Naftale Katz
Jayme Dicker

III VIOLINOS:
Geraldo Figueiredo
Vera Aninger
Luiz Ferreira S. Neto

IV VIOLINOS:
Fernando Grawenstein Damasceno
Roberto Mizrahy
Luiz Roberto Ziviani

VIOLÃO CELOS:
Nilo Weber Campos
Watson Glis

A todos os que tornaram possível a realização dêste Concerto, o profundo e sincero agradecimento do Grêmio Artístico Alberto Schweitzer.

PROGRAMA

Palestra	*Maestro Sergio Magnani*
Franz Liszt	*Um Suspiro (Estudo de Concerto)*
Rubinstein	*Estudo n.º 6*
	Solo de Piano
	Luiz Guimarães Maia
G. Donizetti	*Una Furtiva Lágrima*
	Tenor: Giovanni Guaceroni

☆ ☆

R. de Berton	*Processional March — Orquestra*
P. Tschaikowsky . . .	*Oração da Manhã — Orquestra*
J. S. Bach	*Minueto — Orquestra*
R. Schumann	*Cenas Infantis:*
	I - Lendas Exóticas
	II - Marcha do Soldado
J. Brahms	*Valsa em La Maior*
	Solo de Violino
	Max Barbosa Teppich

☆ ☆

R. Schumann	*Canção dos Caçadores — Orquestra*
L. van Beethoven . .	*Rondino — Orquestra*
Rieding	*Concerto em Estilo Hungaro*
	Solo de Violino
	Franklin Pinto Fonseca
Konzák	*Um Conto de Fadas — Orquestra*
W. A. Mozart	*Minueto*
Czibulka	*Stefani Gavotte*
	Solo de Violino
	Léa Kalil
Paul Wachs	*Pavane e Coral — Orquestra*
	Ao Piano:
	Luiz Guimarães Maia

~~CULTURA ARTÍSTICA DE MINAS GERAIS~~
Rua Goitacazes, 293
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

SOCIEDADE MINEIRA
DE
CONCERTOS SINFÔNICOS

Belo Horizonte, 6 de março de 1 957

Senhor Professor Gabor Buza:

Comunico-vos que estais convidado a participar da COMISSÃO EXAMINADORA dos próximos exames de admissão e reclassificação de músicos da Orquestra desta sociedade, conforme a discriminação abaixo:

- Local dos exames: Sala 7 da Sede da Universidade Mineira de Arte
  Rua Goitacazes, 293

I) - Dia 15 próximo, às 14 horas - VIOLINO - ADMISSÃO;
II)- Dia 23 " , às 9 horas:
a) - VIOLINO - categoria: da ___ para a ___;
b) - VIOLA - categoria: da 3ª para a 1ª.

COMISSÃO EXAMINADORA (exames I e II):
Presidente - Professor GABOR BUZA
~~Prof. Sergio Varinaui~~
Prof. -Sr. Leme Cioglia.
Professora - Fernanda Zochina Schroeder

III) - Dia 23, às 9 horas
c) - VIOLONCELO - categoria: da ___ para a ___

COMISSÃO EXAMINADORA:
Presidente - Professor OLGA ZECHINA DE CASTRO
Prof. Raphael Hardy
Prof. Gabor Buza;

IV) - Dia 23, às 9 horas
d) - CLARINETA - categoria: de 2ª para a 1ª.

COMISSÃO EXAMINADORA:
Presidente - Coronel EGÍDIO BENÍCIO DE ABREU
Prof. Juvenal Dias da Silva
Prof. Gabor Buza.

UEMG

***** *****

2. Atenciosos cumprimentos

Carlos A. Quadros

Dr. Carlos Alberto Quadros,
Presidente da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos

SM/DPV

EXMO. SR. PROFESSOR GABOR BUZA
CAPITAL

SOCIEDADE MINEIRA DE CONCÊRTOS SINFÔNICOS
Rua Goitacazes, 293
Fone 4-3274 - Caixa Postal 1845
BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 10 de abril de 1 957

Senhor Professor:

A Diretoria da S.M.C.S. envia-lhe os sinceros agradecimentos pelos serviços prestados a esta Sociedade durante os exames de admissão, reclassificação e concertino ou chefe de ataque dos 2ºs. violinos, aqui realizados em 16 e 23 de março último.

Atenciosos cumprimentos

Dr. Carlos Alberto Quadros,
Presidente

ILMO. SR.
PROFESSOR GABOR BUZA
CAPITAL

/DPV

gem a valoroso compositor

npática iniciativa
ó r i o Acadêmico
'ale», da Univer-
ira de Arte, o
elgaço foi home-
m belo festival
o seu nome. O
artístico foi no
› Conservatório
lúsica, na última
, tendo desper-
iterêsse, a pon-
omportar o sa-
número de as-
ıve expressivo

a então orga-
u unicamente
uís Melgaço,
iolino, canto,
estra. Houve
ões elogiosas
— uma de-
qüente da ge
brasileira.

AGEM

ıtival os alu-
dade Mineira
m reconhecer
valor de um
osos compo-
A idéia par-
e do D. A.,
Srta. Iwa-
e logo o
as pessoas
, principal-
Prof. Fer-

EADO

ado, Luis
uma obra
onhecida e
fora do
as figuras
irte brasi-
ão é com-
, poemas
ara harpa,
ias, coros
os, varia-
apesar dis-
pouco o
ois a di-
úsica mais
ovável no

dores. No exterior, sua obra tem excelente acolhida. Por exemplo, o argentino Juan Angeles Rodriguez referiu-se a êle como «um talentoso compositor, cuja linha melódica, clássica, delicadissima, exuberante de harmonia» lhe causou forte impressão. Assinalou ainda que Melgaço é «um novo compositor que será outra glória na literatura musical brasileira».

ARTISTAS

Participaram ativamente no festival os seguintes artistas, alunos da Universidade Mineira de Arte: Maria Luisa Melgaço, Léa Kalil, Nida Fonseca Gibran, Maria de Lourdes Fernandes dos Santos, Wilk e Gilka Nasztasity, Max Barbosa Teppich, Hilda Soares Fonseca, William Lima, Montalvo Monducci Hilda Lourenço, Ana Maria Martins de Castro, Nadejda de A. Konovaloff, os maestros Geraldo Figueiredo (conjunto de cordas) e Roberto de Castro (Coral Villa-Rica), e os professores Gabor Buza, Maria Clara Pais L. Moreira, Minny Ginocchi, Venicio Mancini e João Décimo Brésc a.



O SOPRANO Hilda Soares Fonseca, cantando um dos bons numeros do programa.



AINDA A ORQUESTRA de cordas, ap recendo em primeiro plano o jovem "spalla" Larry Hubner.

Concerto em homenagem ao professor Gábor Buza
Local: Instituto de Educação de Minas Gerais



Luiza Chequer S. Lages Larry Hubner

Seus alunos

Orquestra formada pelos alunos da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais e pelos alunos da UMA - Universidade Mineira de Artes (atual UEMG)



Regente: Professor Gábor Buza
Solista: Sandra Abdo Neves
Spalla dos I^{os} violinos: Max Teppich
Concertino: Milton Ismael de Miranda
Spalla dos II^{os} violinos: Luiza Chequer dos Santos Lages
Concertino: Hortenzich Chaves do Nascimento

Alunos do Professor Gábor Buza da Escola de Formação Musical
da Polícia Militar de Minas Gerais.



AGÊNCIA
CATALINA
DE AUTOMÓVEIS LTDA.

COMPRA
VENDA
TROCA
CONSIGNAÇÃO

AV. JOÃO PINHEIRO, 195 — BELO HORIZONTE — M. G

Casa
ELIAS MOYSES Importadora Ltda.

CEREAIS E CONSERVAS POR ATACADO

Rua Guaicurús, 624/628/648 — Belo Horizonte — Enderêço Telegráfico
FONES | ESCRIT. 2-1842 ARM. 2-7477 — MINAS — FILHOS

Fu... Escola de Música

AUDIÇÃO EM HOMENAGEM

AO

PROF. GABOR BUZA

Patrocinado pelo D. A. FLAUSINO VALE

LOCAL: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
19 - AGÔSTO - 1963



BIOGRAFIA

PROF. GABOR BUZA

Nasceu no ano de 1903 na Hungria. Aos 6 anos de idade iniciou seus estudos de violino no Conservatório Real de Budapeste. Concluiu o curso Acadêmico concomitantemente com o da Escola Normal de Pedagogia, no ano de 1923. Continuou seus estudos violinísticos com um prêmio do Estado até 1923, em Berlim com o Prof. Carl Flesch. Voltou a Budapeste para as classes superiores do Prof. Hubay na Escola Superior de Música e recebeu o diploma dos Professôres Estaduais no ano de 1927. Na mesma época foi convocado pelo Conservatório Real para funcionar como Prof. Catedrático de Violino. Pouco mais tarde recebeu o convite para sócio do Colégio Exploratívo Real de Pedagogia (dep. músico) e ainda, para spalla da Orquestra Filarmônica até a mobilização militar na Hungria no ano de 1942. Na segunda guerra mundial combateu como Oficial de Reserva das Fôrças Aéreas Húngaras, não mais voltando ao seu País que se achava ocupado. Como imigrante viajou com sua família para o Rio de Janeiro no ano de 1949, numa emprêsa da O.N.U. Foi contratado naquela cidade pela Orquestra Sinfônica, e, no ano de 1950, em Belo Horizonte, participou da Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1951, empreendeu o trabalho de ensinar as turmas de violino não só da Polícia Militar como também da Universidade Mineira de Arte

PROGRAMA

AUER-SAENGER — OLD CRISTMAS SONG
SCHUMANN-AUER — CANTO DOS CAÇADORES
BEETHOVEN-KREISLER — RONDINO
Pela orquestrinha de violinistas desde as classes elementares as classes médias.
REGENTE: TARCÍSIO VIANNA

BERIOT-L. RAIMUNDO — CONCÊRTO EM LÁ — 1º mov.
Solo: FLÁVIO GONTIJO

VIVALDI-NACHEZ — CONCÊRTO EM LÁ — 1º mov.
Solo: SANDRA ABDO

KREUTZER — CONCÊRTO EM RÉ — 1º mov.
Solo: LARRY HUBNER

NEPOMUCENO — SERENATA
PELA ORQUESTRA DE CORDAS DA POLICIA MILITAR
REGENTE: MILTON ISMAEL DE MIRANDA

HAYDN — QUARTETO «COTÓVIA» — 1º mov.
Raimundo N. de Souza — 1º violino
Léa Kalil — 2º violino
Diogenes Araujo — viola
Márcio Mallard — violoncelo

TCHAIKOWSKY — QUARTETO «ANDANTE CANTABILE»
Milton Ismael de Miranda — 1º violino
Raimundo N. de Souza — 2º violino
Antônio de Almeida — viola
Watson Clis — violoncelo

SEGUNDA PARTE

BEETHOVEN — ROMANCE EM SOL
Solo: LÉA KALIL

BEETHOVEN — ROMANCE EM FÁ
Solo: RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

WIENIAWSKY — ROMANZA (do 2º concêrto)
Solo: BENEDITO CARVALHO

HUBAY — HULLÁNZÓ BALATON — Scena de la Czarda nº 5
Solo: WILKA NASZTASZITY MIRANDA

M. BRUCH — CONCÊRTO EM SOL — 3º mov.
Solo: RICARDO WAGNER DE ABREU

LALO — SINFONIA ESPANHOLA EM RÉ — 1º mov.
Solo: MILTON ISMAEL DE MIRANDA

KODALY — INTERMEZZO DA ÓPERA «HARY JANOS»
PELA ORQUESTRA SINFÔNICA DA POLICIA MILITAR
REGENTE: MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA

Todos os violinistas solistas e membros das diferentes orquestras são alunos, desde o início, do prof. Gabor Buza, professor de formação musical da P.M.M.G. e

MÚSICA

GABOR BUZA

O DIRETÓRIO Acadêmico Flausino Vale, da Universidade Mineira de Arte, está nos convidando para a audição amanhã, dia 19, segunda-feira, às 20 horas, no Instituto de Educação, em homenagem ao Professor Gabor Buza.

Há muito desejávamos escrever algo sôbre Gabor Buza, violinista exímio, dos melhores do Brasil. Tendo nascido em 1903, na Hungria, Gabor Buza, aos 6 anos de idade iniciou seus estudos de violino no Conservatório Real de Budapeste. Concluiu o curso acadêmico concomitantemente com o da Escola Normal de Pedagogia em 1923. Continuou os estudos violinísticos com um prêmio do Estado, em Berlim, com o Professor Carl Flesch. Voltou a Budapeste para frequentar, então as classes superiores do famoso Professor Hubay, da Escola Superior de Música, e recebeu, nesta oportunidade, o diploma dos professores estaduais.

Estamos em 1927. Nesta época é convocado pelo Conservatório Real para funcionar como professor-catedrático de violino. Pouco mais tarde recebia convite para reger o Colégio Exploratório Real de Pedagogia e, também, o de "spalla" da Orquestra Filarmônica. Mais adiante, em 1942, veio a mobilização militar da Hungria. Na segunda guerra mundial combateu como oficial da reserva, atuando nas Fôrças Aéreas Magiares. Como emigrante viajou, finda a guerra, para o Rio de Janeiro. Foi contratado para a Orquestra Sinfônica e lá permaneceu algum tempo. Em 1950 deslocou-se para Belo Horizonte e aqui participou da antiga Orquestra Sinfônica Municipal. A partir de 1951 empreendeu o trabalho de ensinar as turmas de violino, não só da Polícia Militar, como também da Universidade Mineira de Arte.

[redacted]

[redacted] memorando o 40 aniversário do seu mestre, apresentando-se em concerto cujo programa constamos a transcrever: Primeira Parte — Louis Ba[illegible] "Old Christmas Song", de Schumann-Auer — "Canto das Caçadoras", de Boccherini-Kreisler — "Rondino", Estes números serão executados pela orquestrina dos violinistas das classes elementares e médias, sob a regência de Tarcísio Viana. A seguir serão apresentados os primeiros movimentos dos concertos para violino de Berlot-Lucio Raymundo, Vivaldi-Machez, Kreutzer com os solistas Flávio Gontijo, Sandra Abdo e Larry Hubner, respectivamente. A seguir, de Alberto Nepomuceno — Serenata, executada pela orquestra de cordas da Polícia Militar. Regente: Milton T. Miranda. Completarão a primeira parte os quartetos de [illegible] em re, de Eduardo Lalo, solista Milton Tamaz de Miranda, e o intermédio sinfônico da ópera "Harry Janos", de Kodaly. Este último número, pela grande Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, sob a regência do maestro convidado Maria Sebastião Vianna.

Interessante notar que 16 dos violinistas solistas e membros das diferentes orquestras são alunos, desde o início, do professor Gabor Buza.

LUIS GONZAGA DE AGUIAR



mo também da Universidade Mineira de Arte.

[illegible] novos gerais [illegible] [illegible] alunos, por isso, comemorando o 60.º aniversário de seu mestre, apresentando-se em concerto cujo programa pudemos a transcrever: Prelúdio e Fuga — Auer-Bach; "Old Christmas Song" — Schumann-Auer; "Canto dos Caçadores", de Beethoven-Kreisler; "Rondino". Estes números serão executados pela orquestrinha dos violinistas das classes elementares e médias, sob a regência de Tarcísio Viana. A seguir serão apresentados os primeiros movimentos dos concertos para violino de Berlot-Lúcio Raymundo, Vivaldi-Naches, Kreutzer com os solistas Flávio Gontijo, Sandra Abdo e Larry Hubner, respectivamente. A seguir, de Alberto Nepomuceno — Serenata, executada pela orquestra de cordas da Polícia Militar. Regente: Milton J. Miranda. Completarão a primeira parte os quartetos de Haydn — "A Cotovia" e Tchaikovski, ex-1.ª maior (famoso pelo seu pungente "Andante Cantabile"). Os componentes dos quartetos serão respectivamente: Raimundo Nonato 3.º movimento do concerto em sol de Max Bruch, solista Ricardo Wagner de Abreu e 1.º movimento da Sinfonia de Sousa, 1.º violino; Léa Nalli, 2.º violino; Diógenes Araújo viola, e Márcio Mallard, violoncelo, para o primeiro quarteto, e Milton Ismael de Miranda, 1.º violino, Raimundo Nonato de Sousa, 2.º violino, Antônio de Almeida viola, e Wagson Cils violoncelo, para o segundo.

A segunda parte terá como alunos do curso superior consagrado de: Beethoven — Romance em sol — solista: Léa Nalli. Beethoven — Romance em fá — solista: Raimundo Nonato de Sousa. Wieniawsky — Romanza do 2.º concerto, em solo de Benedito da Silva Carvalho. Hubay — Hufiaszo Balaton — Czardas n.º 5 — solo de Wilma Nascimento Miranda.

Completam o programa [illegible]

ALUNOS DE VIOLINO VÃO HOMENAGEAR PROFESSOR

Será na proxima segunda-feira, dia 19, a homenagem que os alunos de violino da Escola de Musica da Policia Militar e da Universidade Mineira de Arte, prestarão ao seu professor, Gabor Buza, que há 15 anos está formando jovens artistas em Belo Horizonte, vara onde ele se transferiu da Hungria.

Na data, o mestre completará 60 anos de idade e a comemoração será a apresentação de seus melhores alunos, acompanhados pela Orquestra Sinfonica da Policia, e execução de numeros musicais pelos pequenos da musica, que são os artistas iniciantes cuja idade varia entre 7 e 16 anos. A festa será na Universidade Mineira de Arte.

O professor Gabor Buza nasceu na Hungria, em 1903. Aos seis anos iniciou os estudos de violino no Conservatorio Real de Budapeste, concluindo seu curso juntamente com o da Escola Normal de Pedagogia, em 1923. Ganhando um premio do Estado, continuou a estudar violino até 1925, em Berlim, com o professor Carlos Flesch. Voltando a Budapeste, para o curso superior com o professor Hubay, da Escola Superior de Musica, recebeu o diploma dos professores estaduais, em 1927, sendo, logo depois, convocado para o Conservatorio Real, onde passou a ser catedratico de violino.

Mais tarde, convidado para socio do Colegio Exploritivo Real de Pedagogia e para "spalla" da Orquestra Folarmonica, aceitou, sendo convocado, depois, em 1932, para a mobilização militar. Na segunda guerra mundial, combateu como oficial da reserva das Forças Aereas Hungaras e não mais voltou a seu pais, que já se achava ocupado. Como emigrante, viajou, com sua familia, para o Rio, em 1949, sob o patrocinio da ONU, sendo contratado all pela Orquestra Sinfonica e, em 1950, em Belo Horizonte, participou da Orquestra Sinfonica Municipal. Em 1951, empreendeu o trabalho de ensinar as turmas de violino da Policia Militar, e, recentemente, passou a ser professor, também, da Universidade.

903
1923
1925
Buda

"Pequenos da Música" em BH vão homenagear professor

Vinte meninos com idades que variam entre 7 e 16 anos, componentes do conjunto de cordas preparado pela Universidade Mineira de Arte e o centro de ensino musical da Policia Militar, também participarão das homenagens que as alunas de violino do Professor Gabor Buza lhe prestarão. O mestre húngaro, que está formando novos artistas em Minas há 15 anos, completará 60 anos de idade, dia 19, dia em que será homenageado. Várias apresentações musicais serão feitas, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica da Policia, e os alunos da UMA já estão se preparando para a festa.

FESTA

O conjunto de cordas formado pelos «Pequenos da Musica», que são os meninos iniciantes de violino, se apresentará com 18 violinos e dois violoncelos, sendo seus componentes filhos de militares da Policia e alunos da Universidade Mineira de Arte. A maioria deles tem idades inferiores a 12 anos, mas há também garotos até 16 anos, sendo seu professor o hungaro Gabor Buza. Agora, para a festa do mestre de violino, os pequenos artistas estão sendo treinados pelo maestro Tarcizio Viana, que é irmão do regente da Orquestra Sinfônica da Policia Militar, major Sebastião Viana.

Das festividades em homenagem ao 60º aniversário do Professor Buza participarão ainda vários solistas, e quatro deles ensaiaram ontem, durante muito tempo, pois querem mostrar ao professor as suas boas qualidades artísticas.

Buza vai ser homenageado

O professor de violino Gabor Buza é hungaro de nascimento e há 15 anos vive no Brasil, formando novos artistas na Universidade Mineira de Arte será homenageado dia 19, pelos seus novos alunos. Naquele dia completará 60 anos de idade. A cerimonia de homenagem será patrocinada pelo Diretorio Academico Flausino Valle.

A festa constará de uma audição, às 20 horas quando haverá solos dos melhores alunos, de estudantes menores (iniciantes), e apresentação da Orquestra Sinfonica da Policia Militar. A preparação das solenidades esta sendo feita por duas bonitas marcas, Léa e Sandra, uma loura e outra morena, que disseram, ontem, como será o aniversario do professor Buza.

A jovem Sandra Abdo, que esteve, ontem, no DIARIO DA TARDE, disse que o Professor Gabor Buza merece a homenagem carinhosa que lhe será prestada porque "é um grande mestre, professor maravilhoso, bom, simpático, e não aparenta 60 anos". Acrescentou que ele é formado pela Universidade da Hungria e veio para o Brasil após a ultima guerra, para tornar-se professor de violino na Universidade Mineira de Arte. "cede todos gostam dele"

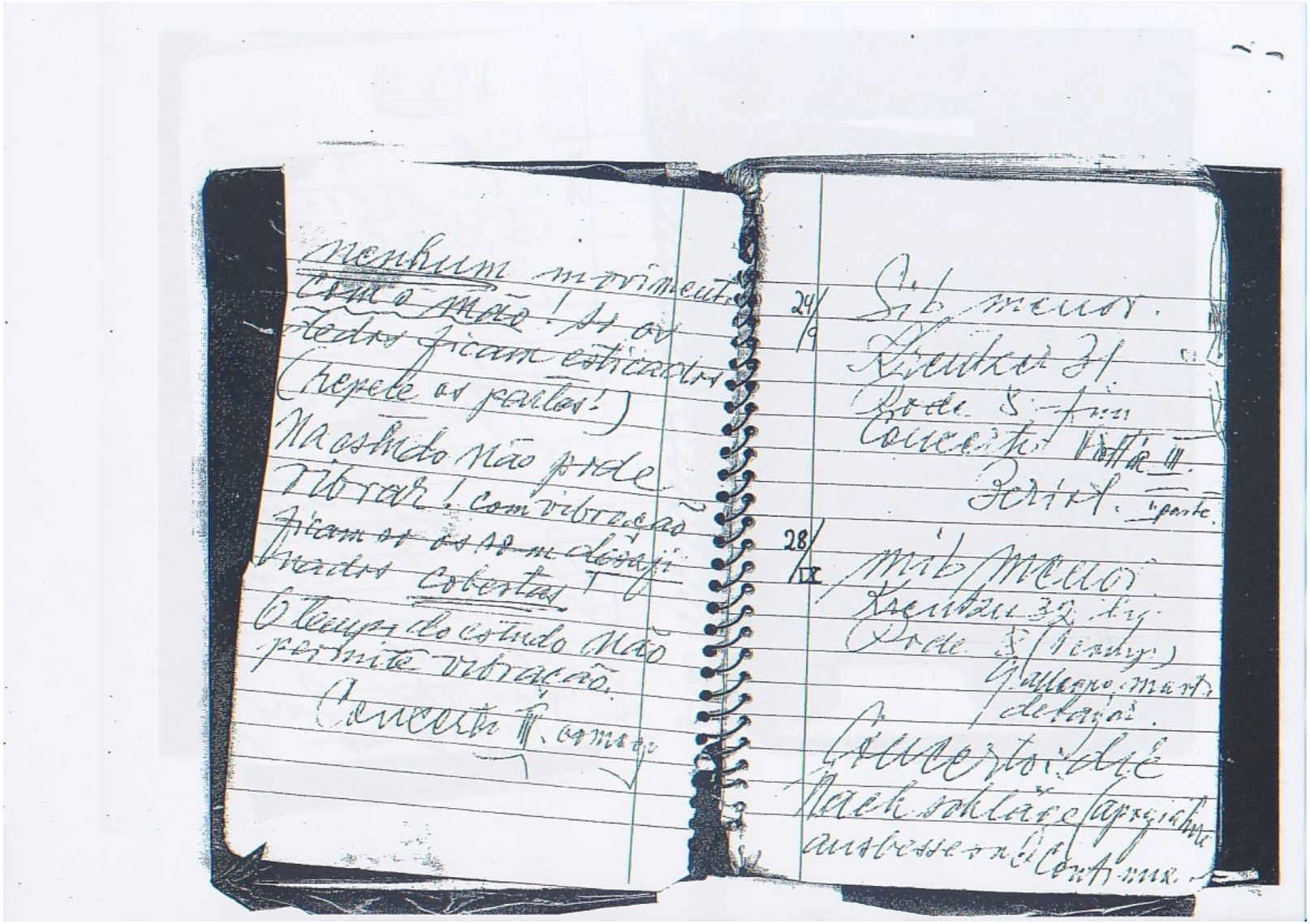


TREINAMENTO — Os pequenos da música já estão treinando para a homenagem ao professor.

HOMENAGEM A GABOR BUZA

Dia 19 próximo, promovido pelo Diretório da Universidade Mineira de Arte, será realizada uma homenagem ao professor Gabor Buza, participando a Orquesta Sinfônica da Policia Militar e a Orquestra de Câmera "Gabor Buza", com alguns solistas, sob regência dos maestros Sebastião Vianna e Milton Ismael de Miranda.

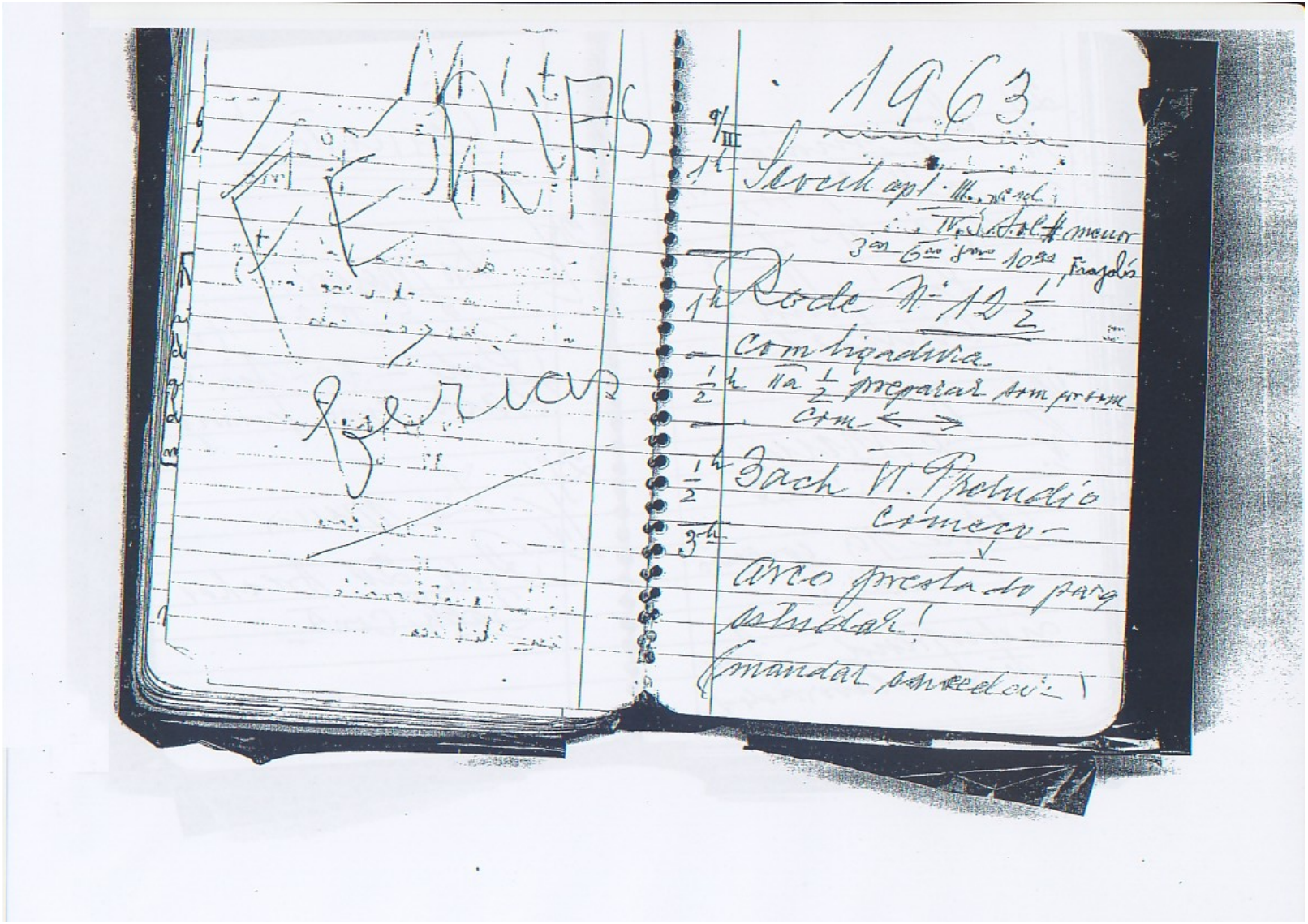
De 1923 - a 1925 - Formou em 1923 ganhou como prêmio do Estado, continuar seus estúdos por 2 anos em Berlim com o professor Carl Flesch. Em 1925 foi o curso de mestrado c/ o prof Hubay, da Escola Superior de Música, formando em 1927 como mestre em Violino. Logo após sua formatura foi convocado para o Conservatório Real para o cargo de catedrático de violino

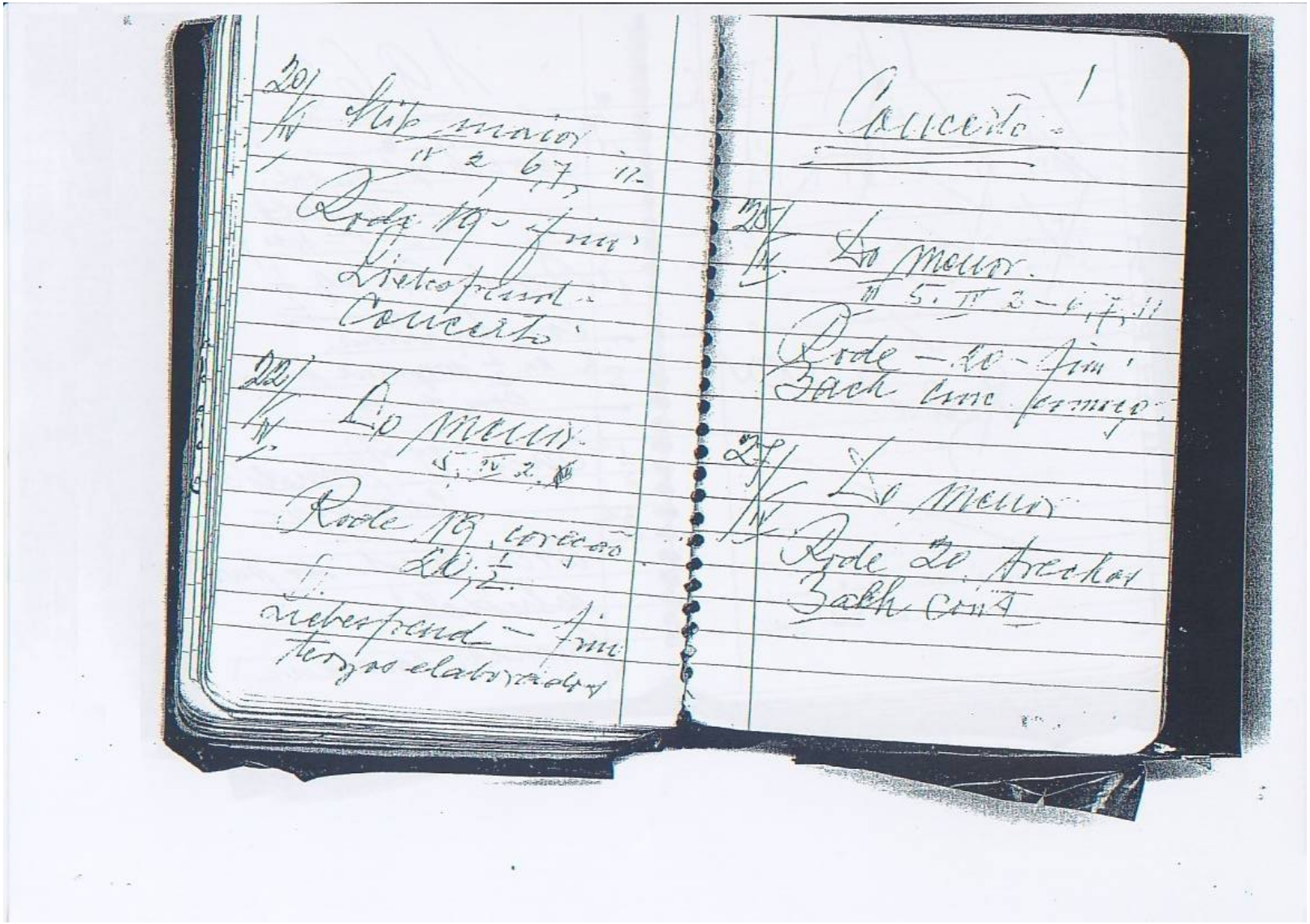


nenhum movimento
com a mão! As cordas
todas ficam colocadas
(repete as partes!)
Na casa não pode
vibrar! com vibração
ficam as cordas
todas cobertas
O tempo do estudo não
permite vibração.
Concerto F. com acc.

24/9 Sib menor.
Kreutzer 31.
Rode 8ª fam.
Concerto Viotti 22.
Forst. 1ª parte.

28/IX Mib Maior
Kreutzer 32. dy.
Rode 8ª (cesky)
Galeazzo mart.
delagoi.
Concerto Rode
Back sonate appogiat.
autores nacionaes.


1963
Terças
Terças
9/III
1h Scarlatti Mi maior
Tv. Sol# Mi menor
3as 6as 8as 10as Fragata
1h Rode N.º 12 1/2
Contiguadura
1/2h 11a 1/2 Imparar com prática
com ←→
1/2h Bach VI. Prelúdio
começar
1/2h
arco prestado para
estudar!
Emanuel Aranedas!



Prezado Sr. Gabor Buza Filho

Ed. Acaica- Foto Buza-

C A P I T A L

Atenciosas saudações

1.- Devolvo-lhe o incluso atestado, para que o Senhor, por gentileza, converse com o Exmo Sr. Ten. Cel. Sebastião Duarte de Almeida, D.D. Comandante da B.G. a fim de ser batido outro atestado, no qual figure o nome do seu Pai- GABOR BUZA- (portanto, com um z apenas, por ser assim o seu sôbre ne e consta de todos os documentos que vai apresentar ao Presidente da República, para sua naturaliza ção)-.

2.-Do atestado em aprêço deverá constar, ainda, a importância correspondente ao seu vencimento atual de 1º Tenente da Policia Militar de Minas Gerais, mensalmente. O mais está certo e ótima redação.

3.- Depois, reconecer a firma do Sr. Comandante. Esta exigência é da Lei 818.

Muito agradecido.

Atenciosamente, amigo e advogado

I. Soares Leão

Endereço
Av. Mg. Lima 265 - ap 802
Maletiba
Capital

SEBASTIÃO DUARTE DE ALMEIDA, TENENTE CORONEL COMANDANTE DO BATALHÃO DE GUARDAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NA FORMA DA LEI, ETC.

A T E S T A, a pedido do interessado e para fins de naturalização, que o civil GABOR BUZZA é contratado como professor de música, na bancada de violino, com o vencimento atual de 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, desde 16 de julho de 1 953, estando atualmente, classificado no Departamento de Instrução da Polícia Militar do Estado, e adido a êste Batalhão.

Em firmeza do que mandou datilografar o presente que assina e faz timbrar com o sinête do Batalhão de Guardas.

Quartel do Batalhão de Guardas, em Belo Horizonte, 31 de outubro de 1 963.

- SEBASTIÃO DUARTE DE ALMEIDA, TEN. CORONEL -
- COMANDANTE. -

Sgt.
Cfrança.:

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
Tels. 2-1113 - 2-3358
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS — BRASIL
TABELIÃO:
Carlos Bolivar Moreira
SUBSTITUTO:
Carlos Fernando B. Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes

Reconheço a _____ firma _____
de Sebastião Duarte
de Almeida
Dou fé.
B. Hte. 1 de *11* de 1963
Em tº. _____ do verdade.
ESCREVENTE AUTORIZADO

Fernão Dias - TAB. FERNANDEL
São Paulo - TAB. VEIGA

COSME-DAMIÃO OUTUBRO DE 1966

UMA PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Professor Gabor Buzza

O Professor Gabor Buzza é o responsável técnico pela formação e aperfeiçoamento dos violinistas da Orquestra Sinfônica da P.M., onde trabalha desde 1950.

Nasceu em Budapest, Capital da Hungria, em 1903, filho de um professor de física e matemática. Aos seis anos de idade iniciou seus estudos de violino. Teve que interromper os estudos de música para fazer o curso de física e matemática, na Faculdade de Filosofia.

Voltando aos estudos do violino, recebeu o diploma da Escola Superior de Música de Budapest, com 23 anos. Além do violino o curso tinha mais 18 matérias complementares, tais como: harmonia, contraponto, fuga, musicologia, estética, piano, etc., o que fêz com que recebesse o diploma de professor de música, e não sòmente de violino.

Foi espala da Escola Filarmônica de Budapest. Foi professor do Conservatório Real de Budapest. Viajou por vários países como solista, dando concertos na Itália, Alemanha, Bulgária e outros países.

Em 1941 foi chamado para a guerra, como aviador de bombardeiro de mergulho, com a missão específica de fotografar as ações de seus companheiros. Para isto fêz o curso de fotografias aéreas da Escola Superior de Guerra de Berlim.

Lutou até 1945, quando foi preso a 1.º de maio, na Baviera, por norte-americanos, transformando-se em prisioneiro de guerra.

Veiu para o Brasil, onde chegou em 1949, no Rio de Janeiro. Aí foi o espala dos segundos violinos da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Em 1950 veio para Minas Gerais (Belo Horizonte), para tocar na Orquestra Sinfônica Mineira. Três meses depois foi chamado para a P.M. pelo Cel. Benicio, e foi contratado como professor de violino da O.S.P.M.

Em 1953 seu contrato foi efetivado pelo Estado, sendo, até hoje, o professor mais estimado e respeitado na P.M. Recebeu o convite para substituir o Cel. Viana na direção da O.S.P.M., o que recusou.

Hoje, com 63 anos de idade, vive em sua casa de campo, na Lagoa dos Mares, a 42 km de Belo Horizonte, de onde vem todos os dias para suas aulas de violino aos seus alunos da OSPM e outros mais para os quais leciona na Universidade Mineira de Arte, onde também tem seu lugar como professor de violino.

Fizemos algumas perguntas ao professor Buzza, às quais respondeu pronta e cordialmente.

1 — Por que o senhor teve que parar seus estudos de violino para fazer o Curso de Física e Matemática?

R. — Porque, na Hungria, um filho não pode seguir outra carreira, sem antes alcançar aquilo que seu pai já é. Isto, para manter sempre mais elevado o nível cultural do país.

2 — O senhor se formou em música. Gostaríamos de saber se leciona tôdas as matérias nas quais é diplomado.

R. — Não. Só leciono violino, que foi minha especialidade, e para o que me formei.

3 — Como foi o tempo passado na prisão?

R. — Fomos muito bem tratados, e nos encontramos com as famílias.

4 — A missão do senhor, na guerra, foi muito difícil e perigosa, não foi?

— R. — Sim. Foi a mais perigosa. Os aviões atacavam em forma de "V" e o meu era o último a mergulhar. Muitas vêzes deixava de lado as fotografias para fazer fogo contra o inimigo.

5 — O senhor sofreu algum ferimento na guerra?

R. — Nenhum arranhão sequer, graças a Deus.

6 — Qual foi a primeira impressão que o senhor teve dos brasileiros?

R. — Quando iniciei meus trabalhos de ensino do violino, disseram-me que com os brasileiros eu não teria os mesmos resultados que obtive na Europa.

7 — E isto é verdade, professor?

R. — Não. Nunca obtive na Europa tão bons como aqui em Belo Horizonte. Com um ano de estudo, meus alunos da PM já tocavam na Orquestra Sinfônica, sendo que o normal é sòmente com 8 anos de estudo.

8 — Como o senhor conseguiu isto?

R. — Organizei programas especiais, para estudo em conjunto, composto de exercícios e ginásticas para os dedos e o arco. Com um trabalho minucioso e à boa vontade dos alunos, tenho obtido bons resultados.

9 — Quantos alunos teve o senhor já, em Belo Horizonte?

R. — Na PM, 55 e na Universidade, 60.

10 — E atualmente?

R. — Na PM tenho 7, que ainda estudam diàriamente. Na Universidade tenho 25. Dentro de poucos dias receberei mais 16 alunos na Polícia.

11 — Quais são os melhores alunos do senhor?

R. — Todos meus alunos são bons. Os da PM conseguem sempre bons lugares em concursos. Ultimamente em um concurso para a Orquestra da UFMG, os 6 primeiros lugares couberam a meus alunos da PM. Mas há uns que sobressaem, entre êles: o ten. Miltou e sub-ten. Lana, que ainda estão na OSPM, e Raimundo, Emanuel, Ricardo, que já deixaram a OSPM, e estão espalhados pelo Brasil — Rio de Janeiro, Brasília e outros lugares, uns como executores e outros como professôres.

12 — Que acha o senhor do povo brasileiro, com relação à música?

R. — E' um povo talentoso. Tem o ritmo nato. Gosta das melodias. Tem bom ouvido para a afinação musical; por fim, os brasileiros têm tudo o que um músico precisa ter de nato. Mas falta a concorrência, o que faz com que êles lutem pouco para atingir o ponto mais alto.

13 — Para o senhor, qual é o melhor maestro de Minas?

R. — Para mim, o Cel. Viana; é o único maestro, não só de Minas, mas do Brasil, que é realmente maestro. Êle sabe o que quer fazer quando dirige uma peça. Todos os outros são aventureiros.

14 — Por que o senhor não aceitou o cargo de substituto do Cel. Viana?

R. — Porque não me julgo com capacidade para, tal, e por isso prefiro continuar o trabalho naquilo que realmente sei: ensinar violino.

15 — Bem, professor, agora vamos perguntar-lhe sôbre a "coisa" do momento: Que acha o senhor da derrota do Brasil na Inglaterra?

R. — Foi a falta de ensaio, de treinos em conjunto no time do Brasil, a maior causa da derrota. A Hungria, por exemplo, treinou um ano sempre o mesmo time; um jogador já adivinhava o pensamento do outro.

16 — Antes de passar a outra pergunta, queremos cumprimentá-lo pela vitória da Hungria sôbre o Brasil. Parabéns!... Mas, e da vitória dos ingleses, que acha o senhor?

R. — Creio que a Inglaterra queria mesmo ganhar a Copa, pois nunca o tinha feito antes, e não podia deixar passar esta oportunidade.

17 — Que acha o senhor de Pelé e Eusébio?

R. — Pelé é sempre Pelé: é inigualável. Eusébio é um

(Continua à página 5)



O PROFESSOR GABOR BUZZA SENDO ENTREVISTADO

Cosme - Damião Outubro de 1966

EST. d. S. Paulo 1971. 14-02-71.

o Brasil em N. York



Benito Juarez, ontem, com a Juventude Musical.

Benito Juarez

Aos 15 anos já era o primeiro violino da Orquestra Sinfonica de Belo Horizonte. Depois estudou regencia com o prof. Koellreuter, na Universidade da Bahia. Em seguida fêz outros cursos de materias teorico-musicais, curso de Formação de Professores em São Paulo. Sempre como primeiro-violino em varias orquestras sinfonicas, fundou o coral do Circulo Militar de São Paulo, vencedor do I Festival de Corais de São Miguel Paulista.

Atualmente Benito Juarez, mineiro de 34 anos, desde os 6 dedicado a musica, dirige o Coral da Universidade de São Paulo, o da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo e o do Laboratorio Lilly. E' chefe do Departamento de Divulgação Musical da Universidade de Campinas. Leciona no Curso de Formação de Professores do Conselho Estadual de Cultura (CEC) e é regente do Movimento Villa-Lobos, nas regiões de Araçatuba e Presidente Prudente.

JUVENTUDE MUSICAL

Calmo, como bom mineiro, e surpreendendo por encontrar tempo para tantas atividades, Benito acaba de contrair outra função: coordenador do Centro Experimental de Musica, da Juventude Musical de São Paulo, especie de laboratorio em que se dará curso a qualquer atividade musical, desde composição à invenção de novos instrumentos. Aberto a toda manifestação artistica, por acreditar que o principio basico da arte é a comunicação, pretende transformar este centro da JMSP no organismo que abrangerá todo o movimento musical jovem no Estado, apoiando e estimulando qualquer experiencia de vanguarda.

Homem do seu tempo, Benito não admite preconceitos. E' contra, por exemplo, à obrigatoriedade de paletó e gravata em concertos. Antecipou-se a experiencias consideradas inavadoras, levando o coral da USP às praças, fabricas, colegios etc. Apreciador da musica popular — que seus corais cantam — e diz que uma de suas experiencias mais importantes foi trabalhar uma tarde inteira de São Paulo com musicos populares. "A vivencia daquele pessoal é muito interessante, muito séria". Há pouco participou de um dos programas "Série de Cordas", da TV-2 Cultura, apresentando o coral da USP, na CEASA, em meio às barracas de verdura, legumes etc. A respeito do trabalho de maestros como Rogerio Duprat e Julio Medaglia, tem opinião formada: "Vale tudo desde que a arte seja comunicada. Há poucos anos Duprat e Medaglia eram criticados, hoje são aplaudidos. Prá você ver".

A HISTÓRIA

Em 1960 Benito era regente da Orquestra Sinfonica da Paraiba e ganhava mais do que o governador na época. Problemas surgidos, veio para São Paulo onde o campo de trabalho ainda lhe era desconhecido. Instalou-se num apartamento e durante algum tempo — segundo se — "comi pão que o diabo amassou".

Pão, não, comeu pombos. Morava no 23.o andar de um edificio, muito frequentado por pombos. Uma vez, na janela, teve a idéia. Pegou um punhado de arroz e começou a atrair as aves, desenvolvendo uma tecnica para apanhá-las. Pegava e as trancava no banheiro do apartamento. Durante dois meses seu prato era pombo que ele para não enjoar, preparava de varias maneiras: frito, cozido, assado etc.

DECISÃO CEDO

"Decidi-me pela musica aos 6 anos, quando fiz a primeira apresentação no teatro de Januaria, minha cidade em Minas Gerais. Tinhamos uma verdadeira orquestra em familia. Meu pai, à frente, tocava varios instrumentos, com um entusiasmo que só vendo. Na época eu gostava muito de cantar e era sempre o solista do grupo nas muitas festas a que iamos. A' noite sempre havia musica em casa".

Preocupado com a formação dos filhos — cinco, todos eles artistas — o pai de Benito mudou-se para Belo Horizonte. Sua primeira providencia na cidade foi matricular os filhos na Escola de Formação Musical. Benito passou a estudar violino com Gábor Buza e a aprender como comportar-se numa orquestra sinfonica. "Foi uma das pessoas mais puras e mais competentes que já conheci, até hoje".

"Estudavamos violino, eu e meu Raimundo, hoje professor em Brasilia, dia e noite. Conseguiamos ainda tempo para os estudos convencionais e para jogar futebol num time que formamos. Era o Corintians Mineiro e deve ser por isso que sou corintiano até hoje".

Com 15 anos Benito ingressou na Orquestra Sinfonica de Belo Horizonte, passando algum tempo depois à primeiro violino. Com 16 regeu um coral pela primeira vez. Ele conta que se ia entusiasmando, procurando aplicar a tecnica dos regentes com que tocava na Sinfonica.

O PRECURSOR

"Depois — continua — o meio musical da cidade entrou em panico com a chegada do prof. Koellreutter por lá. Ele é o verdadeiro precursor da transformação tecnica e estrutural do panorama musical brasileiro nos ultimos tempos. Sua luta era pelo surgimento de um novo objetivo estetico e cultural, com uma conceituação avançada e desmistificadora da arte e sua função no contexto das atividades humanas. Fiquei empolgado com sua argumentação lucida e sua idéia aprofundada sôbre o surgimento de uma nova dimensão para a realidade musical do nosso tempo, baseada até então em esquemas e principios totalmente superados".

A partir de Koellreutter, que o levou para estudar na Universidade da Bahia, o mundo musical de Benito ampliou-se. Tanto que seu valor já é reconhecido internacionalmente.

1973



Intervalo do concerto da orquestra Sinfônicada UFMG.
Local: Palácio das Artes



Prof. Gábor Buza e sua aluna Luiza Chequer

(1)

Estudos

Curriculum vitae.

Gabor Buza. Nasc. 17-08-1903 Hungria. Pais Janos Buza e Anna Leichard Buza, ambos professores colegiais em Budapeste. Em (ano) 1909 juntó com seus estudos elementares, com 6 anos de idade começou estudar violino, e mantendo seus estudos musicais paralelamente com todos os seus estudos humanísticos e profissionais até o recebimento dos seus diplomas.

Depois de passar as classes ginasiais, entrou (1917) na Escola de formação pedagógica dos professores do ensino, formando em 1921. (Dipl. School Master.) Em 1921 entrou nas classes académicas do violino (4 anos na Escola Superior da Música em Budapeste. Durante este época nas férias escolares (3 meses) fez varias vezes cursos de especialização, com bolsa de estudo na Alemanha (Hamburgo e Berlim) com os grandes mestres do violino como Jean Wasterkamp e Carl Flesch. Em 1925 com rigoroso concurso entrou nas classes de Formação de Professores Mestres (2 anos) na Escola Superior de Música em Budapeste, e formou em 1927 como Professor Mestre do violino e música geral.

Atividade como professor.

Em 1927 foi convidado para a cadeira do violino (classes academicas) no Conservatório Real da cidade Universitaria Lisboa onde lecionou até 1941 quando foi chamado como oficial da reserva (CPO) das Forças Aereas Hungaras para serviço militar da guerra.

Durante este época como professor titular foi também para a Orquestra Filharmonica e concertista da mesma, com apresentações dos concertos de: Brahms, Tchaikowsky, Liszt, Saens, Goldmark, Mendelssohn e Mozart Trinchen, com uma formação camerística (Trio: piano, violino e violoncello) com seus colegas professores, fez muitas turnés em países no exterior (Austria, Italia, Bulgaria.)

1/

(2.)

Como solista deu periodicamente (por convite) recitais na Radio oficial Britanica. Foi membro da Associação oficial dos pedagogos da música".

II. Guerra mundial.

Chamado em 1944 para a defesa da Pátria foi comandado para varias escolas especiais da sua arma, como piloto de planeador, observador, navegador, e no Berlitz fotografia do ar e reportagem do combate. Foi incorporado no unidade dos bombardeiros da marguha, e lutou até a fim da II. guerra mundial, contra os inimigos hermeticos, perdendo sua Patria. Durante os combates foi varias vezes condecorado com as medalhas do combate: bronze, prata, e ouro.

Prisioneiro da guerra

Em 1945 já na Alemanha (Bavaria) chegou com seu unidade na prisão dos forcas U.S.A. Até 1949 ficou no mesmo campo (Köslar Bavaria) adjuntado (pelo USA) com sua familia (esposa e 2 filhos) quem fugiram dos russos. Quando foi libertado pelos americanos, e passou no Exame da polizia militar (C.I.C.) seus papeis e documentos - tambem seus diplomas foram identificados. Por o caso não quis voltar para sua Patria ocupada pelos russos, foi declarado refugiado e indicado como emigrante para o Brasil. Transportado pelo I.R.O. chegou em 1949 aqui para Rio de Janeiro.

p/o Brasil. (Rio de Janeiro)

Em 1949 (agosto) até 1950 (março) trabalhou como ampliador fotografico na firma Lux Ltda. Rua Quvidor, R.J. Em 1950 (março) foi contratado pelo recem formado Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro como chefe do naipe dos II. violinos. Trabalhou uma temporada, com dois concertos semanario no Teatro Municipal, tocando regentes estrangeiros. Sofrendo de mais pelo clima tropical, mudou do mesmo ano para Belo Horizonte, para

p/ Orqu. S.B.H. Belo Horizonte.

mesmo colocação no Soc. Concertos Sinfonicos de B.H.

p/ P.M. M.G.

Paralelamente em 1951 foi convidado pelo para o comandante cel. Egidio Orlicio de Abreu, a tarefa: formar violinistas para a futuro Orq. Sinfonica da P.M.M.G

elo Horizonte

) PM.M.G.

UMA.

aída da
.S.M.G.

aturalizado,
xecutado
UMA.

Esc. da
ísica d. UFMG

Em 1953 foi contratado pelo Estado M.
como professor da "Escola de Formação
Musical" da P.M.M.G. ainda aposentou em
1973. Seus anuncios aqui formados foram a maior
junto com a "Apalla" pela Orqu. Sinf. da Rádio da UFM.
Paralelamente em 1954 foi convidado
para a cadeira do violino como professor
titular no "Universidade de Arte" e como
"Apalla" da Orqu. da Camara da "Quinzena
com apresentações na Rádio Inconfidência
Em 1959 já como "Apalla" da Orquestra
Sinfonica M.G. saiu, não aguentando
os serviços noturnos da temporada lí-
rica. Em 1970 naturalizou brasileiro
No mesmo ano aposentou como prof. titular
na U.M.A. pelo INPS.
Em 1970 foi contratado como auxilia
do pessoal para o chefe do violino, que
ficou abandonado pelo aposentadoria
do prof. Mathos, durante do ano letivo.
Com a presença aumentou o número
dos alunos violinistas da Escola de
Música da UFMG até para 2 turmas.
Com este trabalho exclusivo fiz
até este data presente. .....

Belo Horizonte 12 de maio 1974.

- - - - - -

foi declarado refugiante e indicado como emigrante para o Brasil. Transportado pelo IRO chegou em 1949 (agosto) no Rio de Janeiro.

NO BRASIL (RIO DE JANEIRO)

Em 1949 (agosto) até 1950 (março) trabalhou como ampliador fotográfico na Firma Luiz Fernando - Rua Ouvidor, R. J. Em 1950 (março) foi contratado pelo recem formado Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro como chefe do neipe dos II violinos. Trabalhou só uma temporada, com dois concertos semanais no Teatro Municipal, sob os regentes estrangeiros. Sofrendo demais pelo calor tropical mudou-se do mesmo ano para Belo Horizonte sendo colocado na Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Paralelamente em 1951 foi convidado pelo comandante Col. Egídio Benicio de Abreu para a tarefa de formar violinistas para a futura Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais. Em 1953 foi contratado também pelo Estado de Minas Gerais como professor da Escola da Formação Musical da P.M.M.G. aonde aposentou-se em 1973. Seus alunos aqui formados fazem a maioria junto com o „spalla" da Orquestra Sinfônica da UFMG. Paralelamente foi convidado em 1954, para a cadeira de violino, como professor titutlar na Universidade Mineira de Arte e como „spalla" da Orquestra de Câmera da „Guanabara" com apresentações na Rádio Inconfidência.

Em 1959 já como „spalla" da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, saiu, não aguentando os serviços noturnos da temporada lírica. Em 1970 naturalizou-se brasileiro. No mesmo ano aposentou como professor titular na UMA pelo INPS. Em 1970 foi contratado como auxiliar de ensino para a classe de violino, que ficou vaga pela aposentadoria do prof. José Martins de Mattos, pela Escola de Música da UFMG. Com sua presença aumentou o número de alunos violinistas da Escola de Música da UFMG, e com esta trabalho exclusivo se encontra até a presente data.

ESTUDOS

GABOR BUZA. Nascido em 17 de agosto de 1903, Hungria.

Pais - James Buza e Ilona Leichard Buza, ambos professores colegiais em Budapeste. Em 1909 junto com seus estudos elementares, com 6 anos de idade começou a estudar violino e mantendo seus estudos musicais paralelamente com todos os seus estudos humanísticos e profissionais até o recebimento dos seus diplomas. Depois de passar as classes ginasiais, entrou em 1917 na Escola de formação pedagógica dos professores do ensino, formando em 1921 (Diploma School Master). Em 1921 entrou nas classes acadêmicas do violino (4 anos) na Escola Superior da Música em Budapeste. Durante esta época nas férias escolares (3 em 3 meses) fez várias vezes cursos de especialização, com bolsas de estudo na Alemanha (Hamburgo e Berlim) com os grandes mestres do violino como Jean Gesterkamp e Carl Flesch. Em 1925 com rigoroso concurso entrou nas classes de Formação de Professores Mestres (2 anos) na "Escola Superior da Música em Budapeste, e formou em 1927, como Professor Mestre do violino e música geral.

ATIVIDADES COMO PROFESSOR

Em 1927 foi convidado para a cátedra do violino (classes acadêmicas) no Conservatório Real da cidade Universitária Debrecem onde lecionou até 1941, quando foi chamado como oficial da reserva (CPOR) das Forças Aereas Húngaras para serviço militar da guerra. Durante esta época como professor titular, paralelamente, foi "alla" da Orquestra Filharmônica e concertista da mesma, com apresentações dos concertos de Brahms, Glasounow, Saint-Saens, Goldmark, Mendelssohn e Mozart. Também, com uma formação camerística (trio: piano, violino e violoncello) com seus colegas professores, fez várias tournées em férias no exterior (Austria, Itália, Bulgária). Como solista deu periodicamente (por convite) recitais na Radio oficial de Budapeste. Foi membro da Associação Oficial dos pedagogos da música.

IIa. GUERRA MUNDIAL

Chamado em 1941 para a defesa da sua Pátria, foi comandado para várias cursos especiais da sua arma, como piloto da emergência, observador, navegador, e em Berlim Fotógrafo do ar e reportagem do combate. Foi incorporado na unidade dos bombardeiros do mergulho, e lutou até o fim da IIa. guerra mundial, contra os Russos Vermelhos, perdendo sua Pátria. Durante os combates foi várias vezes condecorado com as medalhas do combate: bronze, prata e ouro.

PRISIONEIRO DE GUERRA

Em 1945 já na Alemanha (Bavaria) chegou com sua unidade na prisão das forças da U.S.A.; até 1949 ficou no mesmo campo (Kösiarn, Bavaria) ajuntado (pela U.S.A.) com sua família (esposa e 2 filhos) que fugiram dos russos. Quando foi libertado pelos americanos, e passou no feltro da polícia militar (C.I.C.) seus papeis e documentos - também seus diplomas foram identificados. Por acaso não quis voltar para sua Pátria ocupada pelos russos,



O violino é a vida, paixão e arte deste húngaro idealista: o maestro Gabor Buza

Aos 74 anos, o maestro Buza continua descobrindo talentos

O violino faz parte da vida dele. Companheiro inseparável. Amigo de toda dia. Aos 74 anos, suas mãos são ainda ágeis, e só largam o violino para cuidar das flores no sítio onde ele vive, na Lagoa dos Mares, perto de Pedro Leopoldo. Húngaro de nascimento, brasileiro de coração. Um respeitado maestro, solista de grandes orquestras mundiais. Um paciente e dedicado professor de violino, ainda hoje, apesar da idade. Os grandes olhos azuis brilham mais ainda quando ele fala de Brahms, seu compositor preferido, e relembra as dezenas de alunos que diplomou para as melhores Orquestras Sinfônicas do Brasil.

Seu nome: Gabor Buza. Ou, simplesmente, maestro Buza.

No velho prédio do Conservatório Mineiro de Música, hoje engrenado entre um grande edifício (o famoso endereço da Afonso Pena, 1500) e outro maior ainda, já em construção, o maestro Buza pode ser encontrado todos os dias, fazendo aquilo que mais gosta: ensinando a tocar violino. Nem a idade nem a doença o impedem de continuar lecionando, pois esta é sua vida, o violino é sua desculpa, os segredos de cada dia e o sentimento à procura de um ideal.

Estudioso como só, o maestro Buza vai falando sobre ele mesmo, a vida de ontem e de hoje. Com muito cuidado, intercalando lembranças de sua vida, lições de música de ontem e de hoje. Na Hungria, e estudou música desde a infância. Só em 1949 emigrou para o Brasil, passadas todas as dificuldades da Segunda Guerra Mundial. Para sobreviver aqui, lecionou violino sem parar. Só na Polícia Militar, ele foi professor durante 22 anos, formando [illegible] alguns de seus melhores músicos. Sua influência sobre os alunos era tão grande, e seus conhecimentos musicais eram transferidos aos que aprendiam com tamanha facilidade, que com apenas 2 anos ele já tocava na Orquestra Sinfônica a Primeira Sinfonia de Beethoven.

Humilde, calado, paciente, o maestro Buza foi fazendo seu nome no meio musical de Belo Horizonte e passou a dar aulas em outros lugares, como na Fundação Mineira de Arte, até chegar ao Conservatório Mineiro de Música, a convite de sua direção. Deixou amigos em todos os lugares por onde passou. Já perdeu a conta de seus ex-alunos, mas, por perto dele, sempre atuais estudantes de violino o saudam e lembram-se de que alguns deles estão hoje nas melhores Orquestras Sinfônicas do Brasil. Belo Horizonte infelizmente perdeu a sua, mas existem duas Sinfônicas no Rio, duas em São Paulo, uma em Porto Alegre, uma em Brasília e uma em Campinas. Os violinistas que passaram pelas mãos do maestro Buza têm lugar garantido nas melhores orquestras deste País. Questão de procedência.

Léa Kalil, sua ex-aluna, já diplomada, o define assim: "O maestro Buza: faz um trabalho único no Brasil. É uma pena, é admirável. Como concertista, de renome mundial, prestigiado pelas maiores orquestras do mundo, ele sempre foi muito procurado. Uma de suas principais características é o repertório extenso. O violino não tem segredos para ele. Sempre nos participamos com sucesso de vários torneios nacionais e internacionais de música. Quem estudou com ele sabe seu valor. A música mineira deve muito a ele. O maestro Buza: a arte de um [illegible] de um instrumento. A um instante da vida [illegible]

ESTADO DE MINAS

— Quarta-feira, 15 de junho de 1977

Exmo. Sr. Diretor da Escola de Música da UFMG
Prof. Ney de Assumpção Parrela

O abaixo assinado, Auxiliar de Ensino desta Unidade, vem muito respeitosamente requerer de V. Exa. a sua inscrição no concurso para Professor Assistente da Escola de Música. Em anexo, os documentos exigidos pelo Edital publicado no "Minas Gerais" do dia 7 de julho do corrente ano.

Nestes termos
Pede deferimento

Belo Horizonte, 21 de julho de 1977

GABOR BUZA

Em 12/8/977
Deferido.

MINAS TENIS CLUBE
DEPARTAMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

05 / Abril / 1978
20,30 horas

Homenagem Especial ao Professor

GABOR BUZA

ORQUESTRA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG

PROF. GABOR BUZA

Nasceu na Hungria, em 1903, iniciando seus estudos de violino no Conservatório Real de Budapeste, aos 6 anos de idade. Depois de concluir o Curso Acadêmico e o da Escola Normal de Pedagogia, continuou seus estudos violinísticos, em Berlim, com o Prof. Carl Flesch. Em Budapeste, com o Prof. Hubay, concluiu o Curso de Mestrado em Violino e Música Geral. Na mesma época, foi convidado como Catedrático de Violino no Conservatório Real de Debrecen, e, pouco mais tarde, como "Spalla" e Solista da Orquestra Filarmônica, até a mobilização militar na Hungria (2.ª Guerra Mundial), não mais voltando a seu País, que se achava ocupado.

Como refugiado, viajou com sua família para o Rio de Janeiro, em 1949, quando foi contratado como chefe do naipe dos IIºs violinos na Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano veio para Belo Horizonte, tocando como "Spalla" na Orquestra da S.M.C.S. até 1959. De 1953 a 1973 lecionou na Escola de Formação Musical da P.M.M.G. e, até 1970, na Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, como Titular da cadeira de Violino. Atualmente, leciona na Escola de Música da UFMG.

Durante seus 50 anos de magistério, 25 dos quais, em Belo Horizonte, o Prof. Gabor Buza formou inúmeros violinistas que hoje atuam nas melhores orquestras do País e do Exterior.

PROGRAMA

1.a Parte

Homenagem da Escola de Música da FUMA

1.º) Saudação pelo Maestro Sergio Magnani

2.º) Entrega do Título de Prof. Emérito, pelo Presidente Gal. José Carlos Campos Christo

2.a Parte

Homenagem do DCA do Minas Tênis Clube

1.º) Entrega de Diploma pelo Presidente José Mendes Júnior

2.º) Entrega de Medalhão pelo Diretor Palhano Júnior

3.a Parte

Vivaldi - Concerto em Lá Menor (Violino e Orquestra)

1.º Movimento

Solista: Olga M. Buza

Beethoven - Primeira Sinfonia

Adagio molto - Allegro con brio
Andante cantabile com moto
Menuetto - Allegro molto vivace
Adagio - Allegro molto vivace

Regência: Maestro José Torres

Orquestra da Escola de Música da U F M G

Participação especial de alunos e ex-alunos do Prof. Gabor Buza

Direção e Apresentação – PALHANO JÚNIOR

ANO XVI N.º 667



1978 - Concerto no Minas Tênis I
Homenagem dos seus ex alunos ao prof. Buza
Entrega de Diploma e Medalha de Prof. Emérito





1978 - Concerto no Minas Tênis I





1978 - Entrega da Medalha de Honra ao Mérito ao prof. Buza pelo sr. Palhano Júnior.

133



mentou Fellini: «Eu fiz Donald Sutherland interpretar Casanova parecido com Pinóquio modificando-lhe a fisionomia, colocando-lhe queixo e narizes posticos, pernas magras, testa raspada, pálpebras avermelhadas e rígidas poses de marionetes.

mine o seu nervosismo. Tome precauções com sua saúde

LIBRA — 23 SETEMBRO — 22 OUTUBRO

Risco sérios no amor. Seja

Realização de projetos estritamente pessoais e sentidos de novos assuntos. Amizades com pessoas mais velhas estão favorecidas. Seja moderado nos gastos e evite negócios arriscados.

ADRIANA MOREL

Música ↓

Agosto de 1981

O Conservatório de Música da U.F.M.G., denominado hoje Escola de Música da Universidade Federal, surgiu de um grupo de idealistas, que criou com as autoridades do tempo do presidente Mello Viana o referido estabelecimento. E foi para um velho casarão do Parque Municipal.

Data de 17-3-1925, sua sede definitiva é na av. Afonso Pena, 1.534, em estilo clássico-romano.

Ministra a Escola de Musica da U.F.M.G. instrução musical em todos os seus ramos, formando professores de musica, de instrumentos, de canto. Atualmente possui a Orquestra de Câmara que ontem mesmo homenageou o grande mestre do violino, professor Gabor Buza, vindo da Hungria e se radicado entre nos tendo dado brilhantissimos alunos como Wilka Marina, Luiza Chequer, Tomas Augusto, Olga Margarida sua neta — Tarsisio Viana, que já leciona em Ouro Preto.

A orquestra de Câmera da Escola é sobremaneira instrutiva como introdutora aos mistérios da arte musical de posse de seus instrumentos. Quando necessita de ser ampliada recebe a flauta e o oboé em sua forma de evolução, instrumentos vindos do Oriente. Tivemos ha pouco tempo um concerto excelente com o flautista Andersen Viana, composições próprias — dotado de uma emissão de som de grande potência, e de plenitude de beleza.

Na Escola temos dois professores de canto: Marilene Gangana e Amin Feres. A primeira leciona o curso superior de canto, mestra dedicada, idéias bem fundamentadas, conhecedora dos meios práticos para fazer com que o aluno cante bem e preencha do modo mais nobre o mais delicado dos ensinamentos na arte do canto. Faz perfeitamente o verdadeiro dominio da voz falada, ter sua aplicação na voz cantada. O professor Amin Feres dá aulas coletivas de canto para os principiantes; individuais apenas para os mais adiantados, isto é, aqueles que têm mais facilidade para aprender.

Atualmente aguardamos a efetivação do projeto "Studio-Ópera", anunciado no primeiro semestre e uma apresentação especial sobre Schuberi. O baixo-baritono Amin Feres deverá cantar em Barbacena dia 11, às 21 horas, na Igreja da "Boa Morte", em benefício da A.B.E. — Associação Brasileira de Excepcionais. Isto se não cancelar na última hora o concerto como fez com o recital de agosto na Cecília Meireles. Os acompanhamentos serão feitos por uma aluna aqui da Escola: Eliane Fagioli. O professor Amin tem vivência internacional, dotado de uma bela voz.

Nas aulas coletivas não nos mostra sua voz e nem podemos mostrar a nossa. Temos direito a meia hora de aula individual semanal, mas o professor Amin a ocupa com alunos que nem matriculados são na Escola, como o caso de uma alemã que não se interessa em aprender a nossa lingua, não pertence ao quadro de alunos e vem a Escola diariamente de duas às três horas da tarde para tomar aulas de canto. Com vistas à diretoria da Escola e à Reitoria da U.F.M.G.

Nas ditas aulas coletivas ficamos ouvindo uma cantilena diferente' "Elementos teóricos do canto", mas vocalises, estudos de técnica vocal, repertório, nunca.

Isto dá trabalho é difícil de fazer. Possui a Escola de Música uma plêiade de pianistas notáveis como Berenice Menegale, Maria Lígia Becker e Eduardo Hazan, Ludmila Konovaloff, Vera Lúcia, Tânia Cançado. Destacando-se entre todas, Magdala Costa, concertista de renome internacional que há pouco tocou o único concerto que Mozart escreveu para dois pianos e orquestra sob a regência do maestro Magnani com Jacques Klein. Sobrepujando o afamado pianista que aliás se encontra em declínio, hajs visto quando deixou o concerto pelo meio aqui em Belo Horizonte, há bem pouco tempo.

Magdala possui bravura técnica e não um virtuosismo valdoso. A sua maneira de tocar é expressiva e grandiosa, sendo o ritmo a alma de sua execução.

Temos no curriculum da Escola a cadeira de harpa, mas apesar de pagarmos regularmente sua matrícula e aulas não há professores para a cadeira. Durante a gestão do maestro Sebastião Viana a maestrina Ambrosina Coelho Júnior lecionou com eficiência, mas terminou seu contrato.

RÁDIO AURILÂNDIA
Z Y L — 267 — 1.110 KHZ
ONDA MEDIA
PROGRAMAÇÃO PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO
PRAÇA BERNARDINO DE LIMA — 56
TELEFONES — 541-1630 — 541-2399
NOVA LIMA — MG — CEP 3400

RÁDIO GRANDE BELO HORIZONTE
ZYL — 278 — 1080 — KHZ
DE 5 às 7:00 da Matina, ALVORADA SERTANEJA com DIAS RUSSO
Bem no Meio do Dial, O SOM DO
SUCESSO e das 17:00 às 19:00 horas
TARDE SERTANEJA



Concerto em homenagem ao prof. Gábor Buza
Local: Escola de Música da UFMG (Conservatório 1981)
Solista: Luiza Chequer Lages



Prof. Gábor Buza



Sua neta Olga Buza sob a regência
do Maestro Sebastião Vianna



Marcus Vianna
e seu violino
elétrico



Prof. Gábor Buza, muito obrigada por tanta dedicação e empenho, realizando um de meus maiores sonhos, ser violinista. Luiza Chequer dos Santos Lages



Wilka Nastasity, Maestro Sebastião Viana, Prof. Gábor Buza, Olga Buza e Luiza Chequer

SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS - PROF. GÁBOR BUZA

Nós chegamos aqui, no Rio de Janeiro, em 1949.

Eu primeiramente trabalhei no laboratório fotográfico Luzt Fernando, na Rua Ouvidor, obrigatóriamente, porque como músico eles não / aceitaram no consulado brasileiro, e eu fui chefe no departamento fotográfico da força aérea na Hungria. Depois foi formada a nova orquestra sinfônica do Rio de Janeiro e pelos meus papéis e diploma, como spalla em nossa orquestra sinfônica na Hungria fui logo contratado pelo maestro José Siqueira, como spalla dos 2º violinos. O trabalho foi muito duro porque toda semana tínhamos que apresentar um novo programa com maestros diferentes, alguns deles eram convidados estrangeiros. Junto com o grande calor, que para mim foi novidade e a exigência de tocar em fraque, dificilmente aguentei o trabalho. No fim da temporada chegou Guido Santorsola buscando músicos para Belo Horizonte. Eu fiz a prova e fui logo contratado como / 1º violinista. Nesta época a maioria dos músicos da Orq. Sinf. de B. Hte. eram amadores, assim eu cheguei em breve como spalla dos 2º violinos. Isso foi em 1950. Paralelamente com os concertos chegaram também as temporadas líricas, que para mim foi muito cansativo, porque as apresentações eram no Francisco Nunes, onde para mudar o cenário duravam horas e horas. Nessa época o comando da Polícia Militar, principalmente o Cel. Benício de Abreu estava formando uma Orq. Sinf. para si mesmo. O grande comando visitou várias vezes os concertos e escolheu-me, só pela postura e arcadas, como seu professor. Fui contratado primeiramente por dois anos pelo então governador Juscelino Kubitchek. Eu infelizmente não sabia falar uma palavra em português, mas um pouco tempo antes eu pertencia á Força Armada contra os Russos, como oficial da Força Aérea - Bombardeiro de mergulho. Eu entrei em unidade militar como professor sabendo praticamente que as palavras de comando nunca podem ser compreendidas senão com gesto e acento. Quando eu mostrei meus papéis como prof. catedrático do conservatório da Hungria (Conservatório Real da Hungria), esses papéis não foram aceitos pelo comandante, alegando que eles poderiam ser falsos. Porque aqui no Brasil chegaram muitos aventureiros. Mas ele falou para mim que se o grupo que eu iria receber inicialmente com 14 figurantes não chegassem em quatro anos como músicos de orquestra, eu logo seria dispensado. Eu nunca havia ensinado em grupo. Foi um grande problema como eu poderia resolver este ensino

Graças a Deus a minha preparação em psicologia, pedagogia, e metodologia na Faculdade de Filosofia da nossa Universidade , como professor secundário resolveram esse problema . Eu sabia as dificuldades, porque a matéria que eles propriamente precisariam, eu como spalla da Orq, Sinf. do nosso país , sabia com que dificuldade encontraria em matéria com meus alunos Eu tinha aulas de 3 horas diariamente no D.I. ,hoje Academia Militar. Meus alunos foram muito bem preparados pelo Sub-Tenente Alonso e para mim ficou só a parte técnica.Eu fiz o plano mimuto por minuto com o pouco português que eu sabia e principalmente a amostra , ficando em pé , andando entre as duas filas de violinistas que formei, mostrando e consertando. Todos tocaram juntos. O resultado foi tão bom que quando foi formada a U.M.A. , eu fui convidado como professor titular, Não querendo só consertar os defeitos, mexi principalmente com crianças que nunca tocaram violino. Por exemplo Max Teppich, com 5 anos de idade,que chegou mais tarde para o concurso internacional em Moscou e Bruxelas e hoje um grande artista em Lond[illegible] Enti[illegible] - figuram também a Wilka Nastazity, Luiza Chequer, Sandra Neves Abdo,etc. No momento, tocam na Orq, Sinf. da Fundação Clóvis Salgado 13 dos meus alunos. Entre eles, o spalla Milton Ismael Miranda. Mais tarde fui convidado pela Escola de Música da U.F.M.G., com inveja, como auxiliar . Fiz também o concurso depois de 6 anos de função para Assistente com diploma de mestrado a qual permaneço até hoje. Nessa época , estava aposentado pela Polícia e F.U.M.A., onde recebi o título de Professor Emérito. Atualmente só leciono na Escola de Música da U.F.M.G.

07-Julho-1981

A vida musical de Debrecen desde o início do século até hoje

Estudos

1975, Debrecen

André Szatmári

A história do ensino de música

Os trechos foram tirados do livro (com 350 páginas) acima mencionado, editado pelo departamento cultural municipal de Debrecen, em 1975, e traduzidos para a língua portugueza pela Sra. Lyvia Paulini, exma. esposa do Dr. professor Ernesto Paulini, titular na Faculdade de Engenharia "Química industrial" da UFMG - BH, ambos natos húngaros.

Fone: 226 1635

Pg. 48.

O departamento do violino do conservatório municipal.

"... Em 1927 com a nomeação de Gábor Buza como professor titular foi resolvido para uma decada e meia o problema. No mesmo ano voltou para a escola Mária Z. Csanak como professor. O trabalho dos dois resultou que o cadeira do violino do conservatório ficou famoso em todo territorio nacional. No meado dos anos 30´ o numero dos alunos que atingiram nivel academico chegou até 2 duzias. Entre aqueles que se formaram neste época, até a II. Guerra Mundial, podemos citar os seguintes nomes: György Versényi, Nelly Csajkovits, Mária Timári, Pál Lukács, Márton Rácz, Endre Szatmári, Béla Budai, Mihály Szücs, Rózsa Silberer, Elemér Tóth, Margit Kutassy, Katalin Vizely.

O ambiente de estudo no departamento de violino foi exelente. Entre os alunos existia uma competição sadia, ajudaram mutuamente uns aos outros, e consideraram ser virtude de ultrapassar os colegas em prática e em matéria de estudos. Ao lado dos exercícios de Kreutzer, Rode, Gavinies e Dont, todos os alunos tocavam também, os estudos de Alard, Fiorillo, Hubay, Saint-Lubin Vieuxtemps, Wieniavsky, Rovelli, etc., que desenvolveram a capacidade dos alunos no sentido virtuoso. O nivel do ensino do conservatório de Debrecen era de tal forma elevado, que seus alunos formados entraram direitamente para o curso de formação de Professores de Academia de Música de Budapest. (Naturalmente, nesta escolha o aspecto financeiro influiu também.) So aqueles que pretendiam seguir o Curso de Concertista, costumavam repetir o IV ano académico em Budapest antes da exame de seleção.

Depois da II. Guerra Mundial, Mária Z. Csanak ficou só no Departamento e os professores instrutores ao lado dela mudaram frequentemente, ou ela tinha que tolerar os mandos daqueles que souberam menos que ela. Depois do ano 1945, e durante quase uma década o departamento de violino não podia mostrar qualquer resultado significativo.

O primeiro Concurso Nacional "Hubay" de Violino foi realizado na primavera de 1941 em Debrecen.

Muitas razões justificaram êste Concurso Nacional (sem a participação de Budapest): busca de novos talentos, ajuda financeira atravez dos prêmios em dinheiro, estimulo para mais estudo, e verificação do progresso dos mais dotados. O concurso visava, tambem, animar a atividade musical das provincias e promover certa decentralização na vida artistica.

Dr János Baranyi, Diretor do Conservatório assim comentou o Concurso: "...o resultado deste Concurso Nacional em Debrecen demostrou que a provincia tambem pode atingir o nivel técnico da metropole - enquanto, quase sempre, a vida musical provinciana é tratada com menosprezo pelos entendidos metropolitanos."

Os membros de juri do concurso foram: vva. Jenö Hubay - presidente, Ferenc Gábriel e Imre Waldbauer - professores da Escola Superior de Música de Budapest, Tibor Kazacsay - representante do Ministério de Educação; e um professor de violino de cada conservatório participante: Andor Sági (Baja), Mária Z. Csanak (Debrecen), László Hermann (Györ), Emil Soltész (Kaposvár), Emánuel Kürschner (Pécs), Ferenc Hoffmann (Szatmárnémeti), Dr Ferenc Belle (Szeged) e János Márffy (Szolnok).

O concurso foi dividido em duas categorias, para os 24 participantes, de 10 conservatórios:

1ª - alunos de curso academico

2º - alunos do curso pré-académico.

O programa da 1ª categoria foi o seguinte

a) uma obra original (não adaptação) e menos conhecida de Hubay

b) um movimento de uma sonata de Bach

c) uma obra de livre escolha;

A 2ª categoria tinha uma música obrigatória (obra original de Hubay) e outra de livre escolha (concerto para violino ou sonata).

O primeiro prémio foi Pg. 350,00 oferecido pela "Sociedade J. Hubay" de Budapest, e um violino para concerto. Outras associações e grêmios ofereceram prêmios de Pg 50 a 200,00. A prefeitura de Debrecen ofereceu dois prémios de Pg 50,00 cada, e confeccionou os diplomas e medalhas comemorativas para os vencedores que foram:

Pg. 55.

	Nome	Cidade	Pontos obtidos	Professor
1ª categoria	Bela Buday	Debrecen	117	Gábor Buza
	Rózsa Silberer	Debrecen	105	Mária Z. Csanak
	Károly Metzker	Győr	98	László Herman
	Elemér Tóth	Debreden	88	Gábor Buza
	Mihály Szücs	Debrecen	83	Gábor Buza
	László Németh	Szeged	79	Dr F. Belle
2ª categoria	János Gaál	Kaposvár	113	Emil Soltész
	Zoltán Sümegi	Szolnok	100	János Márffy
	Margit Kutassy	Debrecen	97	Gábor Buza
	Miklós Tábay	Máramarossziget	77	Marcel Gál

"Esperamos que êste movimento cultural iniciado agora não sofrerá descontinuação, mas será repetido, em outro lugar para vitalizar a cultura musical nas provincias ..." escreveu o Diretor Dr Baranyi no seu relatório final.

Pg. 90.

Dados a respeito do ensino de música em Debrecen

Professores do conservatório municipal.

No Departamento de Violino:

Professor titular - Gábor Buza de 1927 a 44

Pg. 106.

29 - Em 9 de maio de 1937 os vencedores no concurso de concerto de violino foram os seguintes, com os respetivos programas:

Béla Berendi, IV prémio - Hubay: Cenas de Csárda Nº 12; Sarasate: Romanza Andalusa

Mihály Szücs, III prémio - Hubay: Nocturne; Vieuxtemps: Fantasia Appassionata

Ákos Preisz, II prémio - Hubay: Carmen-fantasia; Zsolt: Satyr e Dryadok

Endre Szatmári, I prémio - Kreutzer: Etude, Nº 12 - la-menor; Händel-Hubay: Larghetto; Bach: Gavotte - mi-maior; Hubay: Cenas de Csárda Nº 2; Paganini: Caprici Nº 14.

Os premiados foram alunos do Professor Gábor Buza.

Pg. 115.

O TRIO DE DEBRECEN.

Buza e Eisler encontraram no jovem pianista Lajos Galánffy o parceiro perfeito para formar o conjunto de câmara. A primeira apresentação do TRIO foi no dia 17 de meio de 1931. O programa do concerto foi o seguinte: Miklós Radnai Trio; Beethoven: op. 1. Nº 3; Brahms: Trio para piano em si-maior. O grande sucesso alcançado na primeira apresentação abriu todas as possibilidades para o Trio; no mesmo ano foram convidados e deram dois concertos em Budapest e dois em Milano. O Trio fez um concerto de despedida em Debrecen em fevereiro de 1932 antes da sua viagem a Italia apresentando o seguinte programa: Beethoven: op. Nº 11; Pizetti: Trio em la-maior e Bossi-Trio.

O conselho municipal nesta ocasião concedeu ao Trio, o privilégio de usar o nome do TRIO DE DEBRECEN e de utilizar a brasão da cidade nos seus impressos e nos programas.

A excursão italiana foi coroada com pleno exito, e resultou em outros convites e concertos: dois em Budapest, dois em Debrecen e um em Viena. Os sucessos dentro e fora do país foram alcançados pelo trabalho, entusiasmo e, naturalmente, pelo talento dos componentes do Trio.

A popularidade do Trio aumentou ainda mais nas festividades de Brahms realizadas em dezembro de 1933. Uma excursão a Bulgaria, no ano seguinte, junto com o Coral Municipal, resultou em dois concertos em Varna e um concerto em Sofia, quando foram apresentados obras de compositores hungaros e dando ampla divulgação à cultura musical húngara. O número mais aplaudido do programa foi Kodaly: Danças de Marosszék, cujo arranjó para o Trio foi feito por Lajos Galánffy; o próprio Zoltán Kodály fez a revisão do arranjo e o aprovou.

O Trio, ainda nêste periodo, apresentou todas as composições para trio de Beethoven em tres sessões. Este programa admiravelmente bem apresentado e tendo recebido os aplausos merecidos representou o ponto mais alto na atividade do Trio.

O Trio, estudou e apresentou uma literatura musical vastissima durante a sua atuação de 11 anos. Citamos apenas alguns exemplos que demostram o gama de conhecimentos musicais do Trio: Tschaikovsky, Dohnányi, d´Indy,

Cont. pg. 115.

Járai, Antal Molnár, Mozart, Pizetti, Saint-Saens, Schubert, Volkmann, Wolf-Ferrari.

A partir de 1934, o Trio trabalhou mais para o Rádio-Hungaro e deu concertos apenas em ocasiões especiais. Gábor Buza ficou muito ocupado pelas suas obrigações como maestro de orquestra na Orquestra Simfónica. Mais tarde, a partir de 1940, os acontecimentos da II Grande Guerra impediram o trabalho do conjunto.

O último concerto do TRIO DE DEBRECEN foi transmitido pelo Radio de Budapest em 19 de abril de 1942, quando foi tocado o Trio - em la - menor - de Tschaikovsky.

Como Solista

Pg. 117.

Noite de solo.

Gábor Buza se apresentou pela primeira vez em 6 de janeiro de 1928 ao público de Debrecen. P seu programa sério foi o concerto de violino de Glazunov e a famosa sonata de C. Franck em la-maior. Entre as menores peças podemos mencionar o ensaio Nº 24 de Paganini em la-menor e as composições do Nándor Zsolt, seu professor.

Os críticos consideraram Buza, como o novo valor musical que Debrecen ganhou e quem: "... tem afinidade com os mais profundos e grandes valores da arte ..." (Jornal Independente de Debrecen, 6/1/1928.)

Nos anos seguintes, ele foi o mais requisitado artista quem apareceu mais frequentemente perante o público de Debrecen. Ele atuou em todos os importantes concertos e encontros musicais. Depois de 1936 como/maestro Spalla/ da Orquestra Filharmonica do MAV, tocou em várias ocasiões em Debrecen e noutras cidades, com o acompanhamento da orquestra (Glazunov, Saint-Säens concerto para violino, e menores peças de Hubay, etc.) Com o pianista Galánffy, companheiro do Trio, ele apresentou muitas sonatas tambem, recebendo muitos elogios por parte dos jornais.

Pg. 175

1. Critica sobre o TRIO DE DEBRECEN.

Károly Szalánczy, crítico especializado de Debrecen assim se manifestou: "O conjunto harmonioso do Trio não exagera a adaptação individual ao extrema, evitando assim uma apresentação insipida, incolor. Cáda um dos membros é dotado por excelente senso de forma e grande cultura musical. Todos os passos são bem dimensionados, os movimentos importantes recebem toda atenção, e os leves não são acentuados. Não se procura o Trio a dar uma interpretação estranha e nova às musicas apresentadas, fato êste que merece elogia, pois é comum, hoje em dia, assistir interpretações que não deixam aparecer nem o tema do proprio autor.

A coloração da peça de Bossi no programa não foi feliz. Esta composição simplesmente é abaixo do nivel do Trio. A peça com seus passos banais sómente serviu para dar nos oportunidade a admirar o estilo apaixonado de Buza, a expressão profunda do violoncello de Mihály Erdész e a técnica dinámica mas elegante de Lajos Galánffy no piano, e além de tudo, admiramos o equipe, não pela presença simultanea dos seus membros, mas pela interpretação comum.

2. Decreto da Cámara Municipal, de 11 de junho de 1931. - O conjunto musical denominado o"TRIO DE DEBRECEN pode utilizar, até nova ordem, a brasão da cidade nos seus impressos e na sua correspondencia, sem pagamento de rocalty."

3. Critica a respeito do "noite de sonata" por Gábor Buza e Lajos Galánffy.

A apresentação mostrou uma força profundamente sugestiva reforçada pela unidade de estilos e pela intuição harmoniosamente uniforme na interpretação. A sensibilidade musical, a inteligencia impar, ao lado de técnica virtuosamente segura, satisfez os critérios mais severos. Os dois artistas, possuem, tambem individualmente todos os dons e capacidade que os elevam entre os melhores, mas a apresentação dois dois em conjunto, revelou muitos novos e valiosos facetes dos seus talentos. (Debrecen, 29 de março de 1931.)

A crítica elogiou, ainda, o tom marcante e agradável do Buza, o dinamismo e o toque colorido do Galánffy e, além de tudo, o ritmo alegre dos dois em conjunto.

Pg. 186.

História da orquestra sinfónica de MAV
4 de junho de 1931 - concerto comemmemorativo de Mozart.
Concerto em Re-maior - apresentado por Gábor Buza.

Pg. 212.

10 de janeiro de 1932
Beethoven: Triplo concerto!

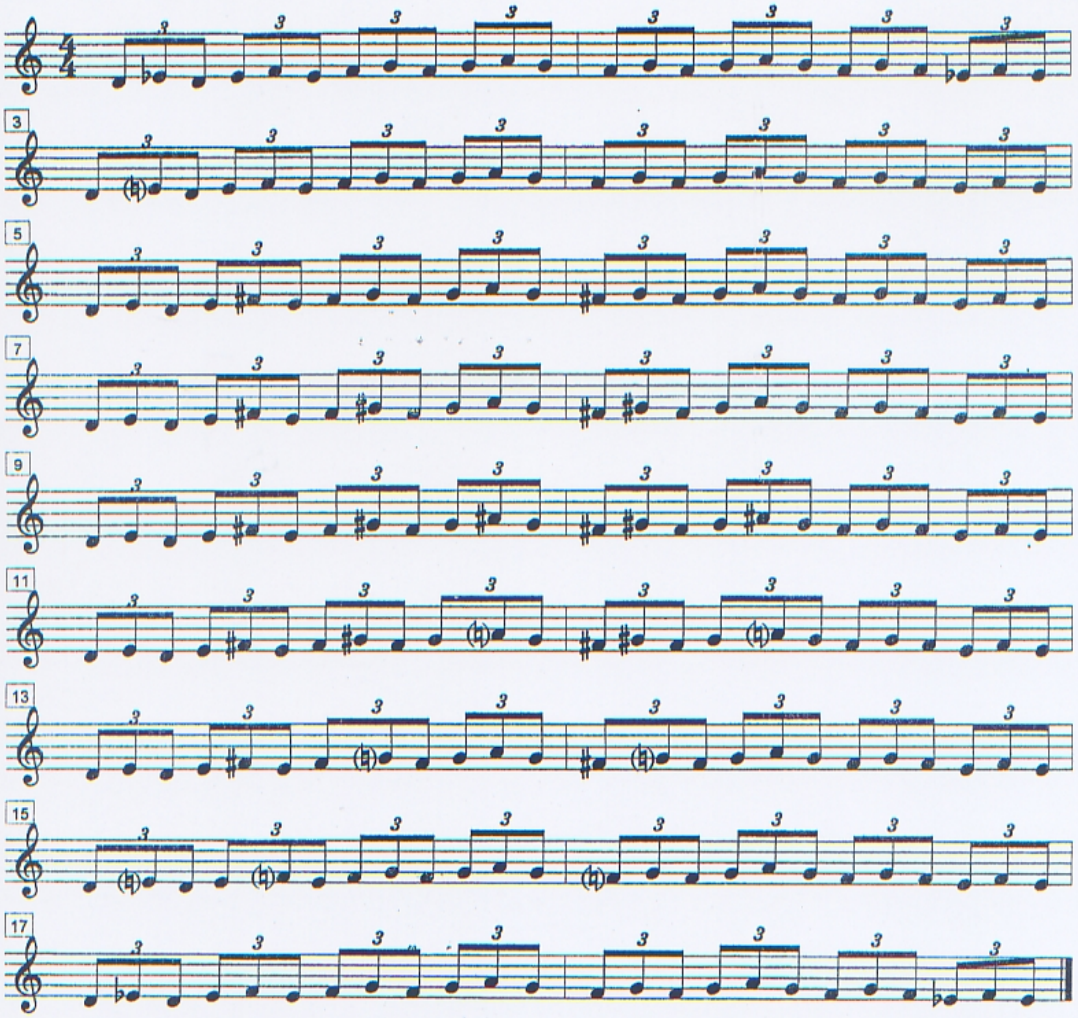
Pg. 214.

7 de fevereiro de 1937
Glazunov: Concerto para violino em lá-menor - Gábor Buza.

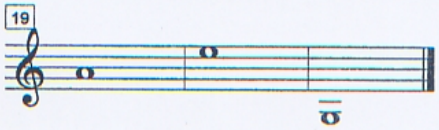
6 de fevereiro de 1938
Seherezade, solo para violino - Gábor Buza.


Função Vertical
A
0-1
5
B
1-2
9
13
C
2-3
17
21
D
3-4
25
29
E
33
37
segue voltando : [4-3] [3-2] [2-1] [1-0]
D C B A
41
tambem nas cordas:
Prof. Gábor Buza

Função Vertical



também nas cordas:



prof. Gábor Buza

cópia Olga Buza

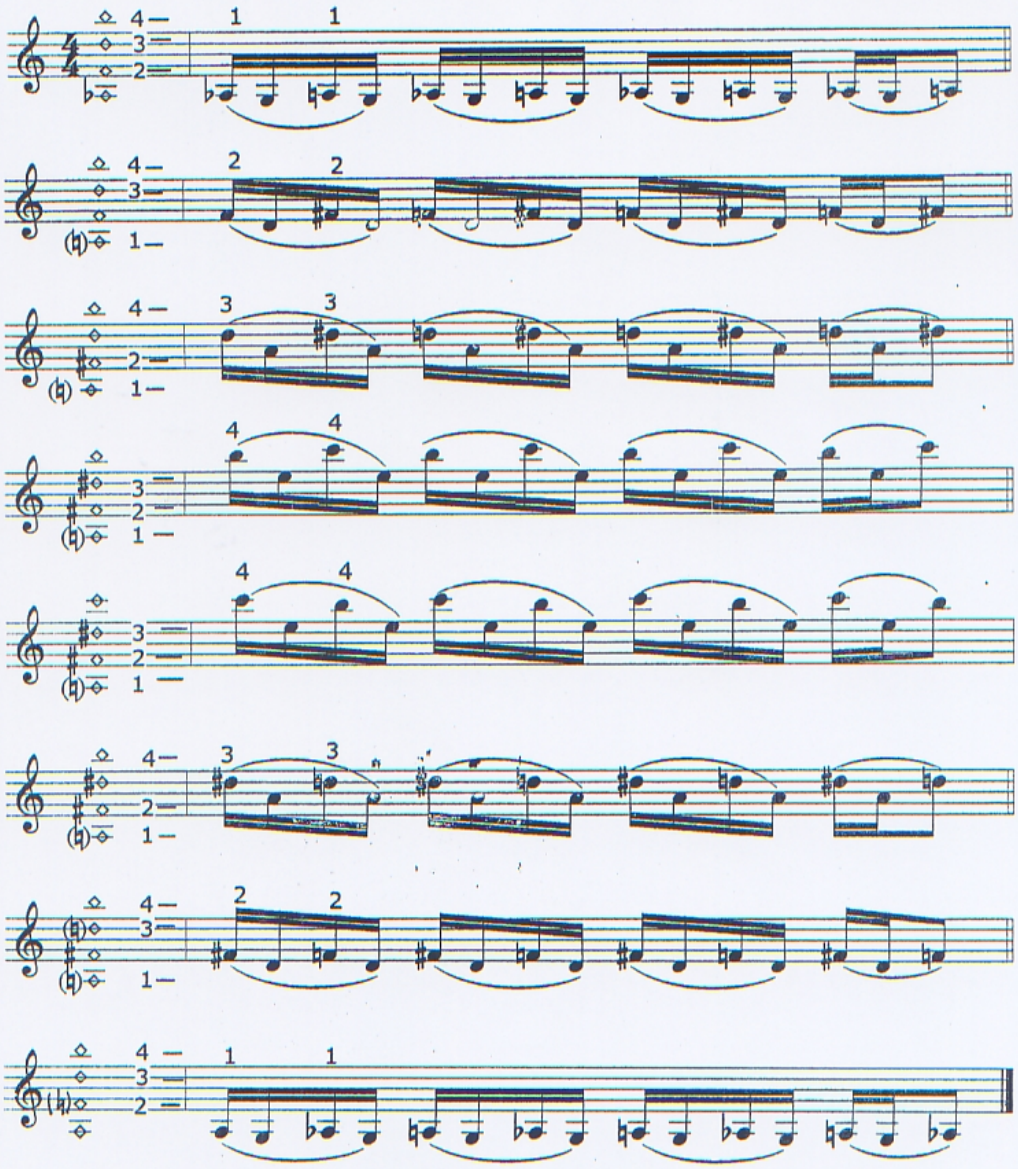
Função Horizontal

Cromática em 1 corda - Na 1ª posição



Prof. Gábor Buza

Função:
Vertical & Independência

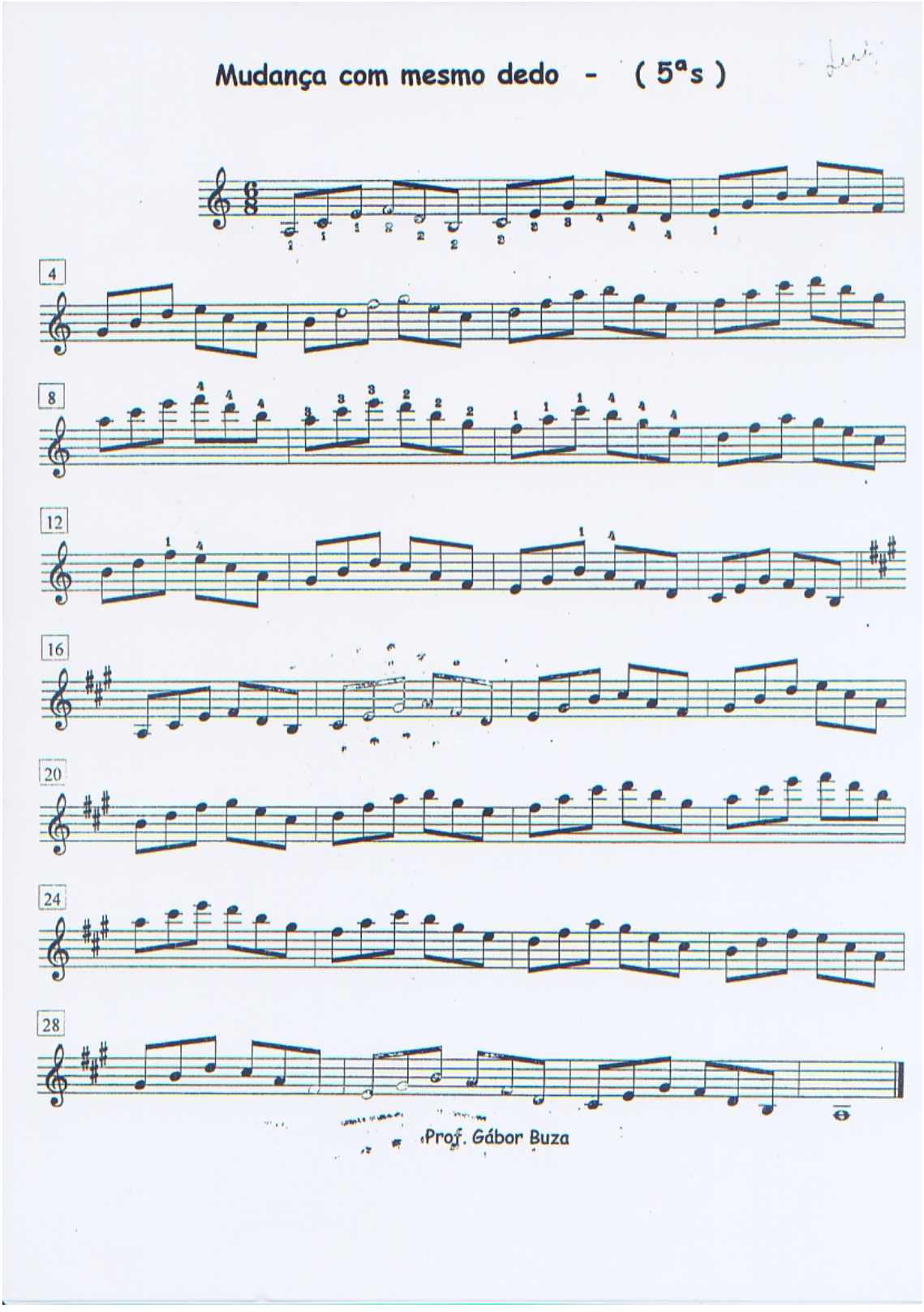


Prof. Gábor Buza
cópia Olga Buza

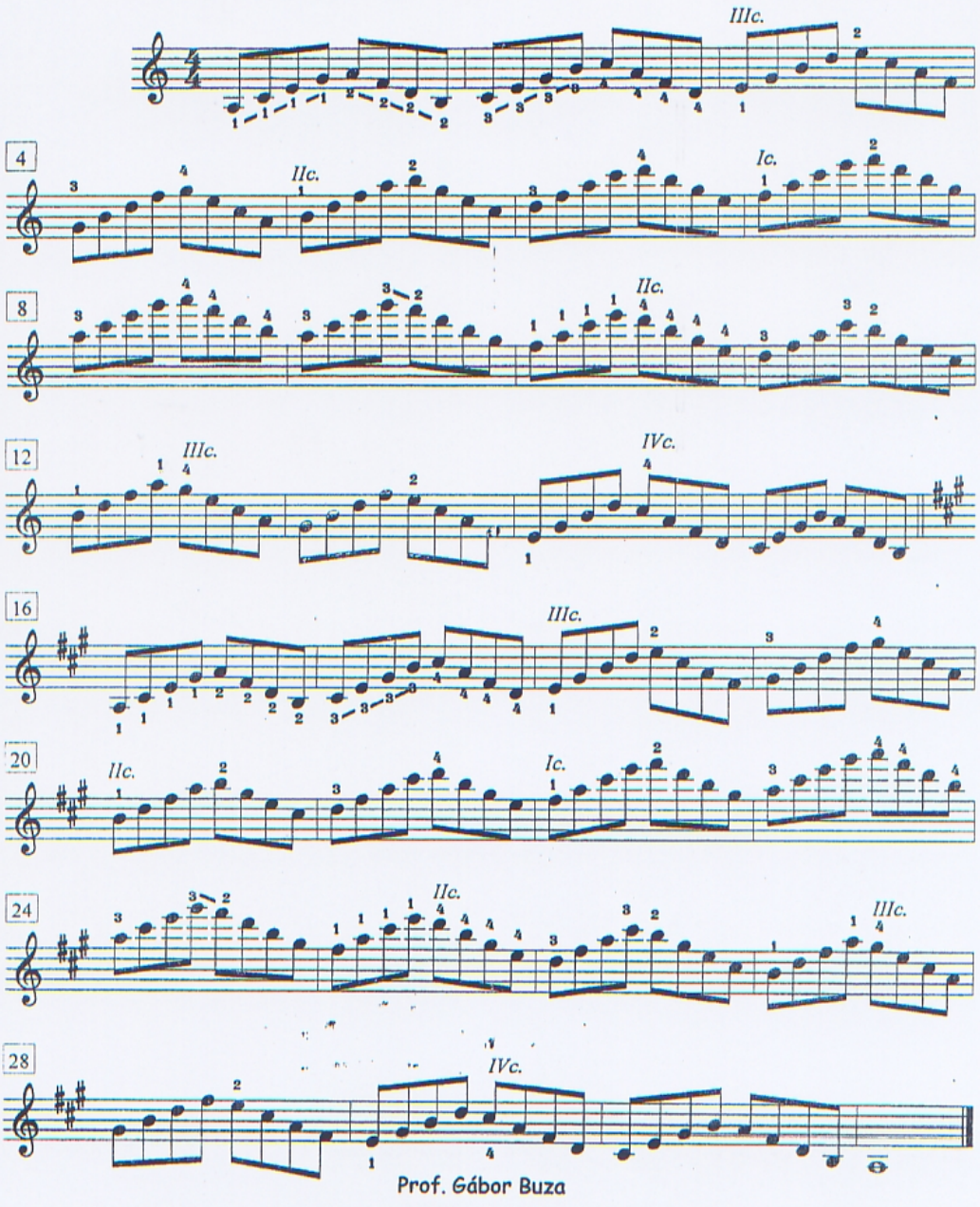
Mudança com mesmo dedo - (3ªs)



Prof. Gábor Buza


Mudança com mesmo dedo - (5ªs)
4
8
12
16
20
24
28
Prof. Gábor Buza

Mudança com mesmo dedo - (7ªas)



Prof. Gábor Buza

Mudança com mesmo dedo - (8ªas)



7ª diminutas



Prof. Gábor Buza

cópia Olga Buza

7ªs diminutas e Cromatismo (em quiálteras)



Prof. Gábor Buza

8as Dedilhadas



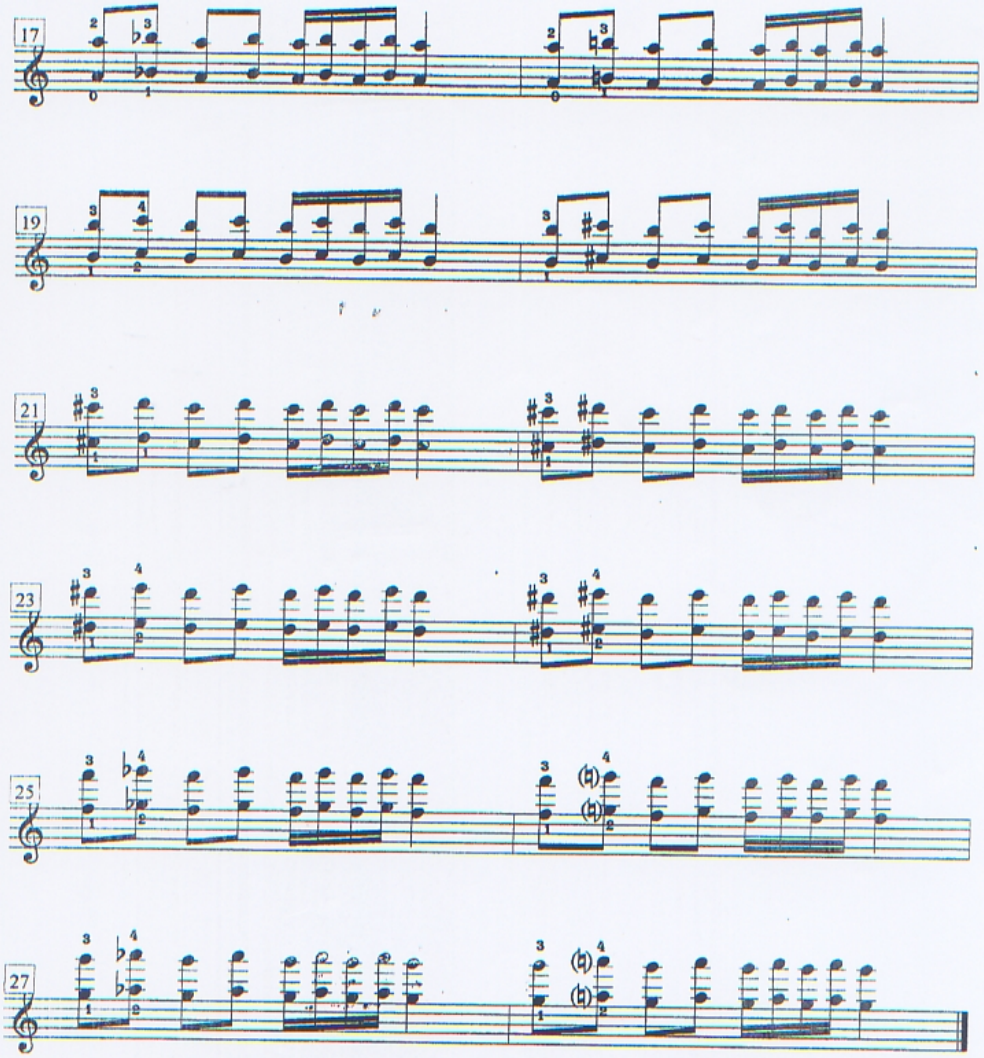
Prof. Gábor Buza

cópia Olga Buza

1/2

8as Dedilhados continuação

sul A -E



Prof. Gábor Buza

cópia Olga Buza

2/2

Saltitado

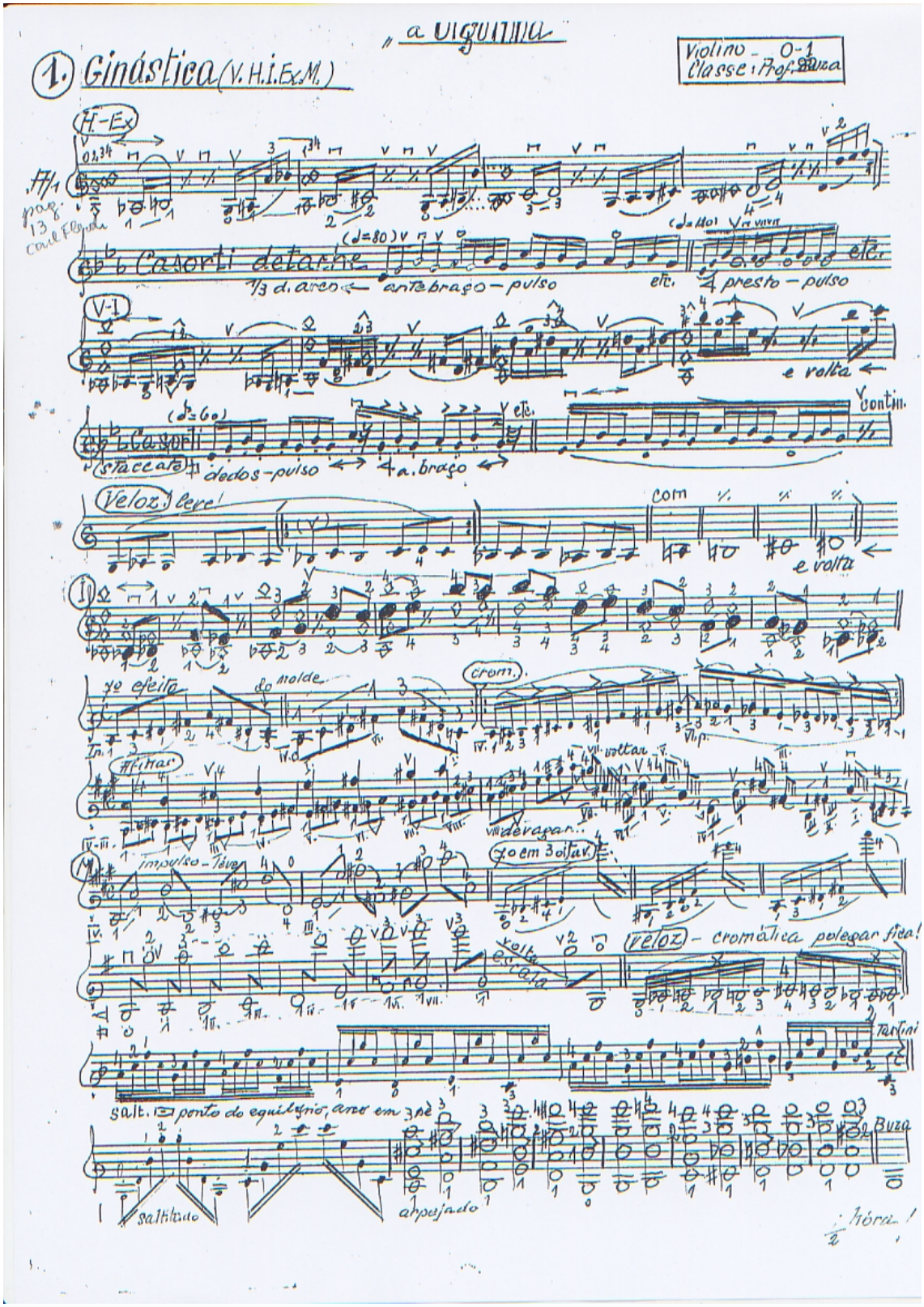


saltitado —

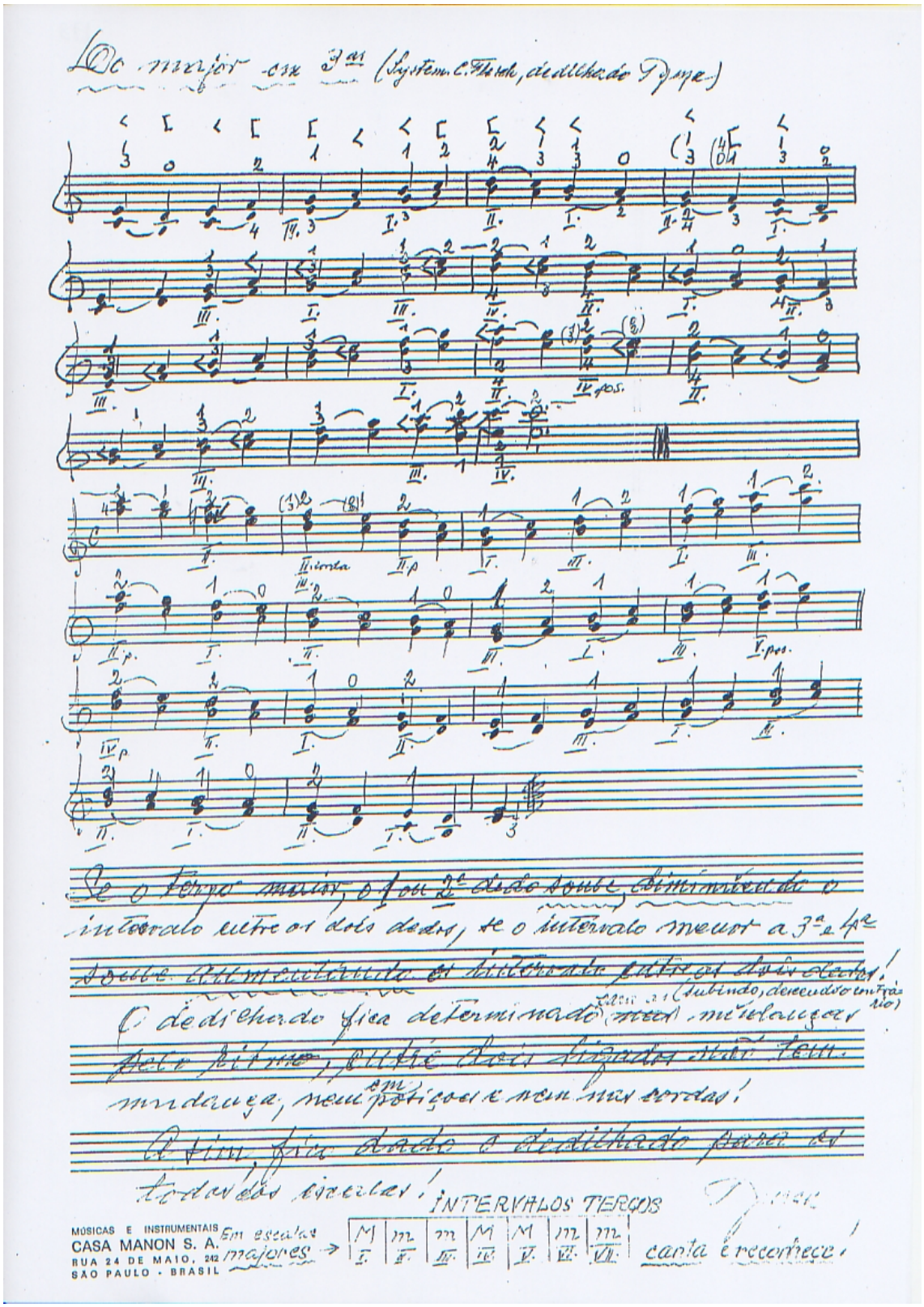
ponto de equilibrio do arco

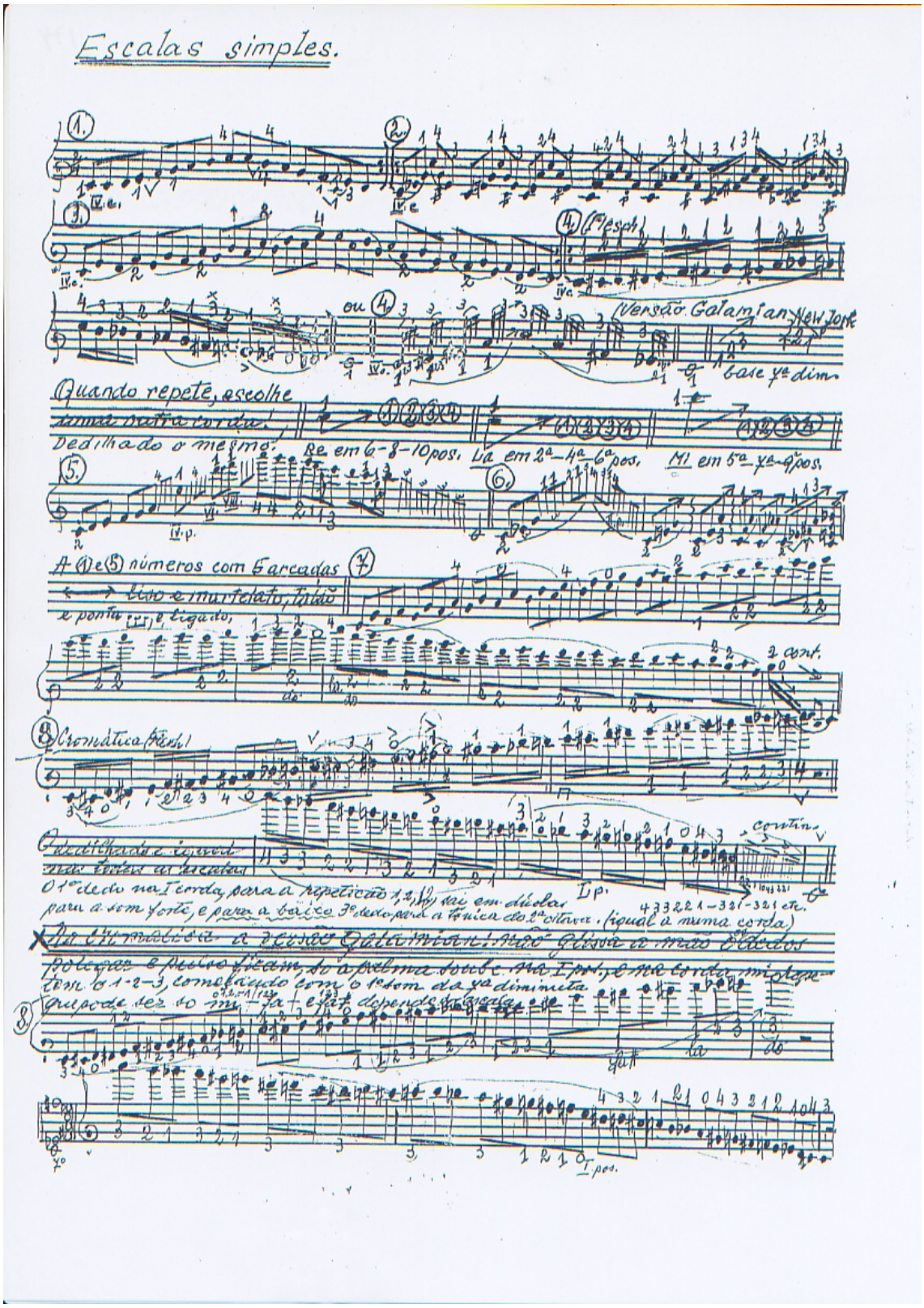
arco em pé

Prof. Gábor Buza


a Viguinha
1. Ginástica (V. H. I. Ex. M.)
Violino - 0-1
Classe: Prof. Buza
H-Ex
pag. 13 Carl Flesch
Casorti detache
1/3 d. arco ← antebraço – pulso
etc.
presto – pulso
V-1
e volta
Casorti
staccato
dedos – pulso
4 a. braço
contin.
Veloz, leve!
com
e volta
I
yo efeito
do molde
crom.
voltar
Afinar
devagar...
impulso – 1ªoit.
7o em 3oit.av.
Veloz – cromática polegar fica!
volta
Tartini
salt. ponto do equilíbrio, arco em 3rè
Buza
saltitado
arpejado
Força!


Escala numa corda. (IV.)
(Todos os repetições ||: -:|| 4 vezes)
arpejos
III. base
3ª arpeja.
Escala em 3
Segurança nas mudanças
com
enharm.
Cromática
polegar não muda
Os sons da 7ª
formam a estructura da cromática, em tríadas (quiálteras)
galamian
Julian Esc. Nova Je
3ª preparar
6 sequencias (V.p.)
até
etc.
Violino - 01
Classe: Prof. Buza
1/2 hóra!


Dó maior com 3as (System C. Flesch, dedilhado Djane)
Se o tempo maior, o 1º ou 2º dedo sobre determinado o
intervalo entre os dois dedos, se o intervalo menor a 3ª e 4ª
sobre determinado o intervalo entre os dois dedos!
O dedilhado fica determinado (subindo, descendo ou entrando) mudança, mesmo por cordas e nem mesmo cordas!
O dedilhado fica dado e dedilhado para ser
tocado sempre!
INTERVALOS TERÇOS
MÚSICAS E INSTRUMENTAIS
CASA MANON S. A.
RUA 24 DE MAIO, 242
SÃO PAULO - BRASIL
Em escalas maiores
M m m M M m m
I. II. III. IV. V. VI. VII.
canta e reconhece!


Escalas simples.
(1.)
(2.)
(3.)
(4.) Gesph
ou (4.)
(Versão Galamian-New York)
base ye dim.
Quando repete, escolhe uma outra corda!
Dedilhado o mesmo: Re em 6-8-10pos. La em 2ª-4ª-6ªpos. Mi em 5ª-7ª-9ªpos.
(5.)
(6.)
A (1.) e (5.) números com 6 arcadas
(7.)
2 cont.
(8.) Cromática (Gesph)
Dedilhado e ligadu
Dp.
contin.
O 1º dedo na I corda, para a repetição 1,2,1,2) sai em dédoa,
para o som forte, e para a baixa 3º dedo para a tônica do 2ª oitava. (igual à mesma corda)
4 3 3 2 2 1 – 3 2 1 – 3 2 1 etc.
Na Cromática a versão Galamian: não Gesph e não Flesch
polegar e pulso ficam só a palma dourada na I pos.; e na corda, mistura
tem os 1-2-3, começando com o resom da 4ª diminuta
grupo de dez 10 em 10 – 4ª + 4ª + 3ª + 3ª depende da escala
I pos.


Cromática nova, sem ligaduras com os dedos
Em 3ª posição
Sol
Lab
Lá

EL NEM ADHATÓ

KÖLCSÖNPÉLDÁNY

(BUZA GÁBOR TULAJDONA)

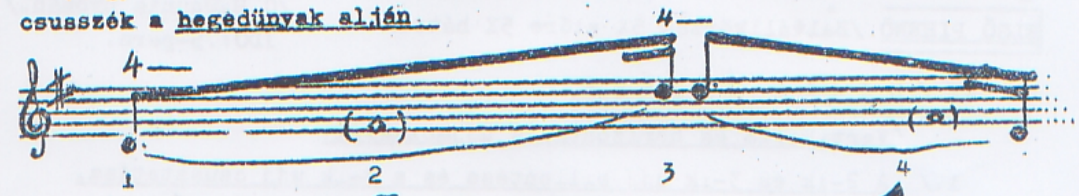
JÓ KEDVVEL KEZDEM A MUNKÁT HA NEHÉZ IS

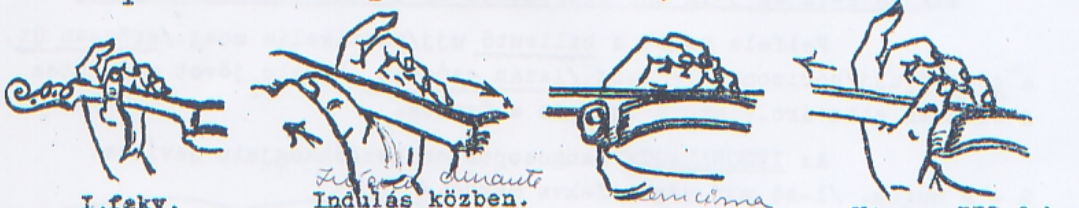
I./ FEKVÉSVÁLTÁS

Balkvállkar és csukló edzése.

A gyakorlást fekvésváltással kezdem.A csúszás lassan indul az ujj csak lazán érintkezik a hurral s gyorsuló mozgással,erősödő nyomással és biztos lendülettel érkezik a felső hangra./Lefele ugyanugy

A HÜVELYKUJJ HELYZETE fekvésváltás közben megváltozik. Mig az első fekvésben a tövétől számitott második ujjperce érintkezik a hegedünyak oldalával,addig váltásközben kissé kifele nyujtom s engedem,hogy az alsókar és csukló forgatásával az első percén/tövével/ csusszék a hegedünyak alján.



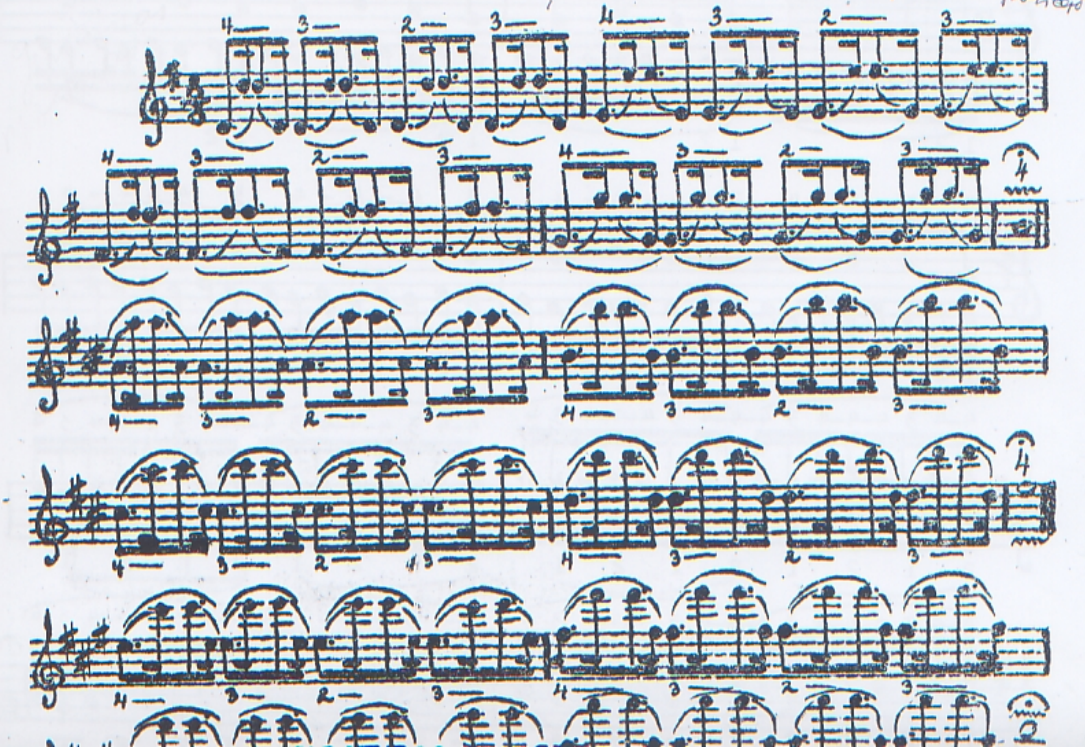


I.fekv.

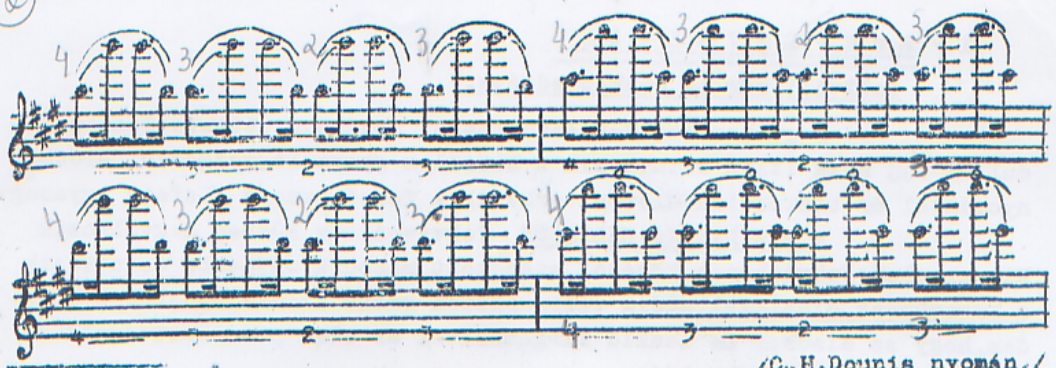
Indulás közben. v.III.fekv.-ből vissza

Fent.

Vissza.III fekv.



HA MA NEM MEGY. SIKERÜL HOLNAP/ NEM CSÜGGEDEK'



ELSŐ PIHENŐ./Balvállkörzés 5x előre 5X hátra/ /C.H.Dounis nyomán./

IDŐ:.5-perc.

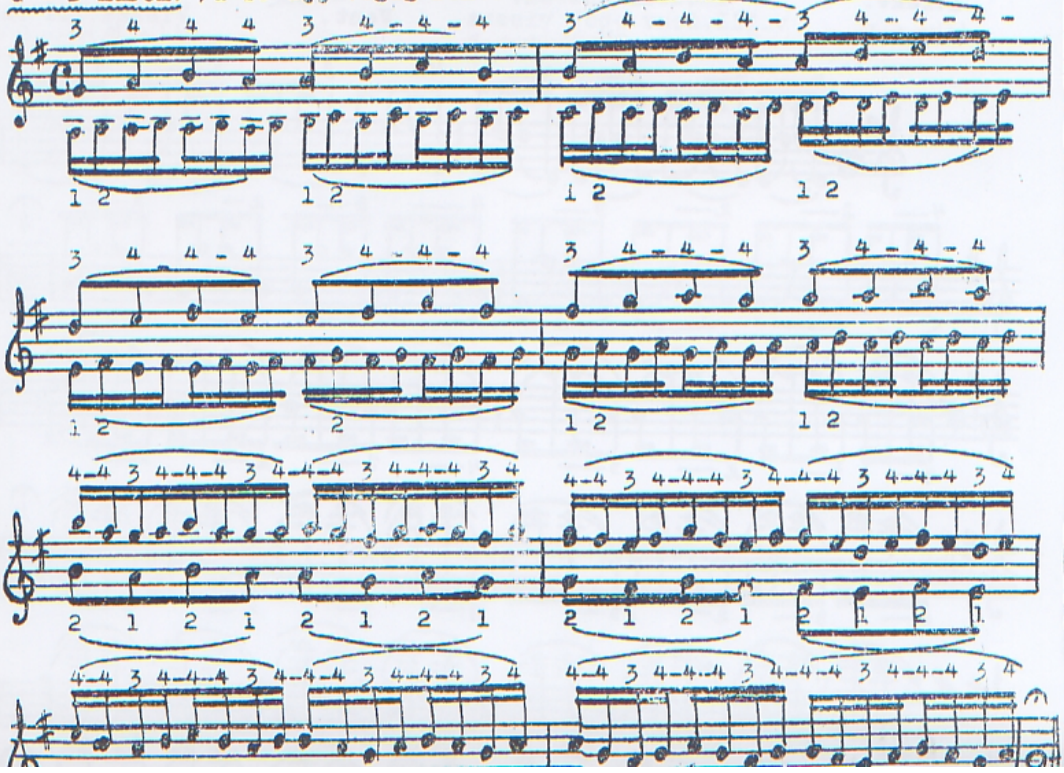
II./ U J J A K E D Z É S E.

/Vertikalis es horizontális ujjmozgások.

1./ A 2-ik és 3-ik ujj billentése és a 4-ik ujj csusztatása.

Felfele menet a billentő ujj/vertikális mozg./erőscen üt a csuszó ujj/horizontá..s mozg./lazán csúszik. Lefele jövet erős ütés s élénken elharáro.t gyors csúszás a fontos.

Az INTONALASTa hangcsoportok kezdőhangjain javítom: G - D hùron. /1-ső ujj végig fekve marad./




A huron
A — E huron

A TUDÁSERT MEG KELL DOLGOZNI!



/C.H.Dounis nyomán/

IDŐ: 3perc.

II— 2./ A KÖZÉPSŐ UJJAK FÜGGETLENITESE.

/ Főleg a 3-ik és 4-ik ujj erősitése./

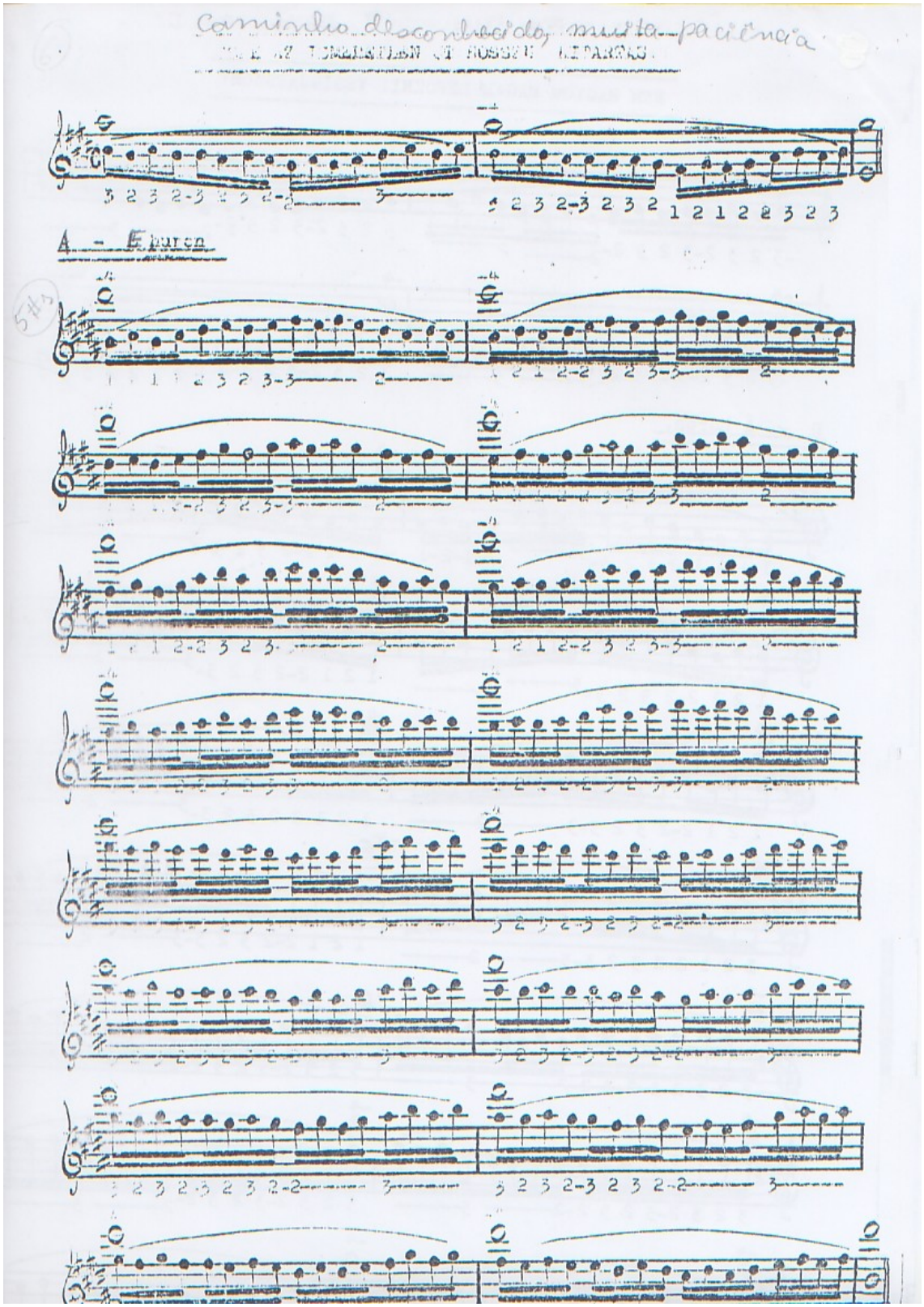
A kéz és ujjak lazitására a taktus kezdőhangjait fel és lehuzással félhangjegy értékben kitartom és vibrálok rá./A magas fekvésekben főleg karvibrátóval, tehát kezemet a hegedü oldallapjától kissé hátra huzom./ Ezeken a kitartott hangokon javitom az INTONÁLÁST is!

IGEN LASSU TEMPÓBAN! GYORS, ERŐSEN ELHATÁROLT CSUSZÁSOKKAL!

G - D huron.




NEM HAGYOM MAGAM LEFOZNI! VEGIGJATSZOM!
D - á huron.

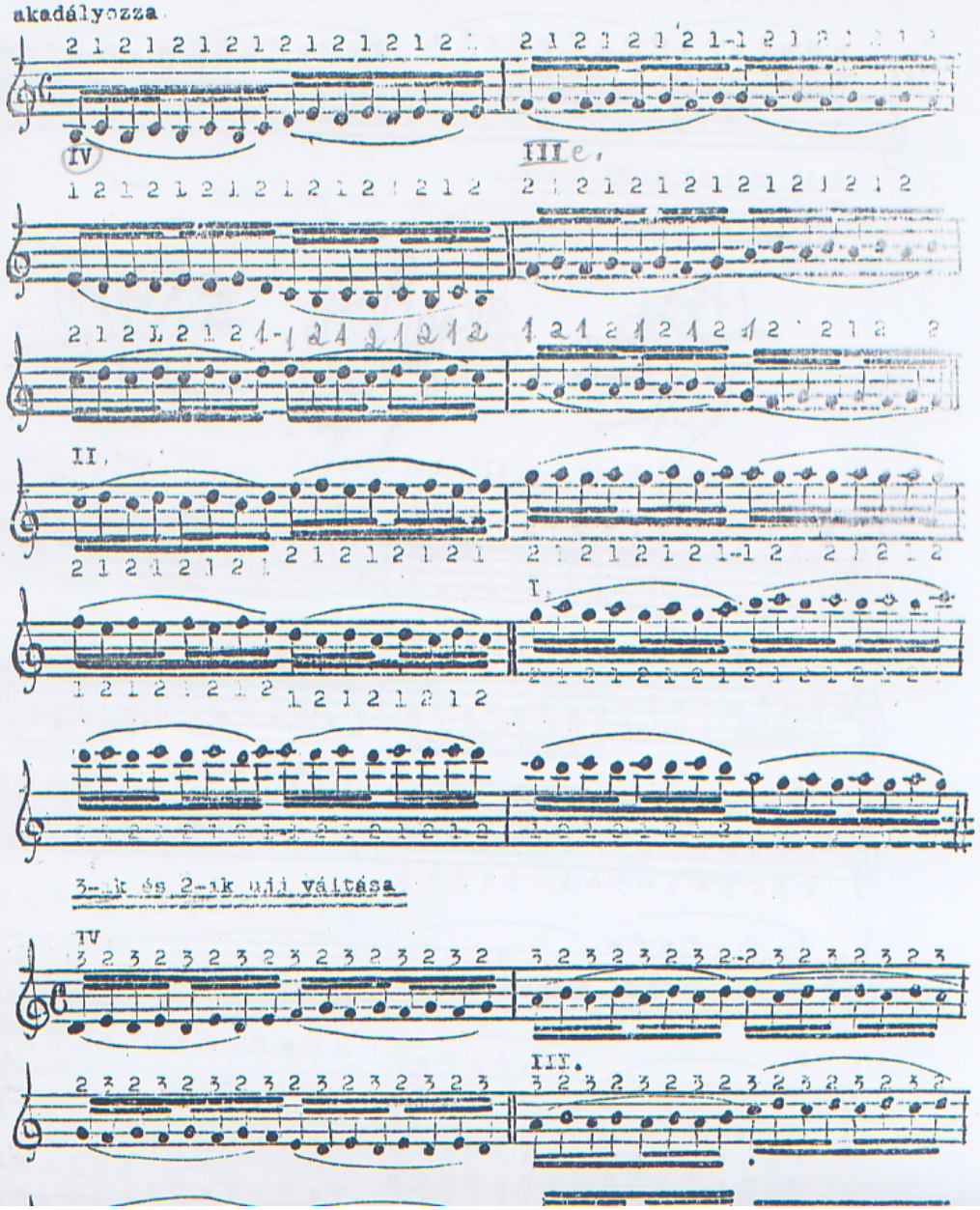

Caminho desconhecido, muita paciência
A - Exercício

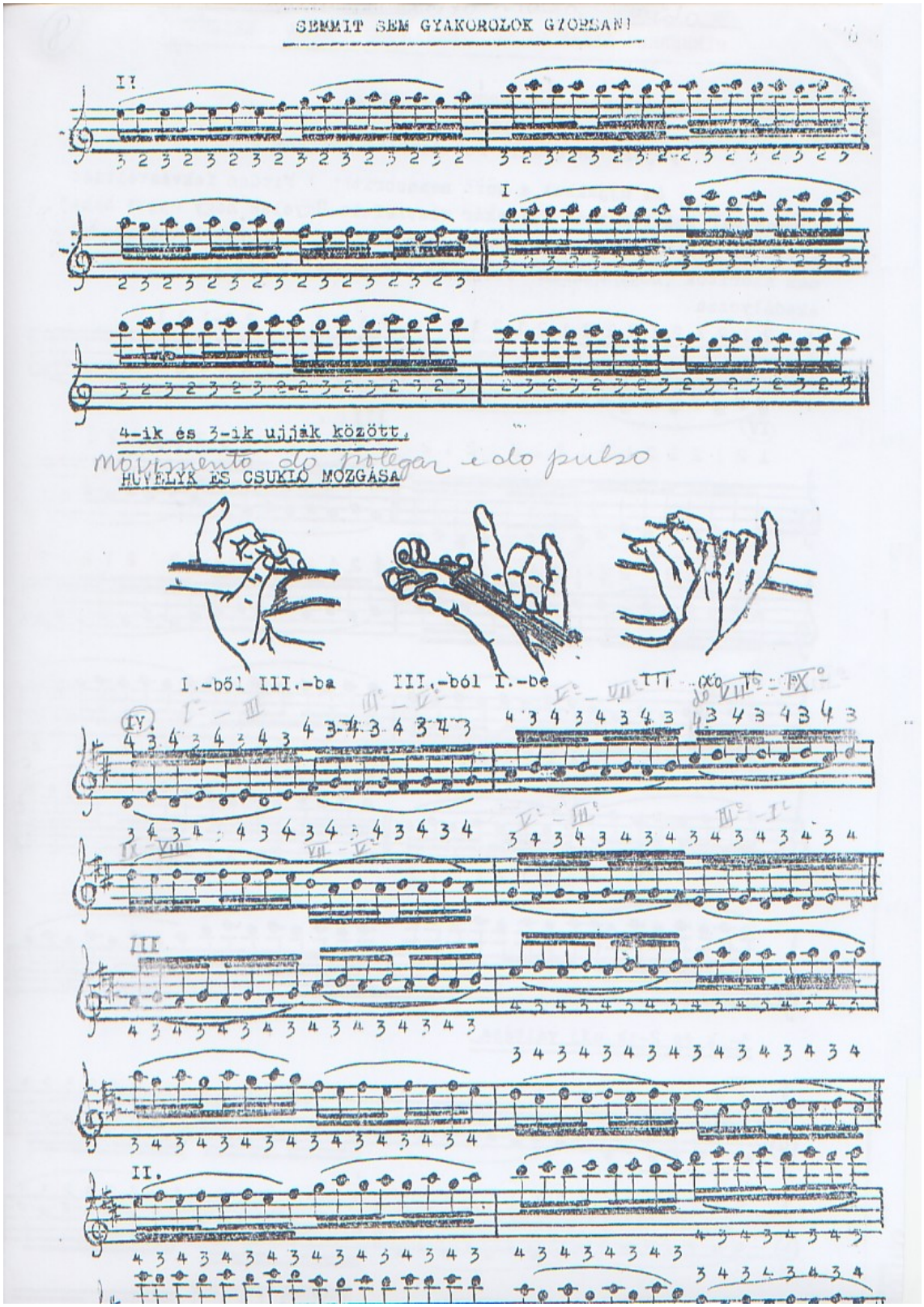
MINDENHEZ LAZAN DE RUGALMASAN SZORITSUK A KEZEMET!

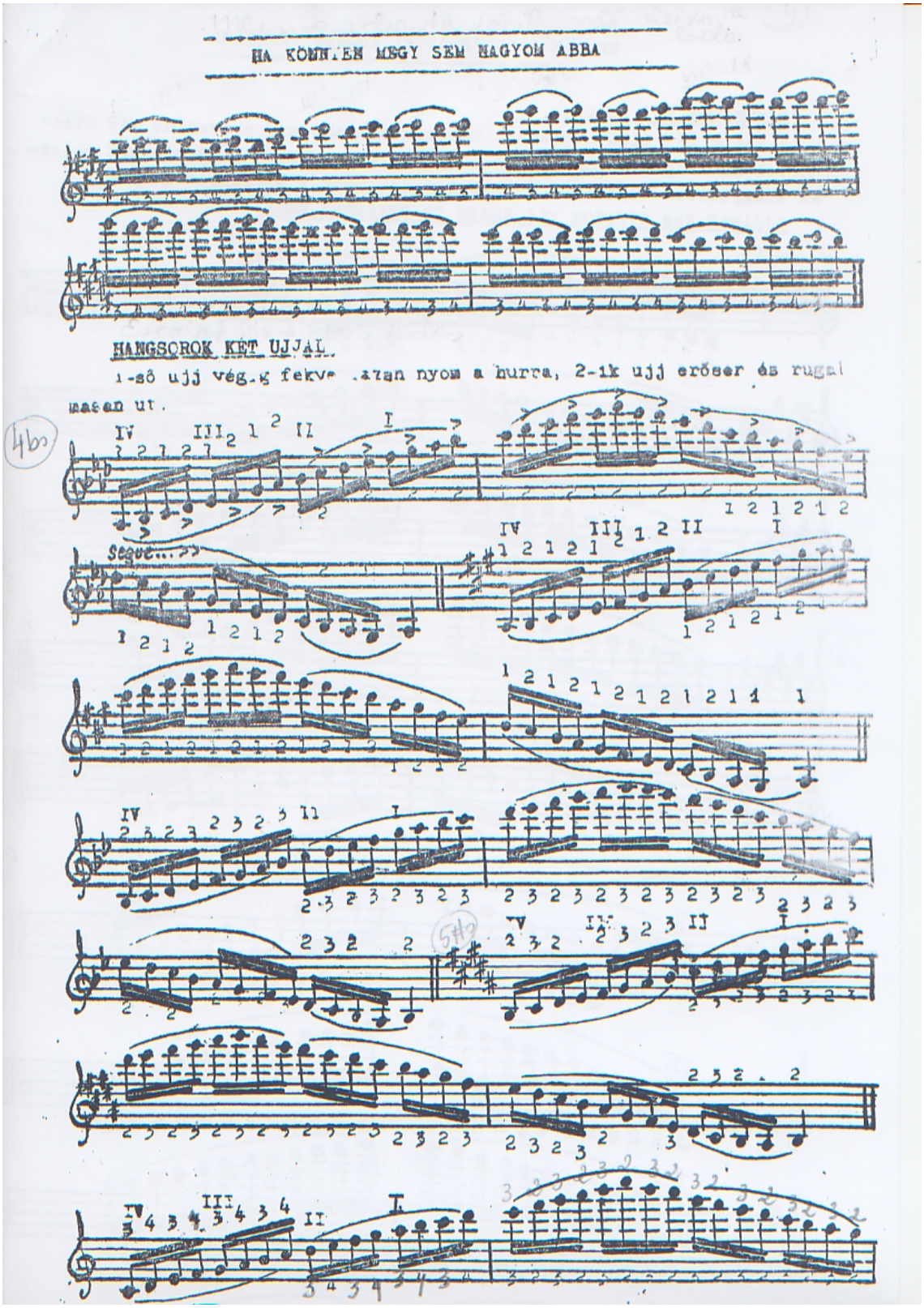
III./ FEKVÉSVÁLTÁS KÜLÖNBÖZŐ UJJAKKAL

/Ujjak és csukló fekvésváltó mozgása /

Az ujjakkal a húrt nemszoritom ! Minden fekvésváltást csuszással inditok akár fel akár visszafele.Ügyelek hogy ujjam behajlitva és lehetőleg közepén üssön csuszás után a hurral! Hövelykemmel nem szoritok ,hogy csuklóm forgó és horizontális fel-le mozgását ne akadályozza.




SEMMIT SEM GYAKOROLOK GYORSAN!
II.
I.
4-ik és 3-ik ujjak között.
movimento do polegar e do pulso
HÜVELYK ÉS CSUKLÓ MOZGÁSA
I.-ből III.-ba
III.-ból I.-be
III. -ba
IV.
III
II.


HA KÖNNYEN MEGY SEM HAGYOM ABBA
HANGSOROK KÉT UJJAL
1-sö ujj vég.g fekve .azan nyom a hurra, 2-ik ujj erőser és rugal
masan ut.
Sequé...

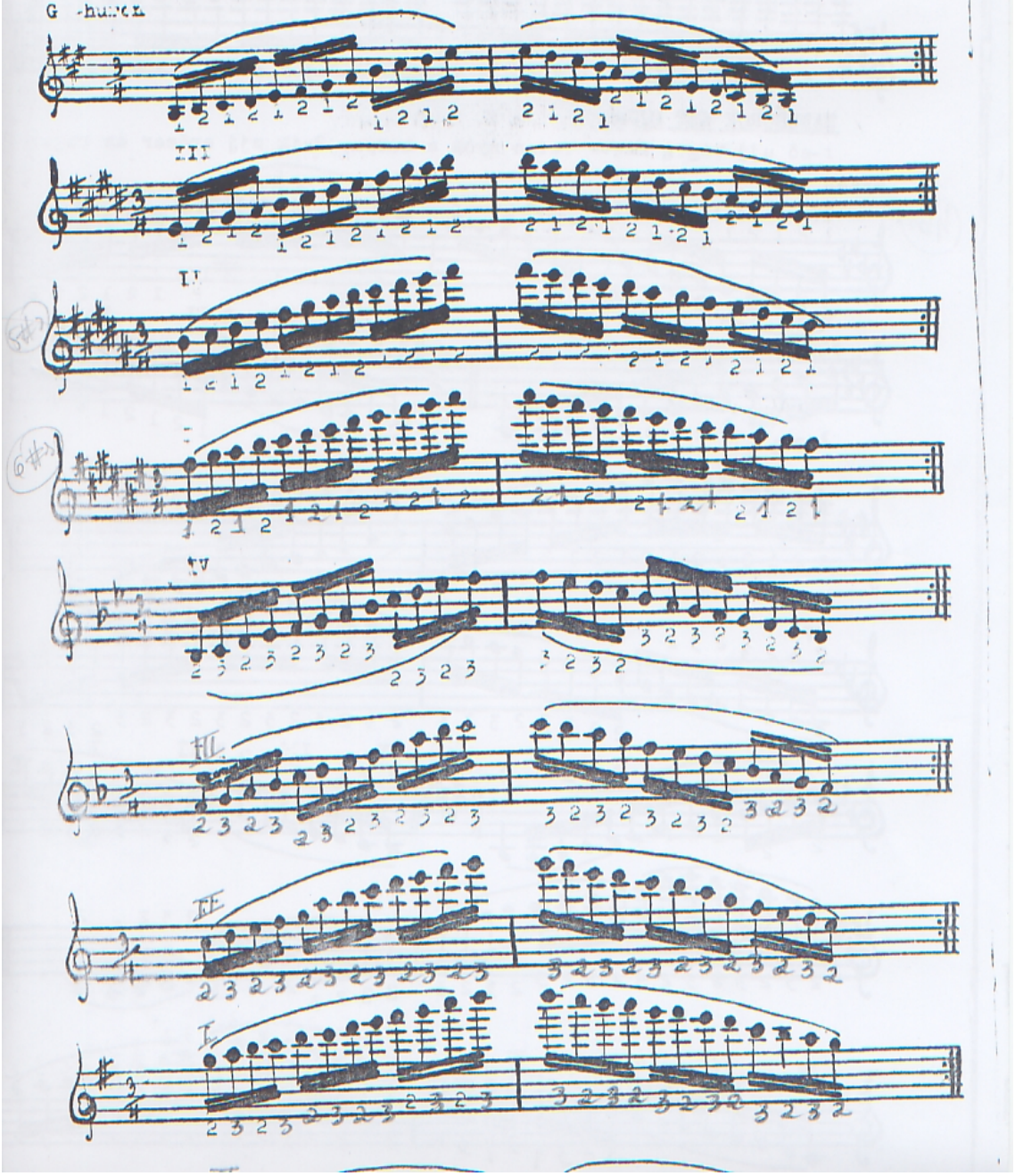
NEM AZ A CÉL, HOGY EL TUDJAM JÁTSZANI

HANGSOROK EGY HURON.

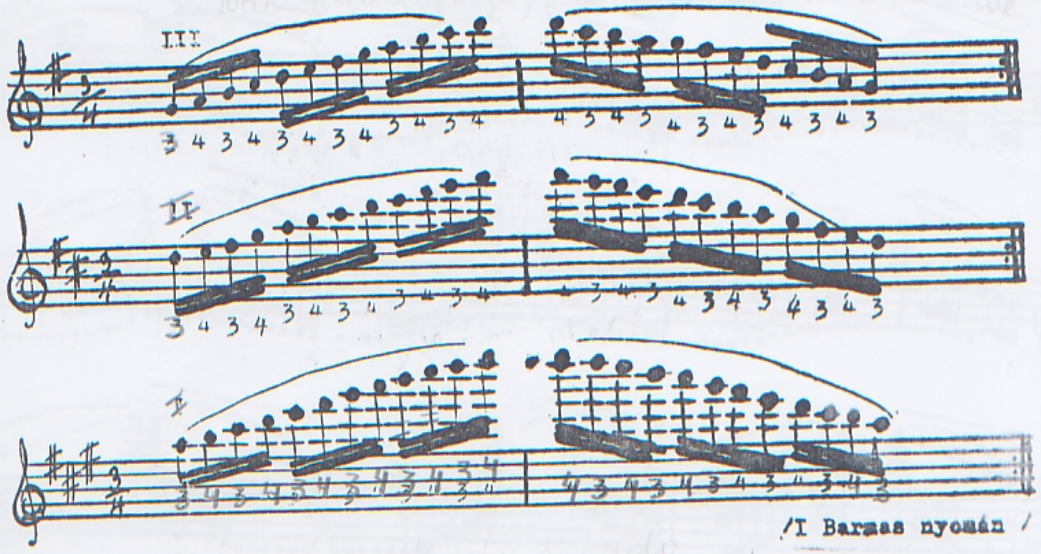
A fekvő ujj laza nyomással csúszik, a mozgó ujj erősen üt /Az ütést súllyal is hangsúlyozom./ Nem csak motorikusan hanem a távolságok előzetes elképzelésével, biztos meggyőződéssel ütök a megfelelő helyre!

UJJAMAT NEM NYUJTOM EL! KEZEM IS FEKVÉSBE MEGY!

G -hurok



NEM ERŐLKÖDÖK' HEGEDÜT NEM LÓGATOM'



/I Barnas nyomán /

IV /. A HARMADIK UJJ ERŐSITESE

2 OKTÁV MOZGÁS

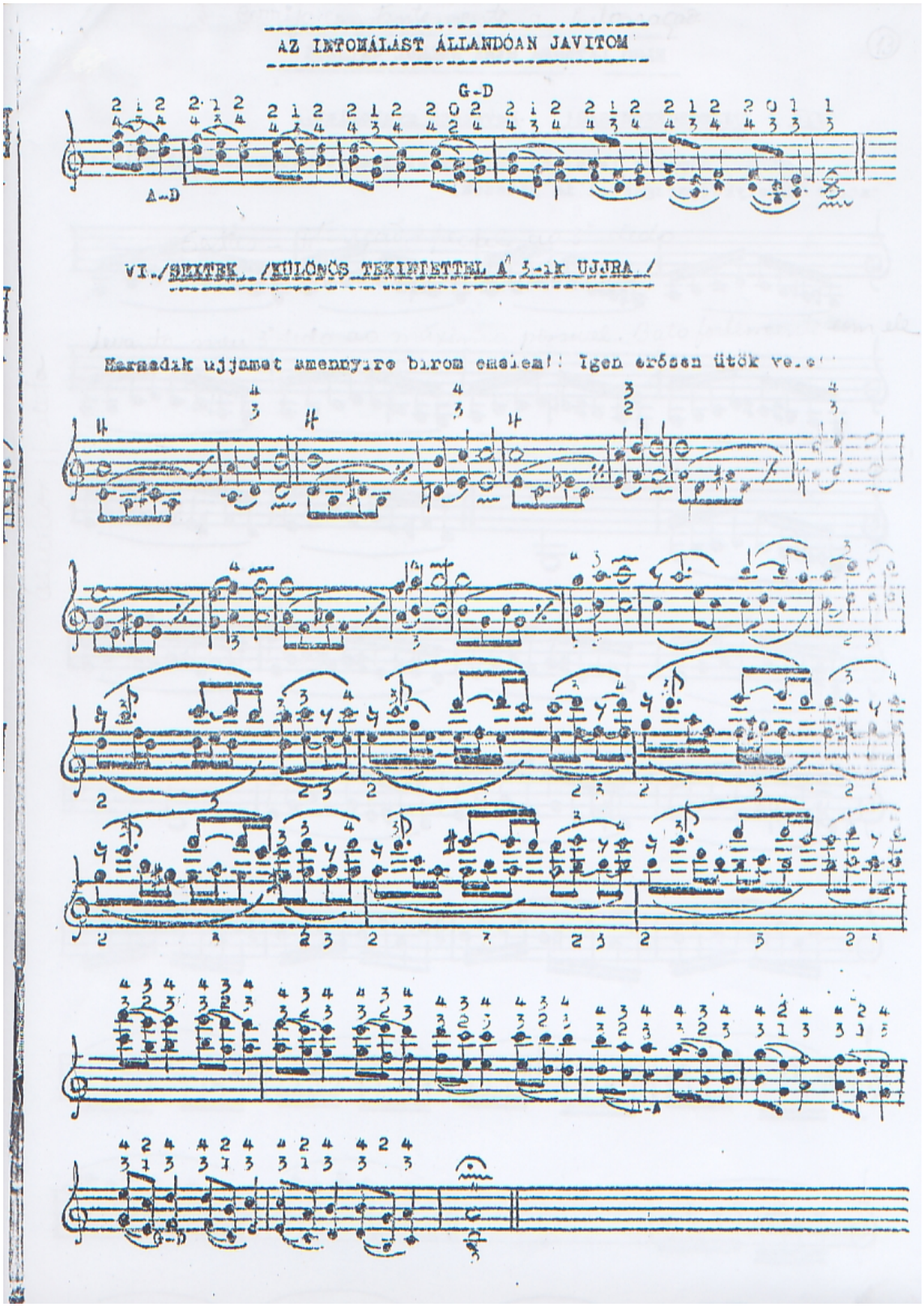
E gyakorlatot először a 3-ik ujj erősítésére használom Az oktávot ugy az -ső mint a 4-ik ujjai erős nyomással fogom és a hurt a 3-ik ujjal IGEN NAGY ERŐVEL T É P E M A vonó csak a felső hurt hu za A tisztaságra is ügyelek

Közvetlen utána a 3-ik ujj pihentetésére a gyakorlatot rendes oktávban játszom -pengetés nélkül- most azonban ujjamat csak lazan mom a fogólapra Ha a hangok nem lennének elegge elhatárolva s a tisztás hangban és ritmusban is összefolyna akkor a balkez ujjaival csuszas közben a nyomást csökkentem a hangra viszont erősen nyomok és staccato vagy portato huzással játszom Az egyeket vagy azokat a hangokat me lyek nem szerepelnek külön is hangsulyozom

C - D huron




FÁRADT KEZZEL SEMMIT SEM ERŐSZAKOLOK!
coll ottava
/IDŐ: 5 perc./
/Dounis-Buza/
V / TERCEK /UJJAK ÁLLITÁSA ÉS FÜGGETLENITÉSE/
Mint az n taktusban....

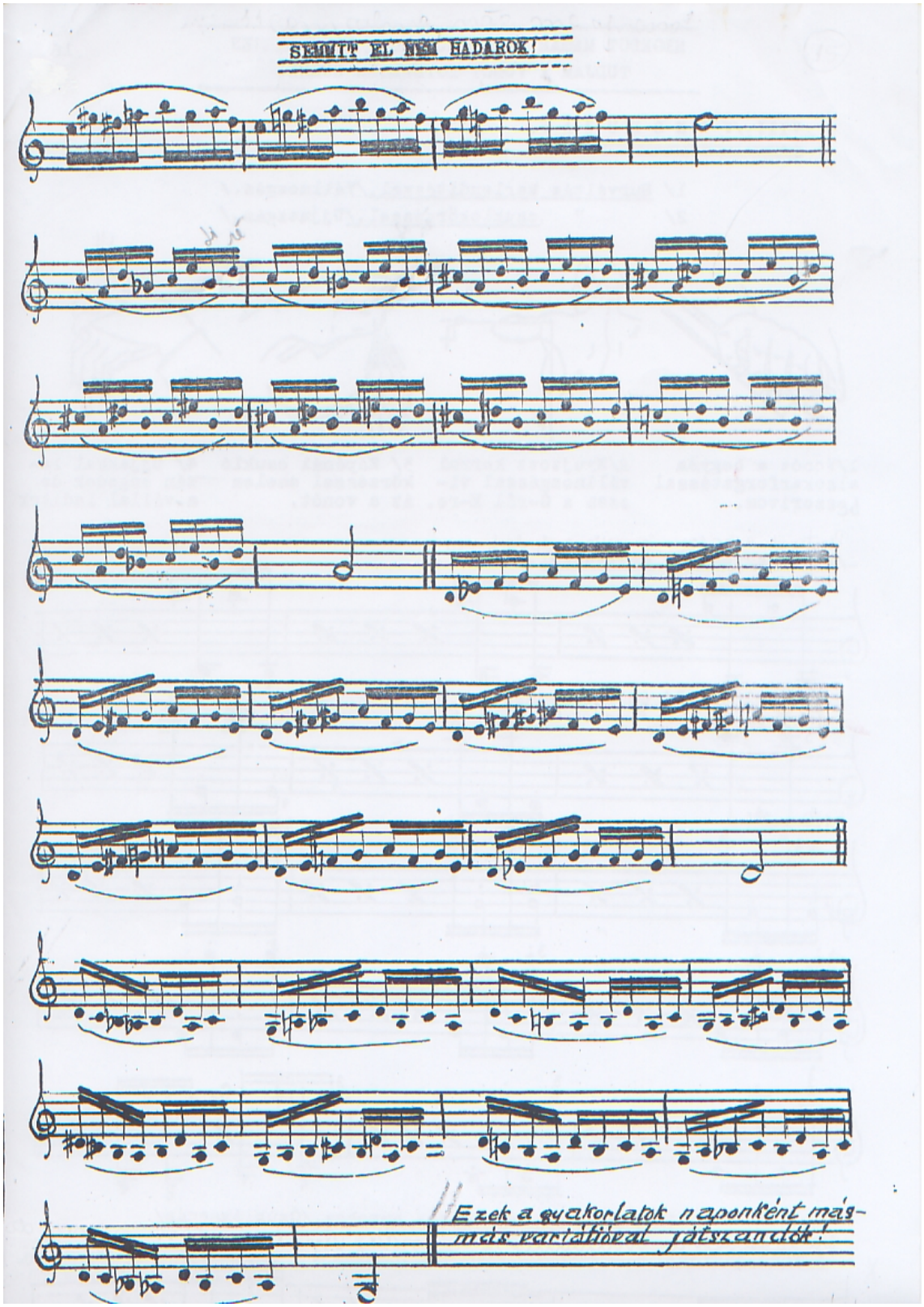

AZ INTONÁLÁST ÁLLANDÓAN JAVITOM
G-D
A-D
VI./SZEXTEK /KÜLÖNÖS TEKINTETTEL A 3-ik UJJRA /
Karmadik ujjamat amennyire birom emelem!: Igen erősen ütök ve.e

ELSŐ LÁTÁSRA HIBA NÉLKÜL JÁTSZOK!

VII / UJJMOZGÉKONYSÁG! / Levezető gyakorlat./

Naponta legalább egy-egy szolvényt kéthangonként változatott ujjvelykujjmozgással is játszok.

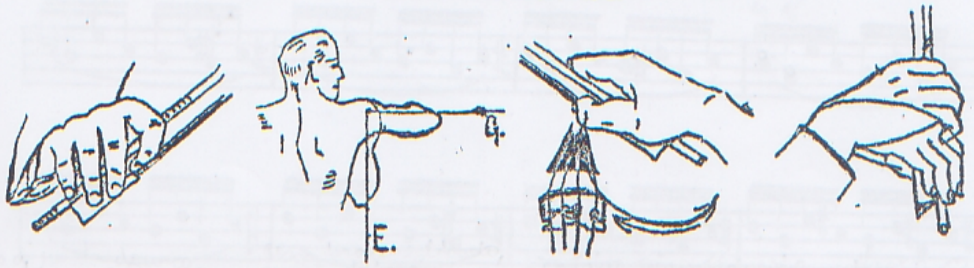



SEMMIT EL NEM HADAROK!
Ezek a gyakorlatok naponként más-más variációval játszandók!

HEGEDŰT MAGAM ELÉ HOZOM, HOGY KÉNYELMESEN
TUDJAM A VONÓT EGYENESEN HUZNI!

VIII./V O N Ó H U Z Á S.

1/ Hurváltás karlendítéssel./Válimozgás./
2/ " csuklókörzéssel./Ujjmozgás./



1/Vonót a hegyén alsókarforgatással beszoritom.

2/Nyujtott karral válimozgással viszem a G-ről E-re.

3/ Kápánál csukló körzéssel emelem át a vonót.

4/ Ujjakkal lazán engedek de a vállal inditok.

1/Vonó hegyén karlendítéssel.

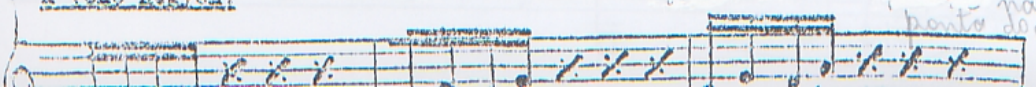


2/Kápánál csukló és ujjmozgással.



3/ Hurváltás csuklómozgásos hurokkal./Csuklómozgás/

A vonó hegyén!



VONÓHUZÁSNÁL KAROMAT KÖNYÖKBEN KINYUJTOM!
FELSŐKAROM ELŐRE MEGY NEM HÁTRA!



A VONÓT A MUTATÓ ÚJJ VEZETI ÉS A KISUJJ TÁMASZTJA!
A MUTATÓUJJ ELSŐ IZÜLETÉVEL FOGJA BE A VONÓ RUDJÁT!



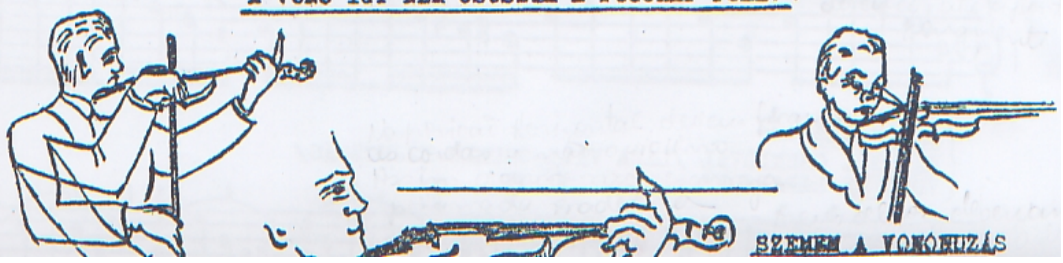
UJABB VONÓTARTÁS/AUER/
JOBBAN RÖGZITETT KÉZ!
NAGYOBB TÓNUS!

A VONÓRUD HELYE!

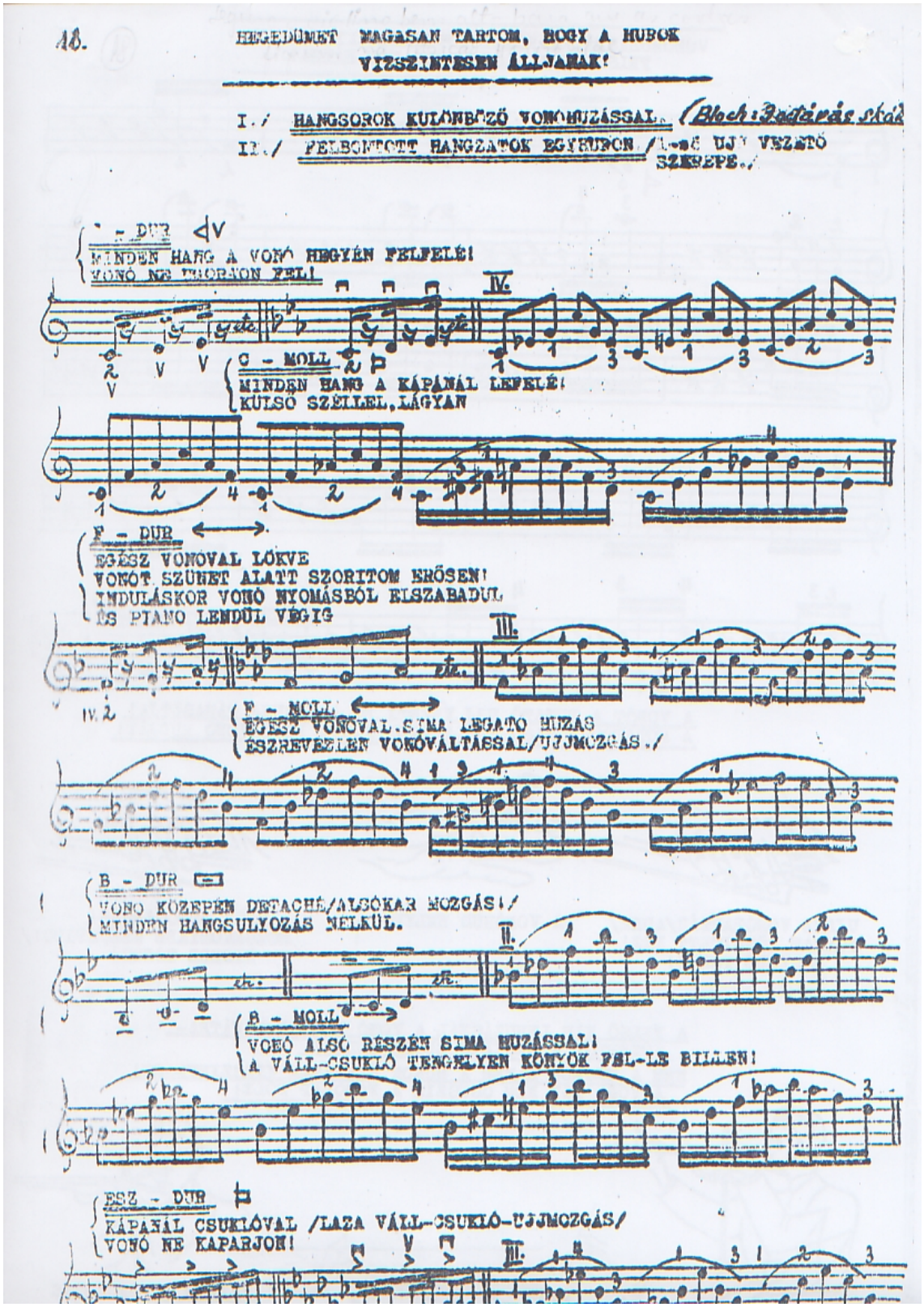
RÉGI VONÓTARTÁS!
MOZGÉKONYABB KÉZ/SPICC!/
KISEBB TÓNUS!

A FELSŐ KAR LEHUZÁSNÁL A VONÓ KÖZEPÉIG HÁTRA-
KÖZÉPTŐL A HEGYÉIG ELŐRE MOZOG!

NEM A HEGEDŰ HANEM A HUROK ÁLLJANAK VIZSZINTESEN!
A VONÓ IGY NEM CSUSZIK A FOGÓLAP FÖLÉ!



SZEMEM A VONÓHUZÁS


18.
HEGEDŰMET MAGASAN TARTOM, HOGY A HUROK VIZSZINTESEN ÁLLJANAK!
I./ HANGSOROK KÜLÖNBÖZŐ VONÓHÚZÁSSAL. (Bloch: Baal Shém)
II./ FELBONTOTT HANGZATOK EGYHÚRON. (1-ső ÚJ VEZETŐ SZEREPE.)
C - DUR
MINDEN HANG A VONÓ HEGYÉN FELFELÉ!
VONÓ NE UGRÁLJON FEL!
C - MOLL
MINDEN HANG A KÁPÁNÁL LEFELÉ!
KÜLSŐ SZÉLLEL, LÁGYAN
F - DUR
EGÉSZ VONÓVAL LÓKVE
VONÓT SZÜNET ALATT SZORITOM ERŐSEN!
INDULÁSKOR VONÓ NYOMÁSÉÓL ELSZABADUL
ÉS PIANO LENDÜL VÉGIG
F - MOLL
EGÉSZ VONÓVAL SIMA LEGATO HÚZÁS
ÉSZREVEZLEN VONÓVÁLTÁSSAL/UJJMOZGÁS./
B - DUR
VONÓ KÖZEPÉN DETACHÉ/ALSÓKAR MOZGÁS!/
MINDEN HANGSULYOZÁS NÉLKÜL.
B - MOLL
VOEÓ ALSÓ RÉSZÉN SIMA HUZÁSSAL!
A VÁLL-CSUKLÓ TENGELYEN KÖNYÖK FEL-LE BILLEN!
ESZ - DUR
KÁPÁNÁL CSUKLÓVAL /LAZA VÁLL-CSUKLÓ-UJJMOZGÁS/
VONÓ NE KAPARJON!

HEGEDŰT MAGAM ELÉ HOZOM, HOGY KÉNYELMESEN
TUDJAM A VONÓT EGYENESEN HÚZNI!

D.

ASZ - DUR

VONÓ KÖZEPÉN CSUKLÓVAL!

ASZ - MOLL

VONÓ HEGYÉN STACCATO
SZÜNET ALATT VONÓT ALSÓKARFORGÁSSAL
LESZORÍTOM ÉS HANGSÚLYOSAN INDÍTOM! INDÍTÁS UTÁN
A NYOMÁS, AZ ALSÓKAR VISSZAFORGATÁSÁVAL ELENGEDEM!







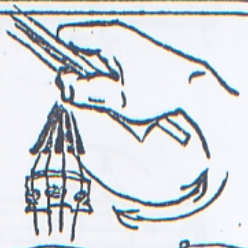
VONÓNYOMÁS
PRONATIO - BORÍTÁS

ALSÓKARFORGÁS
ROTÁTIO

NYOMÁSSZÜNET
SUPINATIÓ - HANYÍTÁS

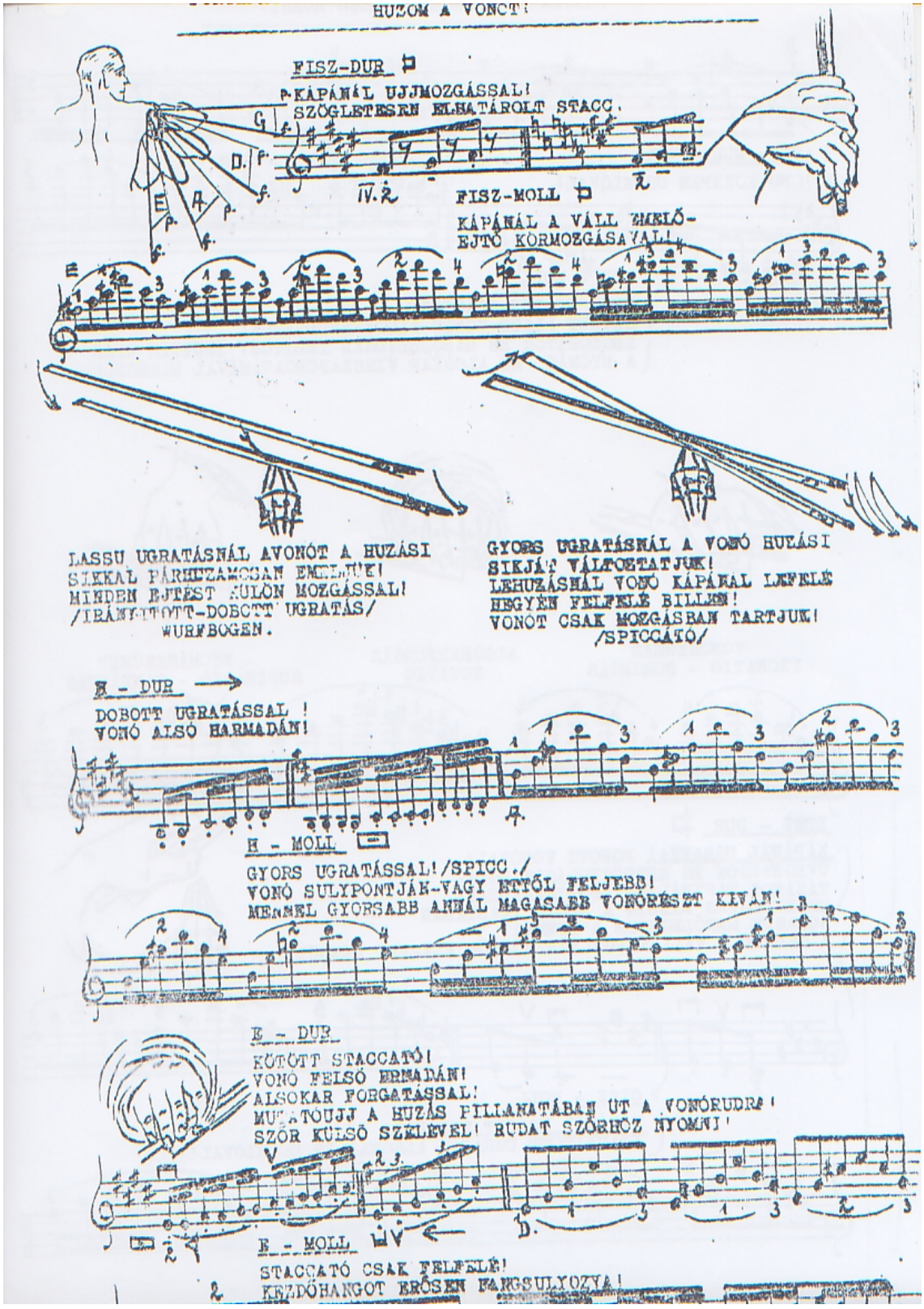
DESZ - DUR

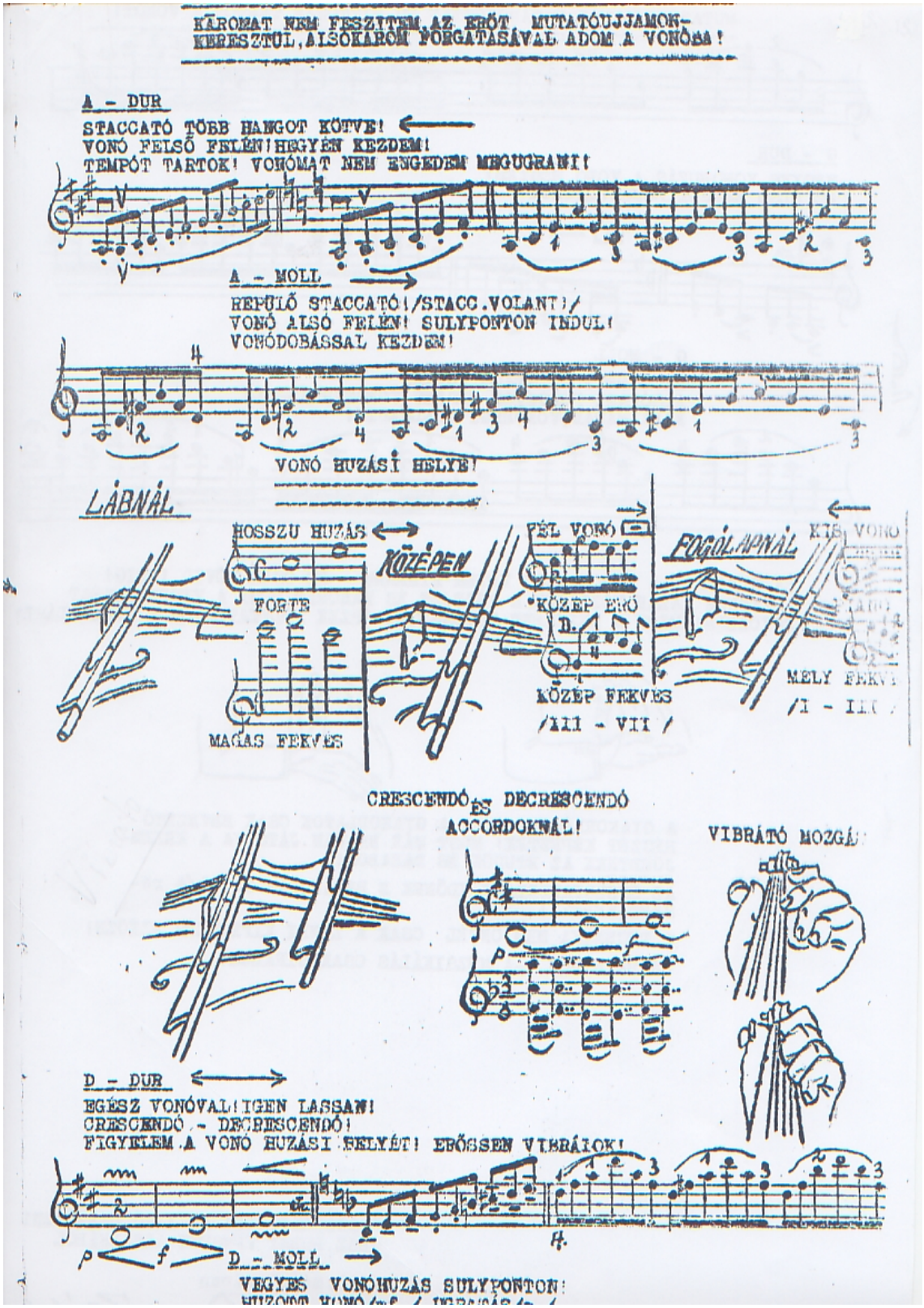
KÁPÁNÁL UGRATVA! DOBOTT VONÓVAL!
ÜVEGHANGOK ÉS KETTŐSFOGÁSOK UGRATÁSÁHOZ HASZNÁLJUK LEGGYAKRABBAN!
KRÓKIFEJTÉS MINDIG A HÚZÁS IRÁNYÁBAN
SOHASEM MERŐLEGESEN A HÚRRA!
A CSUKLÓ - VÁLL TENGELYEN KÖNYÖK ALÁ-FEL LENDÜL!



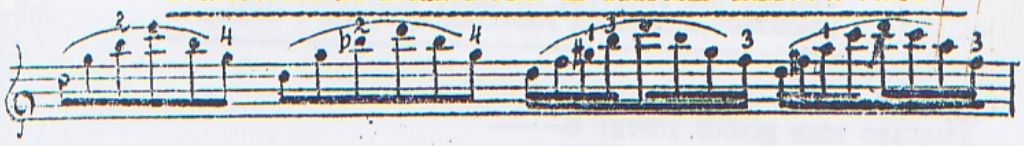
CISZ - MOLL

KÁPÁNÁL DOBOTT VONÓVAL!
IRÁNYÍTOTT UGRATÁS ALSÓKAR ÉS CSUKLÓVAL!


HUZOM A VONCT!
FISZ-DUR
KÁPÁNÁL UJJMOZGÁSSAL!
SZÖGLETESEN ELHATÁROLT STACC.
FISZ-MOLL
KÁPÁNÁL A VÁLL EMELŐ-
EJTŐ KÖRMOZGÁSSAL!
LASSU UGRATÁSNÁL AVONÓT A HUZÁSI
SIKKAL PÁRHUZAMOSAN EMELJÜK!
MINDEN EJTÉST KÜLÖN MOZGÁSSAL!
/IRÁNYÍTOTT-DOBOTT UGRATÁS/
WURFBOGEN.
GYORS UGRATÁSNÁL A VONÓ HUZÁSI
SIKJÁT VÁLTOZTATJUK!
LEHUZÁSNÁL VONÓ KÁPÁNAL LEFELÉ
HEGYÉN FELFELÉ BILLEN!
VONOT CSAK MOZGÁSBAN TARTJUK!
/SPICCÁTO/
E - DUR
DOBOTT UGRATÁSSAL !
VONÓ ALSÓ HARMADÁN!
H - MOLL
GYORS UGRATÁSSAL!/SPICC./
VONÓ SULYPONTJÁK-VAGY ETTŐL FELJEBB!
MENNEL GYORSABB ANNÁL MAGASABB VONÓRÉSZT KIVÁN!
E - DUR
KÖTÖTT STACCATÓ!
VONÓ FELSÓ HRMADÁN!
ALSÓKAR FORGATÁSSAL!
MUTATÓUJJ A HUZÁS PILLANATÁBAN ÚT A VONÓRUDRA!
SZÓR KÜLSÓ SZÉLEVEL! RUDAT SZÖRHÖZ NYOMNI!
E - MOLL
STACCATÓ CSAK FELFELÉ!
KEZDŐHANGOT ERŐSEN FANGSULYOZVA!


KÁROMAT NEM FESZITEM AZ ERŐT MUTATÓUJJAMON-
KERESZTÜL, ALSÓKARÓM FORGATÁSÁVAL ADOM A VONÓBA!
A - DUR
STACCATÓ TÖBB HANGOT KÖTVE!
VONÓ FELSŐ FELÉN! HEGYÉN KEZDEM!
TEMPÓT TARTOK! VONÓMAT NEM ENGEDEM MEGUGRANI!
A - MOLL
REPÜLŐ STACCATÓ! /STACC. VOLANT!/
VONÓ ALSÓ FELÉN! SULYPONTON INDUL!
VONÓDOBÁSSAL KEZDEM!
VONÓ HUZÁSI HELYE!
LÁBNÁL
HOSSZU HUZÁS
KÖZÉPEN
FORTE
MAGAS FEKVÉS
KÖZÉP ERŐ
KÖZÉP FEKVÉS
/III - VII /
FOGÓLAPNÁL
MÉLY FEKVÉ
/I - II
CRESCENDÓ ÉS DECRESCENDÓ
ACCORDOKNÁL!
VIBRÁTÓ MOZGÁ
D - DUR
EGÉSZ VONÓVAL! IGEN LASSAN!
CRESCENDÓ - DECRESCENDÓ!
FIGYELEM A VONÓ HUZÁSI HELYÉT! ERŐSSEN VIBRÁLOK!
D - MOLL
VEGYES VONÓHUZÁS SULYPONTON!

MUTATÓUJJAMMAL HATÁROZOTTAN ÉS BIZTOSAN TARTOM A VONÓT!



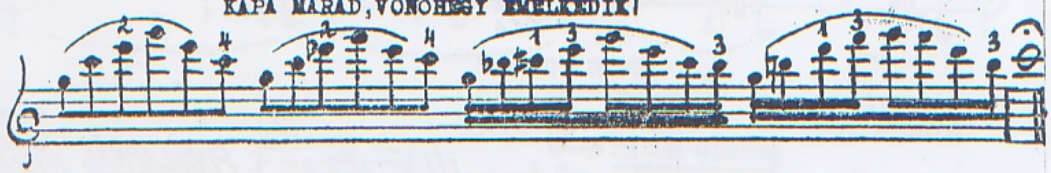
G - DUR

VEGYES VONÓHUZÁS A VONÓ HEGYÉN!
AZ ELSŐ HANGOT HANGSULYOZOM!

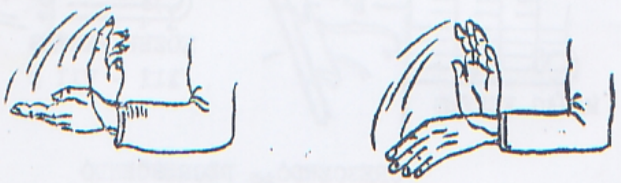


G - MOLL

RICOCHETT ÉS STACC.VOLANT
ALSÓKART FORGATOM FESZES VONÓTARTÁSSAL!
KÁPA MARAD,VONÓHEGY EMELKEDIK!



HA ELFÁRADT A KAROM VAGY KEZEM PIHENNEK - DE CSAK RÖVID IDEIG!
ILYENKOR LAZÁN MOZGATOM A KEZEMET ÉS KAROMAT,HOGY A VÉRKERINGÉST
FOKOZZAM!AMINT A KEZEMBEN MÚVÖSSÉGET ÉRZEK FOLYTATHATOM A GYAKORLÁST!



A GYAKORLÁSNAK EZEK A GYAKORLATOK CSAK BEVEZETŐ
RÉSZÉT KÉPEZTÉK! MOST MÁR BE VAN JÁTSZVA A KEZEM
JÖHETNEK AZ ETUDÖK ÉS DARABOK!

AZ ÖSSZGYAKORLÁSI IDŐNEK E BEJÁTSZÁS kb. 1/4 ré-
SZÉT KÉPEZI!

A TECHNIKA NEM ÖNCÉL CSAK A ZENEI KIFEJEZÉS ESZKÖZE!

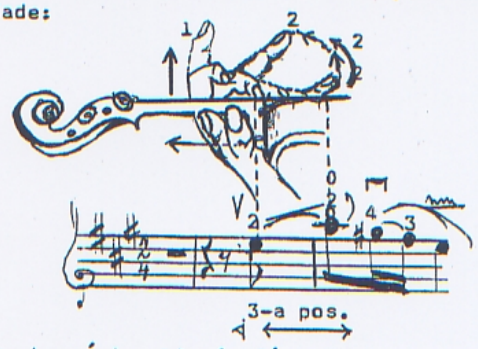
DE HA NINCS --A MUZSIKÁLÁS CSAK SIRALOM!

ÖSSZEÁLLITOTTA AZ 1-SŐ DEBRECENI
ORSZ.HUBAY VERSENY ALKALMÁBÓL

S L A V E NAD E /KUBELIK/ DO Fr.D r(i)d l a.

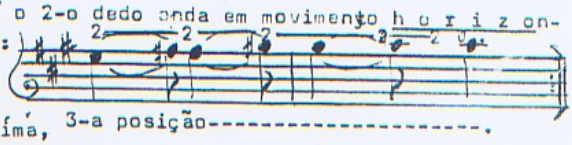
No começo do nosso século Kubelik foi o major violinista do mundo.Foi um mágico do seu instrumento -.Peças antes nunca ouvidos do Paganini,Ernst,Wieniawsky etc.só ele que conseguiu tocar.Seu mestre OttacarS E V Č I K com ele fundou,seu-hoje mundialmente, o mais conhecido método da técnica do violino .Para homenagear seu conterrâneo KUBELIK - Franz Drdla para ele dedicou esta Serenade ,que foi dezenas de annos o sonho dos jovems violnistas,quem ja chegaram tocar dobrados sons.A sim fica naturalmente cheio dos efeitos violinísticos,-dobrados-flageoletes/harmônicos/ 3-as-6-as- oitavas,passagems acelerados,sons sonóros na orda SOL harmónicos artificiais, todos com impulso,efeito e B R A V O U RA;

Já no começo fica o 2-o dedo atirando para o LA flageolet com muito elastidade:



Este som harmónico LA nós já encontramos muitas vezes na 2-a corda,com o 4-o dedo esticado,no 3-a posição,em total extensão, com todos os OUTROS dedos em ar.Para dar mais virtuosidade deste peça o autor dem um tiro elástico do 2-o dedo,para antingir esta altura, que realmente fica com o mesmo dedo na 6-ta posição.Por isso recémchegados jovens querem chegar com toda a mão,com verdadeira mudança para este altura,ainda com dedos dobrados ! Veja a pequena illustração: e entenda bem,porque a "ATIRA DO 2-O DEDO"não um movimento singular, fica associado e ajudado com 3 mais sentidos, -mas durante da execução precisamos REPETIR 6-VEZES DO MESMO,com mesmo brillhantismo.

Primeira vez precisa sentir a altura,aonde quer chegar o 2-o: A mão fica na 3-a posição,só o 2-o dedo anda em movimento h o r i z on- a l -glissando para cima :



Associam o mov.do 2-o:
o 1-o levanta-se para a cima, 3-a posição----------.
o polegar puxa pouco para a trás,
e a palma do mão encosta no lado do violino,o braço não faz nadaFÍCA.

Se já ajuntámos os movimentos atirando até o LA,começamos o glissando do 2-o dedo sempre devagar,na ponta do arco,com o tiro ajuntando igualmente o jogo de todo o arco com levanto no talão .Repete a 1-a illustração muitas vezes,e sente-se um pouco do artista!

/continuação do SERENATA de "KUBELIK" do DRDLA.

Ficará muito bom se este movimento do "ATIRO DO 2-o DEDO" estudámos nas todas as cordas/ este o primeiro lugar em fila dos sons harmônicos naturais, que fica pontualmente na metade das nossas cordas na parte vibratória. Futuramente vamos encontrar na nossa literatura muitas vezes, nas diferentes cordas.

No 1-a parte do Peça não encontramos maiores dificuldades - fora do "ATIRO ", porque os pequenos extensões do primeira dedo para o sol# -encostado, no 3-a posição, e a subida LA - RE - FA# - LA nossa arpejo de 4-a/6-a (arpejo do LA major na corda MI) ja são dentro dos sentidos dos nossos dedos. Só para relembrar algums exercícios:



Depois desta virtuosa 1-a parte (que fica em 16 + 2 e mais 16 compassos regulares, vem o muito sensível e romântico TRIO em dobrados sons, que tecnicamente não e tão difícil, para quem já sabe v i b r a r mas sem vibrato intensivo fica só um l a m e n t o F U N E B R E.

Vamos agora aumentar nossa vibração para os dobrados sons:

Nós precisamos ficar em claro, que é finalmente à vibração; o som puro vai ser um pouco mais baixo e em seguida mais alto. A redondeza dos nossos dedos permite este, sem perdendo o lugar principal do som puro. Mas se nos appertamos os dedos ~~com~~ com força para as cordas, a ponta do dedo perde sua redondeza, fica achatado, as juntas entre as falanges ficam duras-no pulso também, e so permitem com o reforço do grande músculo do braço o "BICEPS" um movimento câimbrado, muito depressa e com pouco efeito musical, mas muito efeito pelo CANSAÇO!

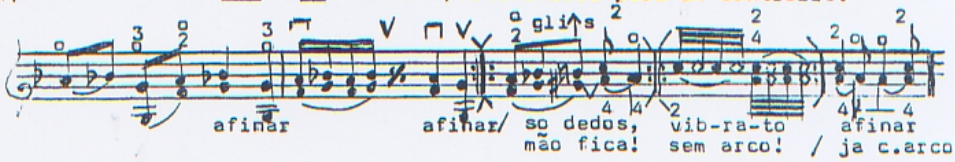
Não quero agora fazer um grande exposição sobre à V I B R A Ç Ã O? Vou ficar só com nossa KUBELIK-Serenata. Os majores valores - como MINIMAS e SEMINIMAS precisam ficar intensivamente V I B R A D O S; Mas como? Já o primeiro LA -DO dar problemas. Precisa dar emoção durante 4-colcheias. Minimaliza todos os encostos no braço do violino! Deslisa primeira vez o polegar, esticando para a fora, ficando so com seu 1-a falange/base/ a baixo do braço do violino, só como contrapeso do pressão mínimo dos dois dedos por cima (nas cordas). Deslisa em seguinte o fundo do 1-o dedo, fora do braço- formando uma redondeza com os dedos dobrados sobre as cordas.

Ficam assim só 3-pontos em contacto muito leve com o braço: OS DOIS DEDOS E O POLEGAR. Começa o exercicio: /aconselhado pelo Prof. Galamian, New York/ Levanta e abaixa o pressão dos dois dedos, ficando no mesmo lugar, e sempre em contacto com as cordas, fazendo uma ida e volta sobre o eixo do polegar.

Continuação do peça SERENATA - de KUBELIK.

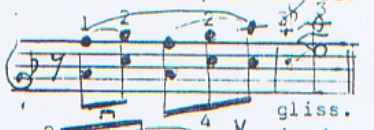
Nos precisemos voltar ao estudo- em rigorosa ordem musical -que precisamos para sempre acostumar - em base das propriedades dos sons musicais: em 1-o lugar A L T U R A / para violinistas a f i n a ç ã o,
PROPRIEDADES FISICAS 2-o " D U R A Ç Ã O / " " r i t m o,divição do arco,
3-o " I N T E N S I D A D E " "lugar e pressão do arco
4-o " T I M B R E / para nós lugar do arco e VIBRAÇÃL.

Já o primeiro grupo dos dobrados pecisamos firmar, no começo do TRIO - por caso do SIb,que puxa sempre um pouco para a trás nossa mão, não dexamos o SOL fica baixo!/terço MENOR,com maior abertura dos dedos!/, e depois na cromática,não é-um pequeno deslisamento para a cima,-semitom-, no este lugar o tamanho do grossura de de uma ponta do dedo,m/m 1-cm. As cordas soltas SOL e LA darem oportunidades para um controlle:



Com as notas brancas quero notar à diminuação da pressão dos dedos,para cima e a tras,sobre o eixo do polegar,ajudando com o pulso,mas nunca com o braço. / Este trabalho bem amargo,mas precisamos muita perseverança e cada vez,nós chegamos para os sons dobrados com maior valor,precisamos fazer o mesmo,também nas posições mais altos/ até a primeira dor! escreve na sua Ginástica o Prof.ONDRIČEK ,um dos melhores alunos do Pr.SEVČIK.

Se no segundo compasso do TRIO nosso 2-o dedo não cabe para as duas cordas em 5-ta justa,podemos um pouco deitar:

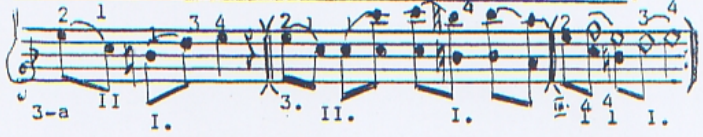


No final do TRIO-no subida para os oitavas,prefere fazer um antecipação do LA com o 1-o dedo na corda LA como apogiatura,firma mais firme e sem medo,so precisa dar bastante arco,para a sustentação!!

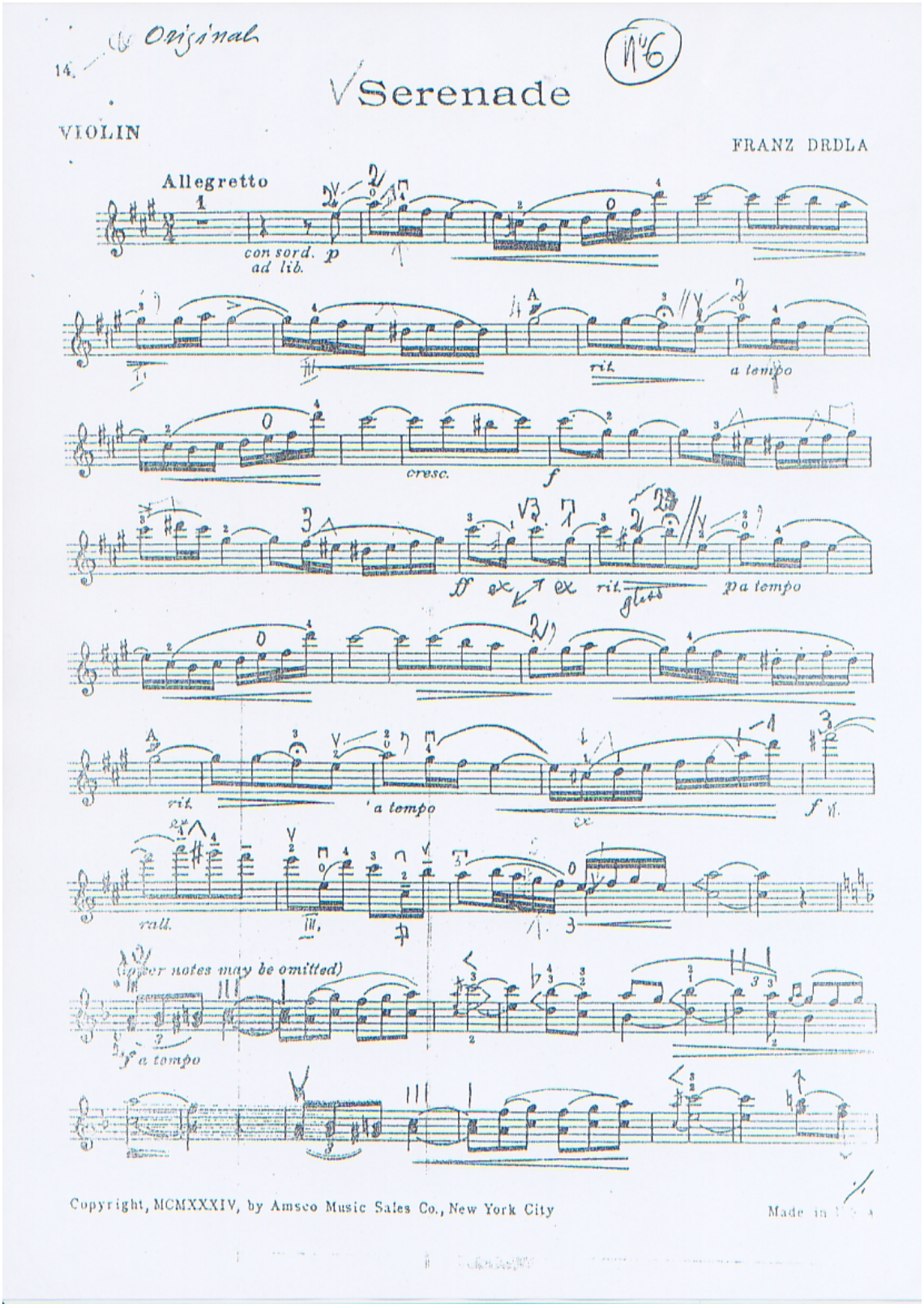


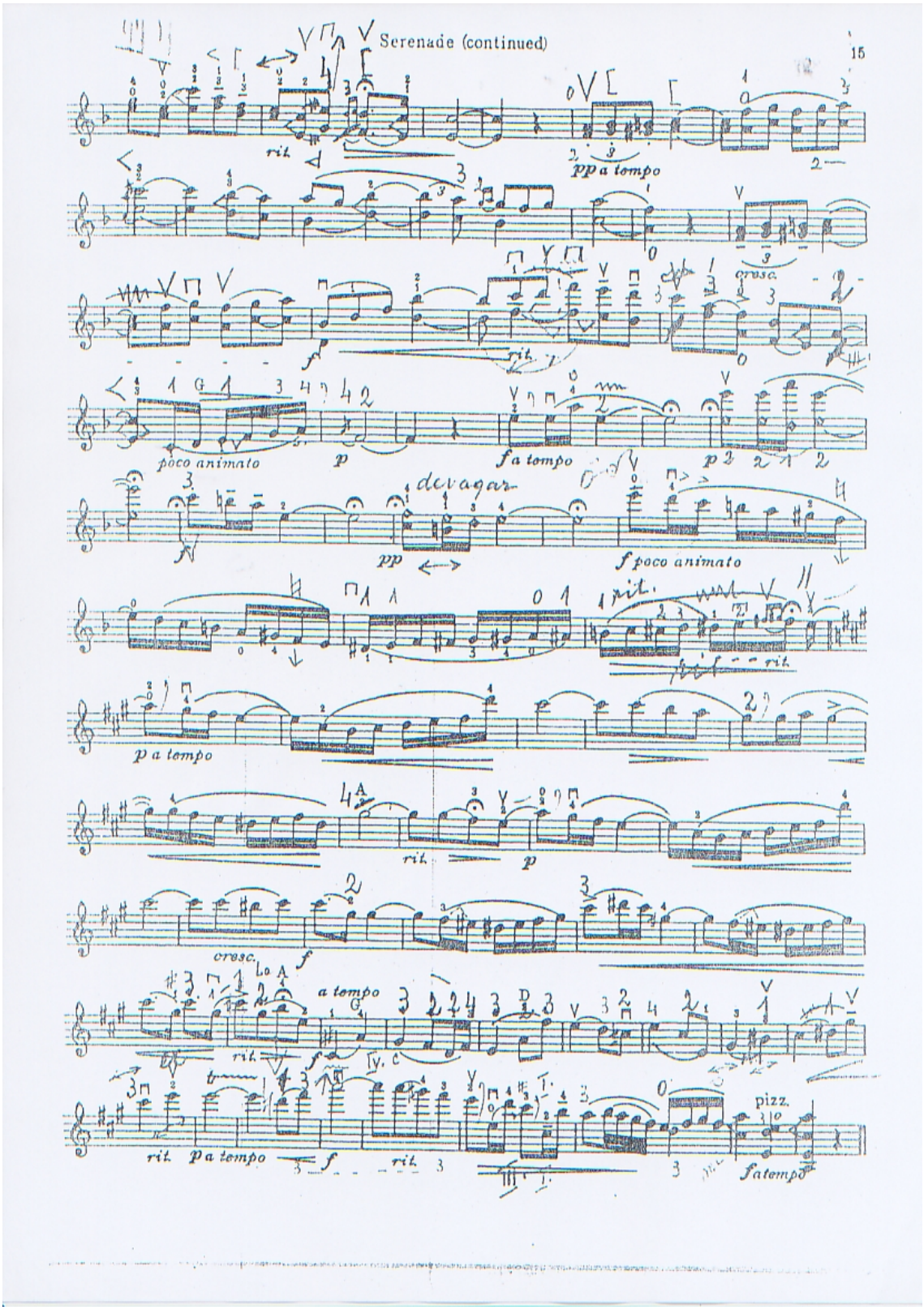
No intermezo os harmônicos naturais precisamos pegar encostado,com dedos bem dobrados em 3-a pos.pontualmente nos seus lugares/ 1/3 e 1/4 do tamamnho da corda e os artificiais com o 1-o dedo bem appertado e o 4-to total esticado - com uma mudança do antebraço para descer,mas só semitom.

Ficaria bom,primeira vez, estudar só as mudanças com o braço em oitavas,porque o abertura entre 1-a e 4-o dedo quase igual,só nas 8-as o 4-o dedo possivelmente fica dobrado- mas nos harmonicos totalmente esticado e encostado levemente n ã o com a p o n t a mas um pouco a baixo da unha,puxado com a palma um pouco para a trás.



Preparação para a SERENATA de KUBELIK em 3 paginas.
B.H. 14-06-1980. Prof. Fonseca


14. Original
N°6
Serenade
VIOLIN
FRANZ DRDLA
Allegretto
con sord. p
ad lib.
rit.
a tempo
cresc.
f
ff ex ex rit. gliss pa tempo
rit.
a tempo
f
rall.
(upper notes may be omitted)
f a tempo
Copyright, MCMXXXIV, by Amsco Music Sales Co., New York City
Made in


Serenade (continued)
15
rit.
pp a tempo
cresc.
f
rit.
poco animato
p
f a tempo
p
devagar
pp
f poco animato
rit.
rit.
p a tempo
rit.
p
cresc.
f
a tempo
rit.
f
rit.
p a tempo
f
rit.
pizz.
f a tempo

ESTUDO

Kreutzer ..... Nr. ..... Carácter ..... Execução ..... resultado .....

..... Nr. ..... " ..... " .....

CONTRÓLE DOS ESTUDOS:

	AUTOCRITICA	PROFESSOR	REP.
I. Entonação			
1. Toco sons errados? ou estraviados pelo leitura			
2. Se o som sai desafinado, é devido à ausência de um dedo base?			
3. Se o som sai desafinado, falta o sentido dos musculos dos dedos para o intervalo?			
4. Se o som sai desafinado, falta os sentidos dos musculos do antebraço e do pulso para a mudança das posições?			
5. Falta a confiança para a execução?			
6. Tenho boas cordas, e afinadas?			
II. Mão esquerda			
1. Esta é a posição bem preparada para a situação do movimento?			
2. Para os movimentos verticais é bastante a redução? ...			
3. Os dedos que têm que ficar nas cordas, ficam?			
4. O polegar está preparado para as mudanças?			
5. Fiz a mudança com o dedo do ultimo som?			
6. " " " sem glissar com demasiada força?			
7. " " " sem acentuação do som?			
III. Mão direita com 1 dedo excedente			
1. Tenho boa posição dos dedos para firmar o arco? ...			
2. As partes do braço ficaram no mesmo plano?			
3. Uso as partes lógicas do arco para a execução?			
4. " " " " " braço para o movimento? ...			
5. São os movimentos bastante reduzidos para o efeito? .. (com o menor movimento o maior efeito)			
6. Os movimentos das duas mãos são bem sincronizados?			
IV. Efeito musical			
1. Executo com igual valor, figuras equivalentes?			
2. Os sons de mesma intensidade são executados na mesma altura? dinamica ?			
3. Andamento é sempre igual? (tambem em partes dificeis?			
4. O lugar e curva do arco, são boas para o timbre?			
5. Para a execução das diversas intensidades, a velocidade e a força do arco são equilibrados? ..... (cresc. sf. dim. ff. pp.)			
6. É bastante a vibração dos dedos?			
7. Tem boa imaginação para a interpretação das partes da música? ..... (lugar das respirações, divisão musical)			

(Tabela para cl. preparar. IV. do Prof. Buza 1941. Hungria)

I NOTAS PARA ANÁLISE DO ESTUDO	II NOTAS PARA O SISTEMA DA GINÁSTICA

NORMA PARA O ESTUDO

1. Cada leitura 3 vezes sem som, e sem instrumento, para imaginação
   do a) altura e os intervalos dos sons (com o ouvido interno)
   b) dedilhado, (mudanças, relações entre os dedos)
   c) divisão do arco (partes predestinadas para o ritmo)

2. A execução da primeira vista devagar em mesmo andamento. Se preciso, pare, define a dificuldade (a causa do defeito) e faça repetições puras para os defeitos dos intervalos sem complicações do ritmo, com sons iguais em valor;
   para os defeitos do ritmo com partes bem lógicas do arco, e se o texto tambem complicado, com outros grupos bem conhecidos, (conhece bastante da ginastica);
   para os defeitos das mudanças das cordas, com cordas soltas (Dounis) ou com acordes bem conhecidos.

3. Desenvolva a ultima a tempo (velocidade) só pouco a pouco, sem uso da ultima força dos musculos, e faça maior atenção para a boa sincronização das diversas funções da esquerda e direita.

4. O segundo professor é o espelho da parede. Use.

(Para uso dos alunos do E. F. M. da Policia Militar de Belo Horizonte)

Prof. Ronaldo Tadêu Pena - Reitor da UFMG
Profa. Heloisa Maria Murgel Starling - Vice-Reitora da UFMG
Prof. Lucas José Bretas dos Santos - Diretor da Escola de Música
Profa. Maria Inêz Lucas Machado - Vice-Diretora da Escola de Música

Apoio Cultural
Pró-Reitoria de Extensão da UFMG
Centro de Extensão da Escola de Música (Cenex)

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Música
Av. Antônio Carlos, 6627 - campus Pampulha
Tels.: 0 xx 31 3409-4700 (Portaria) - 3409-4715 (Cenex)
Fax: 0 xx 31 3409-4720
e-mail: cenex@musica.ufmg.br - www.musica.ufmg.br

MÚSICA
UFMG

PROGRAMA

Recital de Conclusão de Mestrado
Violino

Luiza Chequer Lages

Orientador: Prof. Dr. Edson Queiroz de Andrade
Pianista acompanhadora: Valéria Gazire

Dia 18 de Dezembro de 2008
Quinta-feira - 09 horas
Sala 3003
Escola de Música da UFMG
Campus Pampulha

NOTAS:

Wolfgang Amadeus Mozart – nasceu em Salzburgo em 27 de janeiro de 1756 e morreu em Viena em 1791. Desde muito cedo mostrou talento musical, e começou a compor aos 05 anos de idade. Mozart assombrou as platéias com seus dotes precoces. Tocou para as famílias reais francesa e inglesa. Nos seus primeiros anos em Viena, Mozart construiu sua reputação publicando música (sonatas para piano, algumas com violino), tocando piano e, em 1782, tendo uma ópera encenada: O rapto do serralho. Mozart escreveu missas, oratórios, cantatas, música dramática, sinfonias, música vocal, concertos, música para conjunto de sopros, música de câmera, sonatas e outras. Embora tenha morrido muito cedo, deixou uma série imensa de composições.

Francisco Mignone – Nasceu em São Paulo em 03 de setembro de 1897 e morreu no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro de 1986. Compositor e regente brasileiro. Uma das grandes figuras do modernismo musical no Brasil. Suas primeiras composições de caráter popular apareceram com o pseudônimo de Chico Bororó. Em 1928, integrou-se ao movimento nacionalista, sob a influência de Mário de Andrade. Com Mário de Andrade, escreveu o bailado afro-brasileiro Maracatu do Chico-rei. Mudando-se para o Rio de Janeiro, passou a ensinar no Instituto Nacional de Música. Numa produção vasta onde se nota um métier talvez inigualado na música brasileira, são especialmente populares suas **Valsas de esquina**, reminiscências pianísticas do estilo seresteiro.

PROGRAMA

W. A Mozart	Sonata para violino e piano em Si bemol Maior - KV 454 . Largo/Allegro . Andante . Allegretto
F. Mignone	2ª Valsa de Esquina
Edouard Lalo	Symphonie Espagnole (1° movimento)
Franz Drdla	Serenade
Jenö Hubay	Hullámzó Balaton
Zd. Fibich	Poem

Edouard Lalo – Nasceu em Lille em 27 de janeiro de 1823 e morreu em Paris em 1892. Como violinista e professor em Paris, nos anos 1850, mostrou uma inclinação então pouco em moda para a música de câmera, tocando quartetos de cordas clássicos e compondo trios de cordas e um interessante quarteto. Durante os anos 1870 chamou atenção por suas obras instrumentais, especialmente a **Sinfonia Espanhola** (1874), um concerto para violino em cinco movimentos, e o grandioso Concerto para violoncello (1877). Entre os marcos da música de Lalo, estão sua melodia fortemente diatônica, a harmonia sutil e a orquestração engenhosa.

Franz Drdla – Compositor e violinista tcheco. Nasceu em Zdár nad Sázavou em 28 de novembro de 1869 e morreu em Bad Gastein em 03 de setembro de 1944. Tocou em orquestras de ópera vienenses e fez muitas tournées como violinista. Compôs operetas e música de câmera, mas tornou-se internacionalmente conhecido por suas peças de salão.

Jenõ Hubay – Compositor e violinista húngaro. Nasceu em Budapeste em 15 de setembro de 1858 e morreu também em Budapeste, em 12 de março de 1937. Foi diretor da Academia de Budapeste a partir de 1919. Tocou violino por toda a Europa. Entre suas obras, incluem-se óperas, quatro sinfonias e quatro concertos para violino.

Zdenek Fibich – Compositor tcheco. Nasceu em Vseborice em 21 de dezembro de 1850 e morreu em Praga em 1900. Entre os compositores tchecos do século XIX, a reputação de Fibich só é suplantada por Smetana e Dvorák. Sua formação alemã torna-se evidente na técnica sólida, em seus ritmos diretos e vigorosos e numa paleta orquestral cheia e melodiosa. Entre suas muitas obras para piano, existe uma substancial coletânea teórica, bem como sonatas e duas suítes tardias, uma evocativa dos Alpes, a outra de pinturas. Escreveu também para vários outros instrumentos.